



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA

MAYANNA COSTA MARTINS

**DANÇAR PARA ALFALETRAR:
AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

SALVADOR

2023

MAYANNA COSTA MARTINS

**DANÇAR PARA ALFALETRAR:
AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Dança da
Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Prof.^a Dra.
Lenira Peral Rengel (PRODAN/UFBA)

SALVADOR

2023

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Martins, Mayanna Costa.
Dançar para alfalettar: ações didático-pedagógicas para o ensino fundamental /
Mayanna Costa Martins. - 2023.
181 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Lenira Peral Rengel.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador,
2023.

1. Dança. 2. Dança na educação. 3. Dança - Estudo e ensino. 4. Dança para
crianças - Estudo e ensino. 5. Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação (Salvador,
BA). I. Rengel, Lenira Peral. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

DD - 793.3098142

Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado Profissional de autoria de Mayanna Costa Martins, intitulada DANÇAR PARA ALFALETRAR: AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Dança do Programa de Pós Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Dança.

Salvador, julho de 2023

Banca Examinadora

Profa. Dra. Lenira Peral Rengel (Orientadora)
Doutora em Comunicação e Semiótica
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto
Doutora em Comunicação e Semiótica
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP
Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Mirella de Medeiros Misi
Doutora em Artes Cênicas
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia–UFBA
Universidade Federal da Bahia – UFBA

SUMÁRIO

| | |
|------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
|------------------|----|

PARTE I

| | |
|-------------------------------------|----|
| PALAVRAS QUE DANÇAM..... | 19 |
| DICIONÁRIO LÚDICO DE DANÇA | 25 |
| ESTRELAS DA DANÇA | 56 |
| DANÇANDO COM O ALFABETO MÓVEL | 62 |
| DIÁRIO DA DANÇA..... | 64 |
| MALETA DA DANÇA | 68 |

PARTE II

| | |
|---|----|
| ARTIGO – ANDA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DANÇA 2022 | 74 |
| ARTIGO – ANDA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DANÇA 2021 | 88 |

PARTE III

| | |
|---------------|-----|
| MEMORIAL..... | 100 |
|---------------|-----|

PARTE IV

| | |
|------------------|-----|
| LATTES..... | 168 |
| REFERENCIAS..... | 176 |

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a cada estudante que carinhosamente me chama de “Pró de Dança”.

Desejo imensamente que esse material possa retornar para nossa escola e alcançar outras para que, dessa forma, a Dança, por meio dos materiais didático-pedagógicos desenvolvidos, contribuam com a alfabetização e letramento de estudantes. Dedico também às crianças que não estão mais aqui: Desejo que vocês, “estrelinha no céu”, brilhem aqui nesse estudo e que esse brilho ilumine as pessoas responsáveis por fazer com que este material torne realidade na Rede Municipal de Educação de Salvador e outras.

E em especial à memória da grande educadora Magda Soares, que nos deixou no início de 2023 aos 91 anos. Agradecendo-lhe pelos anos de vida dedicado à educação, em um viés transformador, estando sempre seu olhar direcionado à aprendizagem das crianças. Alfeitar entra em um lugar especial nessa pesquisa, pois permite integrar a Dança as possibilidades da alfabetização e do letramento, em uma prática harmoniosa.

AGRADECIMENTO

Início agradecendo ao grupo de mulheres da minha família Costa, que contribuíram lindamente com meu processo no mestrado, desde a seleção até a revisão final.

A Juju, minha mãe, que acompanha cada etapa, dialogando com cada uma delas. A *Gordo*, meu pai (*in memoriam*) e, ao meu irmão *Cabeça* que, mesmo distante, me apoia nesta maravilhosa caminhada.

Ao meu núcleo familiar, meu companheiro, *Biscoito*, e meus gêmeos *Pixu* e *Pingo*, que tiveram meu tempo dividido.

As minhas colegas e amigas da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação e a cada, funcionário, que sempre receberam a Dança como parte integrante e necessária ao processo de formação dos nossos estudantes. Em especial a Lígia Lopes, parceira na direção da escola, educadora e alfabetizadora competente, responsável e dedicada. A minha coordenadora, professora Virgínia Araújo, que com todo seu conhecimento foi, ao longo dos anos, me envolvendo com a alfabetização e o letramento.

Agradeço imensamente a cada pessoa educanda que passou e passa por meu processo de constante formação, como professora e como pessoa, fazendo-me aprender a respeitar as diferenças e perceber as potencialidades de cada uma.

À turma PRODAN 2021, por todos os encontros e, em especial, a Tatiana Assis e ao colega Geraldo de Lima Lopes por nossas trocas divertidas.

Às meninas do CDEPAM, pelo convite inegável para voltar a dançar e para publicar a pesquisa em novos horizontes.

A cada colega do Corponectivos em Dança, pela escuta, olhares, aplausos, compartilhamentos, abraços, risadas e por todos os momentos emocionantes que vivenciamos.

E a minha amada orientadora, Prof^ª Dr^ª Lenira Peral Rengel, que com sua suavidade e sabedoria conduziu esse processo sempre no lugar do prazer, da gentileza, da generosidade, tornando os dois anos do Mestrado tempo de aprendizagem e desejo de continuar.

RESUMO

Dançar para alfalettrar: ações didático-pedagógicas para o ensino fundamental, é o tema da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, PRODAN. O local da pesquisa, que se vincula ao ensino fundamental como um todo, é a Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, localizada no município de Salvador, Bahia. A questão nuclear da pesquisa está implicada no desenvolvimento de estratégias como contribuições da Dança ao processo de aprendizagem da alfabetização e letramento de crianças em um fazer lúdico, por meio de jogos colaborativos. A área educacional necessita reconhecer a integração do movimento, com a dança, na aprendizagem das crianças para os desenvolvimentos cognitivo, emocional, motor e intelectual, em amplo espaço. Um referencial relevante para esta pesquisa é a ilustre professora Magda Soares (2021) com sua conceituação “alfaletrar”. Luckesi (2005) ensina sobre a ludicidade. A compreensão da Dança como ação cognitiva do corpo, no campo educacional (e em outros) são Rengel (2005) destacando a noção de corponectividade e Pinto (2019) que explana o despertar cognitivo na aprendizagem em Dança. Damásio (2021) ensina e aprofunda a ação de sentir e saber para a cognição. A abordagem metodológica destaca-se na elaboração e confecção dos materiais didáticos, os quais foram desenvolvidos com recursos próprios. Para a pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica e laboratórios de confecção e ação dos produtos desenvolvidos com os quais pude registrar o envolvimento das crianças no uso dos materiais e os resultados alcançados. Os materiais didáticos desenvolvidos são: Palavras que dançam; Dicionário Lúdico de Dança, que se subdivide em Passatempos cognitivos, com caça-palavras, cruzadinhas, desenhos e poesias; Jogo Estrelas da Dança; Jogo do alfabeto móvel e Diário da Dança. Como resultado, o Dançar para alfalettrar se mostrou altamente profícuo na aprendizagem das crianças no amplo espectro dos aspectos cognitivos, em suas dimensões sociais, emancipatórias e de fruição artística, fortalecendo a relações entre cada estudante com o ambiente em que aprende, apesar da dificuldade e da precariedade do ensino público.

Palavras-Chave: Dança no ensino fundamental, Alfalettrar. Corponectividade, Desenvolvimento de jogos.

ABSTRACT

Dancing to alfabetizar didactic - pedagogical proposal for elementary school, is the theme of the research developed in the Professional Master's Program in Dance at the Federal University of Bahia, PRODAN. The research environment, which is entirely linked to elementary education, is the Municipal School Acelino Maximiano da Encarnação, which is placed in Salvador, Bahia. The core question of the research is involved in the development of strategies as contributions of Dance to the learning process of children's literacy and literacy in a playful way, through collaborative games. The educational area needs to recognize the integration of movement, with dance, in children's learning for cognitive, emotional, motor, and intellectual development, in a wide space. A relevant reference for this research is the illustrious professor Magda Soares (2021) with her conceptualization "alfabetizar." Luckesi (2005) teaches about playfulness. The understanding of Dance as a cognitive action of the body, in the educational field (and in others) are Rengel (2005) highlighting the notion of corporeactivity and Pinto (2019) who explains the cognitive awakening in learning in Dance. Damásio (2021) teaches and deepens the action of feeling and knowing for cognition. The methodological approach stands out in the elaboration and preparation of teaching materials, which were developed with own resources. For the research, a bibliographical review and laboratories for the manufacture and action of the products developed were carried out, with which I was able to register the involvement of the children in the use of the materials and the results achieved. The didactic materials developed are: Words that dance; Ludic Dance Dictionary, which is subdivided into cognitive Hobbies, with word searches, crosswords, drawings and poetry; Dancing Stars Game; Movable Alphabet Game and Dance Diary. As a result, Dance to alphabetize proved to be highly fruitful in children's learning in the broad spectrum of cognitive aspects, in their social, emancipatory and artistic enjoyment dimensions, strengthening the relationship between each student and the environment in which they learn, despite the difficulty and the precariousness of public education.

Keywords: Dance in elementary school, Alfabetizar. Corpoconnectivity, Games Development.

APRESENTAÇÃO

É como no retorno para casa em um dia lindo de sol
em plena estrada, com perfume do mar e cores vibrantes...
A vida chega ao fim,
seja literalmente ou nas metáforas que são possíveis relacionar.
O ciclo da vida inicia e finaliza, como o ciclo do mestrado,
que inicia e finaliza.
Em ambos os ciclos o que vale é o conhecimento adquirido, dividido. Vale o que se
produz e o que compartilhamos;
as amizades feitas e as conquistas.
Assim vamos seguindo
Caminhando para um novo rumo.

Sou Mayanna Costa Martins, mãe de Valentina e Guilherme Martins de Carvalho, gêmeos de 9 anos, companheira de Gabriel Carvalho, irmã de Fernando e filha de Virgínia Júlia e Paulo César (in memoriam). Mestranda do PRODAN, participante do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças, coordenado pela Professora Dr^a Lenira Peral Rengel. Sou Pós-Graduada em Educação Psicomotora (CESAP - 2018) Arte Educação (Faculdade Integrada Olga Mettig - 2014) e Licenciada em Dança pela Universidade Federal da Bahia, em 2004. Professora de Dança da Rede Pública Municipal de Educação de Salvador, desde 2008; Vice-Diretora, Coordenadora do Conselho Escolar, desde 2019; Representante no Sindicato dos Professores (APLB) desde 2017; membro do CDEPAM Coletivo Dança Escola Professoras Artistas Master desde 2021 e representante da turma no primeiro período do PRODAN 2001.

O desenvolvimento dessa pesquisa acontece na escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, lugar de atuação, localizada no bairro da Sussuarana Velha em Salvador - Bahia, onde desde 2013 passei a me colocar incluída nos projetos de leitura e escrita propostos pela escola. A unidade escolar dedica-se ao Ensino Fundamental, anos iniciais, atuando com crianças e adolescentes com idades entre 06 a 14 anos e, no noturno, à EJA, Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais. A comunidade estudantil é formada, basicamente, por moradores do próprio bairro.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento da Dança e das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, “o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais” (BNCC, s.d. p. 09).

Colecionadora de funções que me fazem mover.
Movimento que combina comigo.

Quinze anos como professora de Dança na Rede Municipal de Educação de Salvador, completados em maio de 2023, sempre senti necessidade de continuar estudando, e isso me fez buscar a especialização em Arte Educação e em Educação Psicomotora e, depois, o mestrado em Dança.

Foi no lugar chamado escola pública que percebi, por meio da aula de dança, o quanto é pessoalmente enriquecedor e libertador oportunizar às crianças e aos jovens descobrirem quem são e seus infinitos potenciais, como traz Barbosa (2004, p. 204):

A educação libertadora propõe-se a contribuir para a edificação de uma sociedade que represente os interesses da grande maioria dos sujeitos que a compõem, canalizando esforços para o fortalecimento de um modelo que valorize o ser humano enquanto ser social.

Foi nas aulas de improvisação na UFBA que aprendi que cair é movimento e que, depois da queda, posso/devo levantar e continuar. Essa liberdade na dança, ainda não antes permitida e experimentada como ação de prazer, apenas como memória das normas rígidas do ballet, com certeza me fez ser, o máximo possível, uma professora liberta de regras desnecessárias, proporcionando-me olhar os movimentos das crianças com mais leveza e percebendo que a dança se apresenta em diversas formas, como em desenhos, releitura das atividades e em jogos com cartas.

O balé, negaram e eu aceitei. Construimos outras histórias, misturando o que eles já sabiam com o que eu sei.

Em outras coisas, fui me metendo a fazer. Ensinar a soletrar dançando.
Por que? Porque para muitos, meu nome é Pró de Dança e o deles não sabem escrever...

Foi nessa onda de “**DANÇAR PARA ALFALETRAR**”,
pelo corpo, que eu embarquei.

Contribuir, colaborar,
mostrar que dançando pode aprender a ler.

Dentro do espaço de Educação fui caminhando também por outros caminhos,
Estive representante da escola no sindicato e junto com colegas fomos para rua pedir reconhecimento e qualidade para as escolas públicas.

Pós graduei-me duas vezes
Inseri outros elementos da arte nas aulas, aprendi a olhar meu aluno com outro olhar,
brincamos mais, dançamos muito. Dancei para eles.

Falei e falo sobre eles
Estressei também, pensei em desistir, me senti esvaziada, cansada.

Senti medo, por não acreditar em mim.
Insegurança que às vezes toma conta.

INTRODUÇÃO

Há tempos, a Secretaria “prometeu” uma reforma.
 Mais precisamente em 2021.
 Reforma da estrutura física da escola que, quando chove, faz pingueira bem no meio da sala, em todas as salas, exceto na sala de dança, pois ainda não tem.
 A novidade agora é a reforma!
 Reforma da escola, onde a pró de dança incluí na rotina das aulas a arrumação e rearrumação de mesas e cadeiras.
 Podemos carregá-las porque somos fortes!
 Pode ser feito em silêncio por que somos empáticos!
 Todavia, nesse caso, força e empatia não deveriam se fazer presentes.
 Não ter sala de aula para estudar (a dança) e trabalhar é falha grave.
 Falha grave da Secretaria que propõe Educação.
 Então vamos repensando ações – Dançar para alfalettrar.
 Vamos construindo a leitura e a escrita em dança com o alfalettrar de Magda Soares.
 “Aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettrar.”
 Dançar para alfalettrar como ato manifesto, que reage, ensinando e aprendendo em constante, movimento, pois somos corponectivos – corpomente integrados, corpomentepessoa, ser total, física/emocional/espiritual/intelectual.
 O Dançar para alfalettrar vai acontecendo mesmo sem sala, buscando alcançar quem mais tenha interesse em metamorfosear o sistema, o ensino fundamental com a dança.

Dançar para alfalettrar intenta promover a aprendizagem da leitura e da escrita com ações de dança. Os processos do Dançar para alfalettrar estão envolvidos em propostas de alfabetização e letramento, no sentido que a Dança permite, a partir do movimento, alcançar o sentir, entrelaçando as emoções e mudanças no estado do corpo em prol da pessoa criança que aprende e é capaz de se expressar em linguagens diversas.

“Dançar para alfalettrar: Ações didático-pedagógicas para o ensino fundamental” está situada no espaço escolar onde as crianças começam a ter acesso ao conhecimento oferecido pelo ensino da dança nos anos iniciais. Percebe a criança na exploração, criação e realização de movimentos de dança. Reconhece-a como no despertar e na organização das reflexões, discussões e diálogos evidenciados no cotidiano da sala de aula, em processos que respeitam o conhecimento trazido e à atuação linguística e de movimento das pessoas que estão envolvidas.

Partindo do princípio da Dança, como área de manifestações humanas em contextos educacionais, Silva e Rengel (2021. p.05) referem-se:

Arte essa que é experimentada por outres e se entrelaçam em meio às memórias/lembranças, despertando sentimentos, sensações e emoções, gerando respostas fisiológicas e aumentando a complexidade das relações que podem ser estabelecidas entre eles. [...] Essa capacidade em recriar o mundo contribuindo para o movimento de informações e consequentemente para vida [...].

Sendo o movimento motriz para a dança, para Pinto (2019, p.32) “é ação de deslocamento de mudança, agitação. Moveo, movi, motum, mover: movimento que em latim traz suas raízes nos sinônimos de remexer, volver, dançar, tremer, remover, comover.” É percebendo e reconhecendo o movimento por meio de linguagens verbal e não verbal, sentimentos, emoções, sensações e expressões no corpo em meio a pensamentos, raciocínios e memórias que estrutura-se o Dançar para alfaletar.

Em um caráter transformador do aprender, Rengel (2021. p.244) afirma sobre o autoconhecer/autosaber: “O processo emancipatório começa no corpo!” e este corpo é incorporado nas ações do mover e pensar integrado, unido, pois a criança não possui um corpo separado em corpo e mente, como é ainda muito comum pensar.

Rengel, continua percebendo o dualismo como um desconhecimento e subalternização onde o corpo é visto como inferior e a mente como superior e diz: “este corpo que não raciocina (como ainda se educa, em múltiplos contextos). Podemos até dizer fenômenos mentais, mas sabemos que esse — mentais é corpo.” Complementando, Pinto (2019. p. 33) afirma que: “A experiência se ata às formas de suas expressividades. Não é possível compreender o pensamento ou a inteligência sem corpo. Não é possível supor que qualquer fenômeno “mental” ocorra sem as estruturas sensório-motoras.”

Cada linguagem é, sim, composta por suas particularidades, especificidades e não tenho a pretensão de invadir esse espaço nem de me colocar como sendo alfabetizadora, porém, destaco que a criança ao aprender a língua portuguesa, matemática, ciências naturais e outras está aprendendo com o corpo todo. A aprendizagem não acontece só na mente, no cérebro, no intelecto e não se faz apenas com a criança sentada “prestando atenção”, copiando e vendo, ouvindo e absorvendo. Da mesma forma, a dança não acontece apenas na ação física do mover, pois para a dança se materializar é necessário o corpo inteiro pensando, movendo, sentindo.

Pinto (2019. p. 17) declara que: “Todo organismo capaz de aprender, possui o que pode ser chamado de capacidade cognitiva e sempre (re)nasce ao aprender. No caso dos seres humanos, aprende a aprender.” E aprende em movimento pois, quando dança, a criança movepensa ao mesmo tempo, já que no processo do aprender está sendo estimulada a partir da percepção da outra pessoa, de estímulos verbais e de estímulos também não verbais. Como mostra Rengel (2007. p. 113) ao referir-se sobre linguagem diz: “A linguagem não pode ser

restrita ao verbal. Ela é não verbal, verbal, pronto, semi, meio-linguagem, com suas multilinguagens simbólicas (textos visuais, sonoros, gestuais, olfativas, táteis, degustativos) entremeando-se em veiculações absolutamente assimétricas.”

Desta forma, todo aprendizado se faz no corpo todo, integrado, corponectivo. Como aponta Rengel (2021. p. 265) “Corpomente/corponectivo já é junto, é ligado. A proposição (corponectivo, corponectividade) é um termo que intenta expressar a situação corpomente de já estar conectado e em atividade.” O corpo não dualista, corpopessoaestudante é corponectivo - age em unidade do moverpensarsentir, como a simultaneidade do pensamento em palavras. Para Freire e Macedo (2021. p.15) “Não pensamos nossos pensamentos e, depois, os pomos em palavras; dizemos e significamos simultaneamente”, o autor “vê o pensamento e o sentimento juntamente como ação, como aspecto de tudo quanto fazemos ao entender o sentido do mundo.”

Corponectivo engaja-se a nos emanciparmos, a nos conhecermos, a nos decolonizarmos, como corpos. Não há uma mente vagando, intacta, um cérebro soberano que comanda um corpo lascivo, fraco, carnal, pecador, ignorante porque não pensa, por exemplo. Esta hierarquia mente X corpo ou mente sobre o corpo, ou cérebro separado de mente gera inúmeras outras em múltiplos espaços de relações: em aulas de danças, no mercado de trabalho, entre países, entre pessoas, entre sociedades. Em múltiplos contextos educacionais as crianças, os jovens e os adultos têm o direito à mobilidade! Mobilidade de pensar, de se mexer no espaço das ideias do corpo. A mobilidade para saber, para conhecer-se e refletir, sem medo de uma mente que comanda ou, o cérebro senhor do escravizado corpo. Criamos uma linha abissal imobilizadora no corpo que somos. (RENGEL, 2021, p. 266)

Este corpo/pessoa que age em busca do conhecimento se dá por múltiplos processos cognitivos: memória, pensamento, raciocínio, sentimento, prazer e envolvimento atrelado com as propostas que o ambiente no qual a pessoa estudante está inserida oferece, em ação constante de movimento.

Orientando-se por estas concepções, a aula de dança na escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação começa com as orientações sendo passadas, sorteio das cartas “Palavras que dançam”, como atividade de acolhimento, roda de conversa sobre a mensagem sorteada e organização das mesas sendo colocadas no canto da sala.

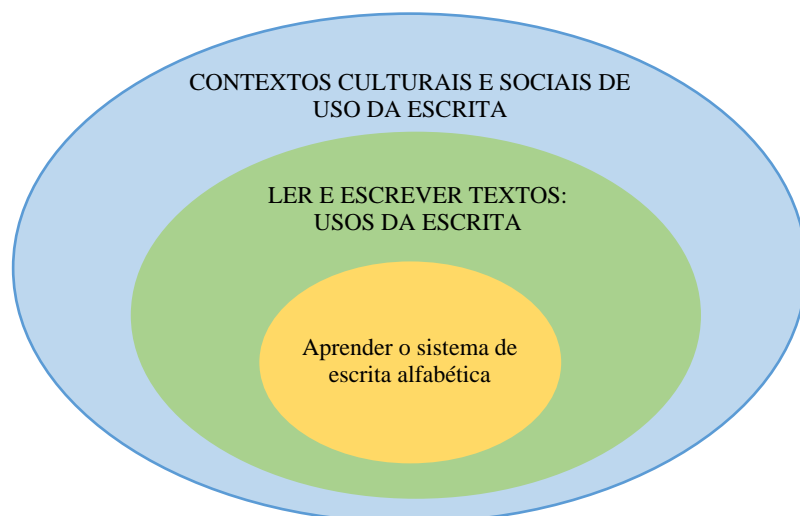
Quando a proposta foi de dançar “O boi”, terceiro trimestre de 2022, as crianças se posicionaram atentamente em seus lugares, observou-se que um dos estudantes, aparentemente sem dar atenção ao que estava sendo dito, ficou no canto, agachado em cima de sua cadeira, porém, ele não ficava ali parado, ele movia o tempo todo, girava, descia, retornava, sentava, balançava as pernas, olhava para todas as direções, perguntava, respondia, respirava, entrava e saía da dança, as vezes dançava no ritmo da dança.

Para esse menino, os pés e joelhos precisam estar sobre a cadeira ou balançando, a atenção era dirigida a muitas coisas e a emoção estava sempre envolta a tudo que aconteceu com todas as pessoas de sua turma. Em outra atividade, que envolve o uso do alfabeto móvel, ele ajuda na escrita das palavras que são “pistas” sobre a dança. Fazer exatamente igual ao grupo não é com ele, mas aprender a dançar da sua maneira sim.

Se o mover é recorrente nas coisas não vivas, de certo é inerente nas coisas vivas: é critério fulcral! Sem movimento não há vida. Como tempo que não volta, como a forma das dunas de areia a cada segundo, como o ar que entra e sai dos nossos pulmões a cada respiração, como o ferro que se deteriora ao ar livre, como a poeira que senta no instante seguinte em que a outra é retirada: o movimento atômico se recusa a cessar, é sedento pelo movimento, fazendo de nós também seres do movimento. Seres que se recusam a calar quando instigados, que dormem e acordam todos os dias, que têm fome ou se empanzinam, que enlouquecem ao fazer nada, que mudam de posição na cadeira a cada minuto, que cansam e descansam. Nosso arcabouço biológicocultural se recusa ao estático, fazendo com que o movimento seja necessidade e característica. (PINTO, 2019. p. 33)

Sendo corponectivo entende-se que corpo é mente, compreendendo que ao corpo relaciona-se o sentir e saber, Damásio (2022) Maturana (2014) como ações ligadas diretamente ao conhecimento. Em Dançar para alfalettrar, a linguagem escrita é fundamentalmente importante porque ela é um meio para expressar-se e interagir, como na dança, visto que a escrita se relaciona a cadeias de sons, da mesma forma que o ritmo para as danças, estando a escrita atrelada à expressividade humana, como na dança quando movemos.

FIGURA 1 – Camadas na aprendizagem da língua escrita



FONTE: Soares (2022, p. 19)

FIGURA 2 – Eixos de aprendizagem em Dança - Referenciais de Arte da Rede Municipal de Educação de Salvador



FONTE: Elaboração própria



DANÇAR PARA ALFALETRAR

DANÇAR PARA ALFALETRAR -
AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL

Profa. Mayanna Costa Martins



Como proposta para conclusão do curso do Mestrado Profissional *stricto sensu*, o PRODAN recomenda junto ao memorial de percurso acadêmico, a produção e publicação de artigo científico e criação e desenvolvimento de um produto técnico tecnológico.

A partir da proposta pedagógica apresentada no período da seleção - Dicionário Lúdico de Dança - e através da riqueza de ensinamentos adquiridos ao longo dos últimos dois anos, a criação de um conjunto de produtos foi se dando em um entrelaçamento de ações contínuas, assim como o próprio passo da dança e o ensinamento da alfabetização e do letramento. Cada produto apresentado comunica e complementa ao outro, tornando-se distintos, porém integrados.

A Rede de Educação possui poucos materiais didáticos-pedagógicos direcionados aos estudantes de Dança e o que possui, oferecido pelo Governo Federal por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) engloba as quatro linguagens da Arte. Em Dança, a diversidade das aulas ocorre pela flexibilidade de docentes, que realizam seus planejamentos fundamentados nos Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Salvador.

Sendo assim, apresento os produtos desenvolvidos e aprimorados ao longo do Mestrado. Produtos que intento serem utilizados por docentes e estudantes em seus processos de aula, ocupando a lacuna de materiais didáticos existente na rede, estando abertos a desdobramentos. São eles: Ação 1. Palavras que dançam, Ação 2. Dicionário Lúdico de Dança - passatempos cognitivos, Ação 3. Estrelas da Dança, Ação 4. Jogo do alfabeto móvel e Ação 5. Diário da Dança. Todas estas dinâmicas, juntas ou separadas, propõem tanto um diálogo com a escrita textual, para contribuição de uma mudança de paradigmas, no sentido de fazer compreender que a dança na escola agrega valores à formação em arte e à formação da pessoa em seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A “Maleta da dança”, inicialmente pensada como material didático, tornou-se uma crítica à forma pela qual o sistema educacional, de modo geral, investe seus recursos financeiros em produtos subutilizados. A Rede Municipal de Salvador, parte desse grande sistema educacional brasileiro, ainda entende a Dança na escola, apenas para ocupar espaços de recreação, deixando de fazer o real investimento no humano e em seus conhecimentos. Nossas crianças devem receber o melhor material possível.

Dançar para alfalettrar, materializado em um conjunto de produtos diversificados, envolve pensamento e movimento, reflexão e sons, dança e escrita. Permite expandir o alcance

da dança no espaço escolar ao contribuir com a alfabetização e letramento e com o entendimento sobre como se aprende em movimento, possibilitando que esse conhecimento seja transformador, “consciente”, emancipado e liberto.

IMAGEM 1 – Produtos Didáticos Pedagógicos



FONTE: Elaboração própria

Ação 1. PALAVRAS QUE DANÇAM

A criança aprende em muitos movimentos, recebendo diversos estímulos que fazem a aprendizagem acontecer. Quando a aula de dança começa, na perspectiva do Dançar para alfalettrar, depois do “Boa tarde”! e depois de receber todos os abraços, sorrisos, cartinhas de afeto e desenhos, iniciamos o sorteio das cartas – “Palavras que dançam”, material didático pedagógico – que consiste em um conjunto de cartas com reflexões sobre a dança.

Como atividade de acolhimento, a leitura das cartas é realizada diariamente - inicialmente essas cartas chamavam-se “docinhos da dança” e vinham acompanhadas de balas e chocolates, porém os doces e chocolates foram retirados da proposta devido à grande quantidade de crianças que apresentam cáries nos dentes.

Com as cartas, exercitamos a leitura, compreensão e interpretação de pequenos textos que permitem levar a criança leitora a caminhos e reflexões referentes ao universo da dança e a seu próprio universo. Para as não leitoras, a ação da escuta, da atenção, e da análise coletiva gera questionamentos que despertam também atitudes críticas e reflexivas.

Nas palavras de Soares (2021 p. 77) “[...] a criança ouve a leitura em voz alta de um texto, de uma história, ainda que ela veja que o que está sendo lido são sequências de letras, ela

presta atenção no significado dessas palavras, não na cadeia sonora que corresponde a esse significado. Assim, para se apropriar da escrita alfabética, as crianças precisam aprender que aquilo que *veem* escrito representa aquilo que elas *ouvem* ser lido [...]”.

Nas cartas “Palavras que dançam” contêm também imagens ilustrativas que apresentam personalidades conforme cada uma das mensagens trazidas, despertando nas crianças a curiosidade em saber quem são, onde moram, se ainda estão vivas, quantos anos têm, se são dançarinas ou não.

A aprendizagem da dança na educação precisa ir além dos eixos que envolvem construção da identidade pessoal e cultural, inovações e uso de tecnologias e criação, devem alcançar o que é sentido, vivido, dialogado, construído no corpo, nas relações cognitivas envolvidas entre a pessoa e o lugar.

A educação que supervaloriza apenas um certo tipo de linguagem em detrimento de outras, produz consequências graves. Afinal, na escola, a escrita tornou-se a forma hegemônica de expressão. As metodologias educacionais, o planejamento pedagógico, as políticas públicas para a educação mantêm um entendimento de corpo já superado. É preciso rever conceitos, reolhar as relações e reolhar o corpo, não só nas escolas, mas para além dela. (PINTO, 2019. p. 33)

“A Dança na escola pode ser propulsora de ações que desencadeiam senso crítico e pertencimento a ela.” (RENGEL, et. al, 2022, p. 214). Nesse sentido proporciona às crianças desenvolver habilidades que envolvem o mover/pensar, despertar o interesse em explorar, criar, mostrar o conhecimento adquirido nesse contexto, como apresento a seguir no relato de sala de aula ocorrido em 2022:

Em uma aula com a turma do 3º ano na qual estávamos estudando danças populares, uma das alunas, participante do grupo que ficou com a dança frevo, depois de realizar a atividade de movimento, compreendendo e executando com segurança a proposta realizada, foi posta a registrar no seu “Diário da Dança” a atividade desenvolvida.

Timidamente, a estudante se aproximou de mim e disse: “pró! eu não sei escrever.” Olhei para ela e, carinhosamente, perguntei se antes de realizar a dança do Frevo ela já sabia como eram os movimentos, e sua resposta foi não. Então, combinamos de trocar o “eu não sei” pelo “estou aprendendo”, igual à dança, que estamos aprendendo como se faz cada passo.

Na escola têm pessoas estudantes tímidas, curiosas, atentas, tagarelas, expressivas, alegres, expansivas e podem tornar consciente a ideia do aprender em ação contínua, suave e acolhedora quando, durante o processo, é mostrado a elas que o aprender, que é conhecimento, não é estático, que não começa ou termina em um tempo determinado, ele é contínuo, vivo.

Pensar é agir, no domínio do pensar, andar é agir no domínio do andar, [...] Todas as ações como operações de um sistema vivo acontecem quando ele está presente [...] todas as ações de um sistema vivo, que envolve a operação de um sistema nervoso acontecem nele como configurações dinâmicas de mudanças” [...]. (MATURANA, 2014. p. 137)

Portanto, a pessoa corpo/mente está em constante estado de aprender.

A compreensão por parte do docente em perceber aspectos relevantes do desenvolvimento das crianças, sobretudo quem são, como estão, o que trazem, o que gostam de fazer, o que desejam, como aprendem, como se relacionam, permite encontrar estratégias que tornarão a aprendizagem possível.

Para a alfabetização, a necessidade de conhecer o nível de escrita da criança, possibilita direcionar a aprendizagem do alfabeto e, por consequência, a aprendizagem da leitura e escrita. Para a Dança, conhecer a motricidade da pessoa estudante para a execução de uma determinada atividade, faz parte do processo de perceber o outro e permite a essa criança explorar suas potencialidades.

Como professora de Dança, atuo na escola pública no desenvolvimento desse conhecimento. Sou atuante para efetivá-la como linguagem artística, fomentadora de emancipação de informações básicas em anatomia, de ações estéticas e educacionais. Assim, tendo as danças como mediação no ambiente escolar, envolvida com o alfalettrar, foi necessário entender e conhecer os aspectos relacionados à maturidade do processo de aprendizagem da criança nos níveis pré-silábicos, silábicos, silábico alfabético, alfabéticos e ortográfico.

A partir do momento que passei a propor a escrita, como registro permanente do que foi experienciado e como contribuição ao processo de alfabetização e letramento, tornou-se necessário conhecer aspectos da escrita das crianças e seus alcances. Agregar valores às aulas e a formação pessoal do educador permiti ampliar o olhar para como os educandos podem aprender e como estão aprendendo.

As crianças gostam mesmo é de colocar as mesas para os cantos e assim ter a sala de aula transformada em espaço de movimento e muita alegria.

“Dançar é legal!”

“A dança me faz ficar feliz”.

“Deslizar é comigo mesmo”.

A sala de aula é um espaço mágico e a dança é o motriz para a transformação desse lugar.

PALAVRAS QUE DANÇAM¹

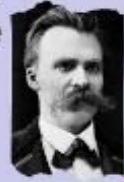
"Corponectivo engaja-se a nos emanciparmos, a nos conhecermos, a nos decolonizarmos, como corpos. Não há uma mente vagando, intacta, um cérebro soberano que comanda um corpo lascivo, fraco, carnal, pecador, ignorante porque não pensa, por exemplo."

Lenira Peral Rengel



"Eu acreditaria em apenas um Deus que soubesse dançar".

Friedrich Nietzsche



"A dança é a mais sublime, a mais bela de todas as artes, porque ela não é uma simples tradução ou abstração da vida. Ela é a vida em si."

Henry Havelock Ellis



"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho."

Wayne Dyer



"Há dias que minha alma dança, dança, dança. É difícil controla-la."

Day Anne



'Grandes bailarinas não são grandes pela técnica, mas pela paixão.'

Martha Graham



¹ Novas cartas Palavras que dançam serão elaboradas e aplicadas seguindo a necessidade de ampliar o processo de leitura e interpretação de texto.

*"Todo som do meu
silêncio vira dança."*

Day Anne



"Vamos ler e dançar –
dois divertimentos que
jamais causarão mal
algum ao mundo."

Voltaire



"Nós podemos definir a dança
como expressão de
sentimentos através da
movimentação."

Andréa Thomioka



"Bailarinos são poetas
dos gestos."

Balanchine



"E que seja perdido o único
dia em que não se
dançou."

Friedrich Nietzsche



"pensar por movimentos"

Laban



" Dance, se expresse, se solte, faça o
seu movimentos porque a dança é seu
mundo e a música é você."

Dru Oliver Nina



"Não decore passos,
aprenda o caminho."

Klaus Viana

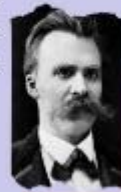


**"A dança é um poema,
no qual cada movimento
é uma palavra."**



Mata Hari

**"E aqueles que foram vistos
dançando foram julgados
como insanos por aqueles
que não podiam escutar a
música."**



Friedrich Nietzsche

**"É preciso dançar a cada
dia nem que seja somente
por pensamento."**



Nahman de Breslau

**"O corpo diz o que as
palavras não podem dizer."**



Martha Graham

**"A dança se faz não
apenas dançando, mas
também pensando e
sentindo: dançar é estar
inteiro."**



Klaus Viana

**" Quem pensa que brilho
do sol é felicidade nunca
deve ter dançado na
chuva."**



Anônimo



**"- e se tudo der errado
- a gente dança."**

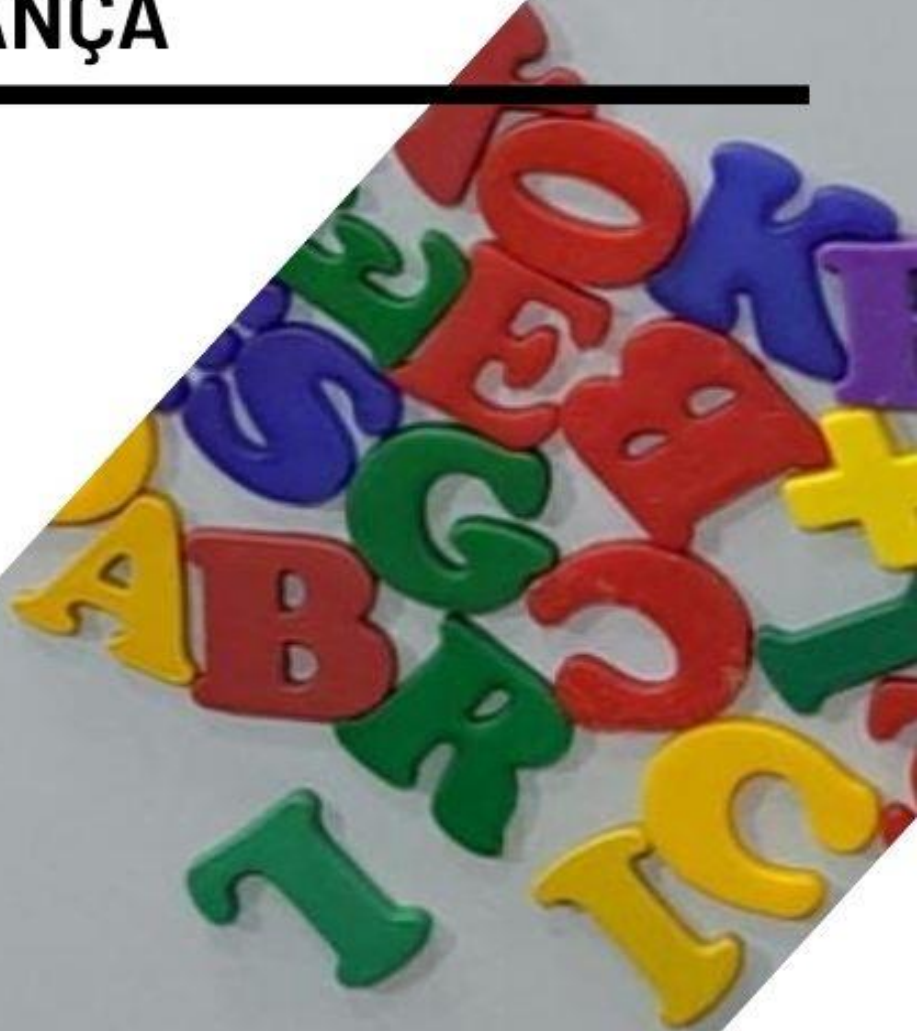


Duda Penafiel

Ação 2. DICIONÁRIO LÚDICO DE DANÇA



DICIONÁRIO LÚDICO DE DANÇA



Toda ação desenvolvida no Dançar para alfalettrar parte do princípio que a dança é a colaboradora no processo de transformação da aprendizagem da criança. Quando a criança dança ela expressa todas as suas emoções em movimentos, em falas ditas e escritas. Em meio as observações sobre ela mesma, as crianças, e da outra pessoa que dança, ela está desenvolvendo repertório de movimentos, repertório linguístico, repertório analítico, repertório de emoções e sensações.

A BNCC (2001. p. 69) diz: “o aluno deve apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos) para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidade e qualidades estéticas.” Dançar para alfalettrar permite explorar conceitos linguísticos, ações e aprendizagem da alfabetização e a aplicação do letramento no contexto social em meio ao movimento da dança.

As “Palavras Geradoras” de Paulo Freire, é o termo utilizado para se referir ao vocabulário carregado de emoções e construído pelo próprio povo. Fazendo referência a essas palavras geradoras, trago os verbetes contidos no Dicionário Lúdico de Dança que para Freire (2021. p. 100) “Trata-se de vocabulários ligados à experiência existencial [...]”, versando de significados construídos na experiência do dançar, tendo a *exuberância da linguagem* das crianças.

À medida que as aulas acontecem, vamos dialogando sobre as palavras do vocabulário da dança e buscamos o significado de cada uma delas, mas não no dicionário tradicional e, sim, através das nossas conversas e experiências em sala de aula, criando os verbetes por meio das experiências e conhecimentos adquiridos no processo, na troca, em tom de brincadeira, em movimentos de dança.

A princípio foram três palavras do vocabulário da dança, comumente faladas nas aulas. Cada uma com seus verbetes criados por estudantes do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Dança: *são movimentos feitos com o corpo para acompanhar uma música. É movimentar no ritmo da dança.* Dançarino: *É uma pessoa que dança vários ritmos. Pode ser de hip-hop, dança de rua. Tem muita disposição e dança por profissão.* Grupo: *É uma forma de unir pessoas para dançar. Pode ser grupo de cinco pessoas.*

Depois, novas palavras foram sendo listadas, escritas, tendo seus significados sistematizados e sentidos, vividos, dançados. Sobre a Arte, disse uma criança: *Arte é a expressão da dança, pensamento e sentimento. Pode ser artes plásticas, arte da pintura e também arte como a dança e apresentações.* Para outra criança quanto a palavra amplitude:

É o aumento do corpo e a grandeza que se estende em várias direções. Já o bailarino: É o artista que tem a profissão de dançar, eles fazem várias coreografias. É uma pessoa que dança balé. Ele pode dançar com a música ou sem, pode apresentar para o público, uma pessoa ou muito mais. Cachê: é tipo, dinheiro ou cheque. Quando o bailarino vai se apresentar em algum lugar ele ganha um cachê. Dança Contemporânea: é uma dança que parece não ser uma dança. Movimento: movimentar o corpo no ritmo da dança. Pode ser leve, pesado, lento, rápido. As ações de movimento são: andar, correr, pular, saltar, cair, levantar, derreter, girar, balançar.

Rengel e Mommensohn (1992, p. 107) dizem que: “Dançar é como aprender a ler; precisamos saber o que é o movimento para formarmos a dança, assim como precisamos conhecer as letras para formarmos as palavras.” E em paralelo ao aprender do movimento seguimos na criação dos verbetes, no aprender das palavras. Nesse processo de dançar para alfalettrar, às crianças seguem complementando o dicionário e aprimorando sua linguagem.

O Dicionário Lúdico de Dança segue sem finalizar, pois, como proposta, ele é contínuo e novos verbetes serão a ele incluídos.

Entre movimentos e palavras compõe -se o dicionário:
 Verbetes, jogos, brincadeiras, poesias, pesquisas e desenhos.
 Vocabulário que Dança! Vocabulário de Dança.
 E as crianças ditam o significado,
 e se reconhecem no fazer,
 entre nomes e palavras que compõe o dicionário.
 Surge a ludicidade do aprender!
 96 pares de mãos...
 Novos pares continuam a criar e aprender.
 Esses nomes e palavras passam a fazer parte da dança letrada,
 a dança que escreve nas escolas da rede
 pra a dança dançada conhecer.
 Palavras que, faltam, hoje completam,
 mas não finda.
 E assim, as histórias continuam sendo narradas,
 na dança falada, escrita e dançada.

No fazer coletivo de trocas e experiências é dada às crianças a oportunidade de experienciar a dança, de criar, de colaborar através da linguagem verbal e não verbal com a elaboração do Dicionário Lúdico de Dança.

Assim sendo, no Dançar para alfalettrar por meio das ações didático-pedagógicas do dicionário traz-se a vivência do prazer, de aprender a ler e escrever pelo corpo, que pensa, sente em movimento, compondo palavras, frases, textos, criando novos movimentos, formando células, criando coreografias. Fazendo surgir poemas, dançando poesias,

modificando brincadeiras, movimentando brincadeiras, desenhando pessoas que dançam, apreciando e aplaudindo pessoas que dançam. Movimentar para aprender, mover, sair do lugar, expressar, dançar, sentir, conhecer, ser, fazer relações com o lugar, com outras pessoas, com sua história, sentindo-se pertencente.

No enfoque subjetivo, a ludicidade é “sentida” e não “vista.” É ação, emoção e pensamento integrados. É um estado interno do sujeito, não perceptível externamente, que é único. É através da vivência da ludicidade, da experiência do lúdico, que o indivíduo se constitui. (DE SOUZA MASSA, 2015, p 126)

Compreendo que existe muita ludicidade inserida em nosso fazer, em convergência com a concepção Luckesiana que afirma que: “A ludicidade tem origem na realidade interna, portanto na subjetividade do sujeito, que vive a experiência na subjetividade.” (LUCKESI, 2002). E essa subjetividade é o estado de sentir-se bem, proporcionado pela experimentação, possibilitada pela contínua construção, principalmente quando as crianças se reconhecem nos verbetes escritos e nos desenhos que nele estão inseridos.

O Dicionário está apresentado em formato de E-book, para que possa ser acessado em plataformas virtuais, acompanhando o avanço tecnológico que chega às escolas públicas e é organizado em ordem alfabética, com os verbetes e suas respectivas definições, com separação de sílabas. Professora Lenira Rengel, (2003, p.13) no Dicionário Laban nos diz que: “Laban nos ensinou que por meio do corpo adquirimos conhecimento. Ele, já em sua época, dizia que não é possível separar conceitos abstratos, ideias e/ou pensamentos, da experiência corporal. Ela é a base primeiro do que podemos dizer, pensar, saber e comunicar. A noção que corpo e mente fazem parte da mesma realidade é a base da arte de movimento de Rudolf Laban”. E é o que propõe o Dicionário Lúdico de Dança.



Apresentação (s.f.) A.pre.sen.ta.ção - É mostrar nossa dança, cultura, para outras pessoas.

Aplaudir (v.tran/intr.) A.plau.dir - É bater palmas, é achar bonita a dança do meu colega.

Bailarino (s.m.) Bai.la.ri.no - É o artista que tem a profissão de dançar, eles fazem várias coreografias. É uma pessoa que dança balé. Pode dançar com música ou sem. Pode apresentar para um público, uma pessoa ou muito mais.

Criativo (adj.) Cri.a.ti.vo - São pessoas que tem muitas ideias, como os nerds, cientistas e coreógrafos.

Dança Contemporânea (s.f./adj) Dan.ça Con.tem.po.râ.nea - É uma dança que parece não ser dança.

Espaço (s.m.) Es.pa.ço - O espaço é muito grande para dançar, porém quanto maior for o grupo menor é o espaço. Então temos que planejar melhor os passos.



Figurino (s.m.) Fi.gu.ri.no - É uma roupa que o bailarino usa para efetuar uma apresentação.

Fila (s.f.) Fi.la - É uma linha reta onde uma pessoa fica atrás da outra.

Grupo (s.m.) Gru.po- É uma forma de unir pessoas. Pode ser grupo de 5 pessoas.

Horizontal (adj.) Ho.ri.zon.tal - É a linha deitada.

Isadora Duncan (s.p.) Isa.do.ra Dun.can - Foi uma dançarina que dançava na natureza.

Imaginação (s.f.) I.ma.gi.na.ção - É também, inventar uma nova dança, criar movimentos. É quando a professora pensa em novos movimentos para colocar na dança e nós realizamos. É também como no "Lago dos Cisnes", alguém usou a imaginação e fez a dança.



King (s.p.) King. - Foi um coreografo e professor negro muito importante na Bahia, ele dançava dança afro.

Lateralidade (s.f.) La.te.ra.li.da.de - São os lados do nosso corpo que indicam as direções, lado esquerdo e lado direito, em cima, em baixo, dentro fora, frente, trás.

Movimento (s.m.) Mo.vi.men.to - É movimentar o corpo no ritmo da dança. Pode ser leve, pesado, lento, rápido. As ações de movimento são: andar, correr, pular, saltar, cair, levantar, derreter, girar, balançar.

Noverre (s.p.) No.ver.re - Foi uma pessoa muito importante para a dança e o dia da dança é em sua homenagem.

Original (adj) o.ri.gi.nal - o primeiro movimento que vem na minha cabeça e é um movimento diferente dos outros, todas pas pessoas vão querer copiar.



Plateia (s.f.) Pla.tei.a - É o lugar onde o público fica sentado.

Público (s.m.) Pú.bli.co - É que assiste a dança apreciando, quem observa os que estão dançando.

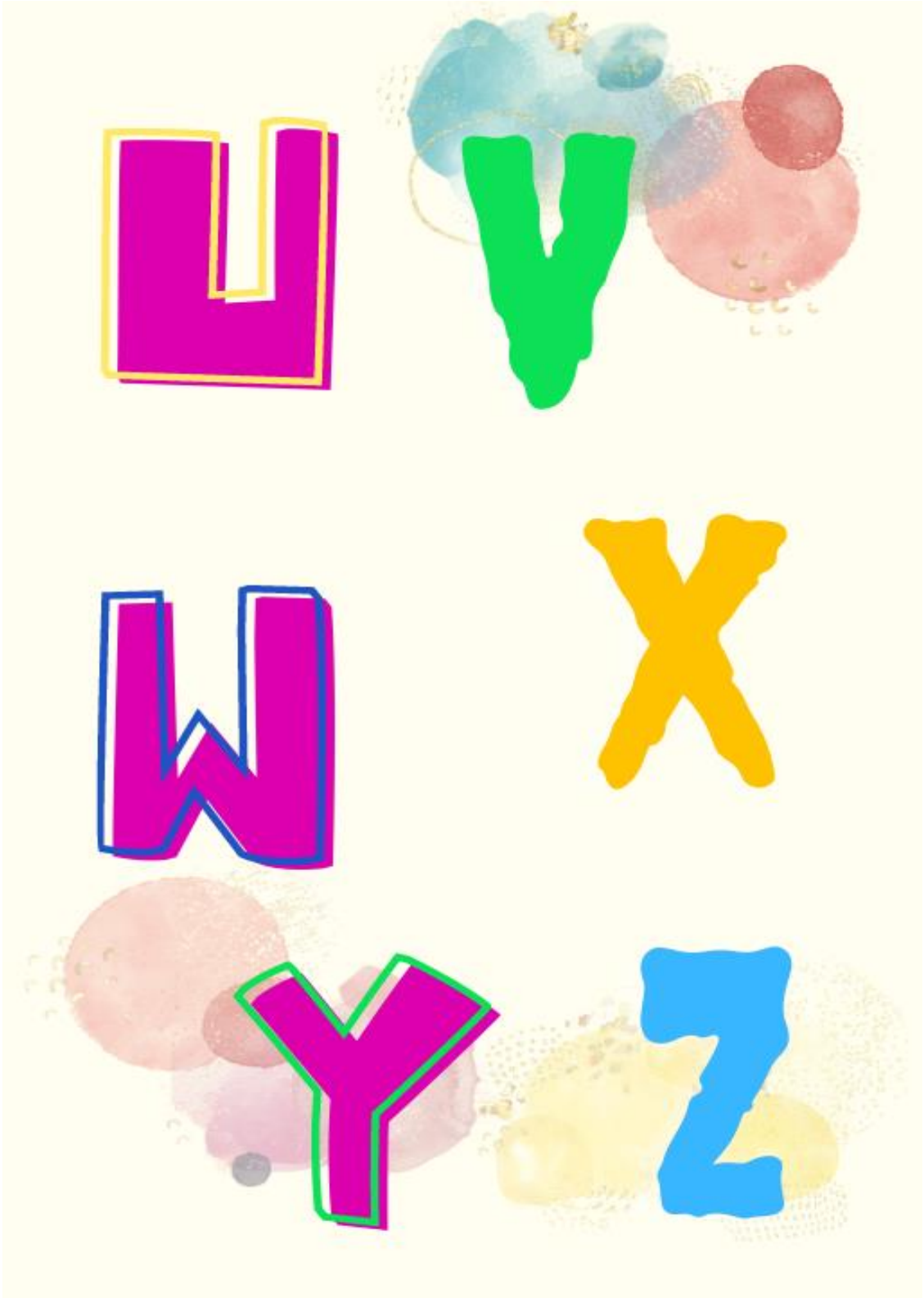
Quarteto (s.m.) Quar.te.to - É o conjunto de quatro pessoas que dançam juntas.

Ritmo (s.m.) Rit.mo - É a marcação do tempo, da música ou da dança.

Saltar (v.tr e Intr.) Sal.tar - É pular de um lugar para o outro bem longe.

Sentimento (s.m.) Sen.ti.men.to - É o que sentimos quando vamos dançar a primeira vez: alegria, felicidade, medo. É a raiva que sentimos quando um passo da dança não dá certo.

Toré (s.m.) To.ré - É uma dança dos povos indígenas que outras pessoas podem participar.



Único (adj) É um movimento diferente dos outros. É o movimento que só eu sei fazer.

Velocidade (s.f.) Ve.lo.ci.da.de - É uma dança muito rápida. "Eu sou o mais rápido".

Vertical (s.m.) Ver.ti.cal - É a posição em pé do bailarino.

Vestimenta (s.f.) Ves.ti.men.ta - É a roupa usada para dançar, pode ser chamado também de figurino.

Xaxado (s.m.) xa.xa.do É a dança de Lampião e Maria Bonita. Os monimentos tem como característica bater os peis no chão.A dança é típica das festas juninas.

Zebrinha (s.m.) Ze.bri.nha. É um bailarino e coreógrafo negro muito importante. Ele é jurado na dança dos famosos.

Ação 2.1 PASSATEMPOS COGNITIVOS

Integrados ao dicionário, os Passatempos Cognitivos, formados por caça-palavras e palavras cruzadas, são ações didático metodológicas que dão suporte pedagógico às aulas de dança, estando estruturados para desenvolvimento de apoio à alfabetização.

Proporcionando desenvolvimento de habilidades de atenção e memória no uso da escrita por meio da formação das palavras, os passatempos entram como ações de sistematização da aprendizagem em Dança, pois possibilita fazer relações cognitivas com os movimentos experienciados nos conteúdos trabalhados.

Freire e Macedo (2021, p. 44) trazem suas considerações sobre alfabetização a partir do modelo freiriano de uma alfabetização emancipadora. “A alfabetização não é tratada meramente como uma habilidade técnica a ser adquirida, mas como fundamento necessário à ação cultural para a liberdade, aspecto essencial daquilo que significa ser um agente individual e socialmente construído.”

Durante a exploração do tema “Espaço” trabalhado em sala, as crianças movimentam-se, seguindo orientações descritas pela professora. De acordo com as ações, inicialmente foi criada uma sequência de movimentos com o foco na lateralidade e, posteriormente, foi sugerido um jogo de percepção espacial – “observe quem está a sua frente, diga o nome de quem está ao seu lado direito e quem é a pessoa que está ao seu lado esquerdo.”

Durante a dança e jogo, as crianças são organizadas por grupos para que o espaço da sala seja melhor aproveitado e, assim, seja possível observar, falar, tocar, sentir e perceber o que é provocado pela ação de mover.

IMAGEM 2 – Alunos do 2º ano B dançando²



² Fala dos alunos antes de iniciarmos a criação do verbete ESPAÇO: “o espaço é muito grande para dançar, porém quanto maior for o grupo menor é o espaço. Então, temos que planejar melhor os passos.”

FONTE: Acervo próprio

IMAGEM 3 – Estudantes do 2º ano B, grupo 2



FONTE: Acervo próprio

Em um segundo momento da aula, é proposto o jogo do Passatempo Cognitivo - Caça palavras - Em que as crianças procuram letras ou palavras, escrevem e leem o nome da referência espacial – frente, atrás, em cima, embaixo, direita, esquerda, dentro, fora - relacionando ao que foi dançado, falado, pensado, sentido o vivido na aula anterior.

Achei!

Achei longe, fora e embaixo.

E você, achou qual?

Não achei nada ainda.

Eu consegui quatro.

E eu seis.

Achei longe agora!

E durante a atividade foi um festival de achei.

Terminei!

Dessa maneira, trabalham/aprimoram aspectos cognitivos relacionando, as aprendizagens estabelecidas na aula de dança. As crianças enriquecem o vocabulário e desenvolvem o raciocínio, fazendo correlações da grafia com o significado no campo do sentido e percebido, através daquilo que é experienciado em movimento.



IMAGEM 4 - Estudantes do 3º ano C na atividade de Caça Palavras do Dançar para alfalettar.
Tema: Estudo do espaço.
FONTE: acervo próprio

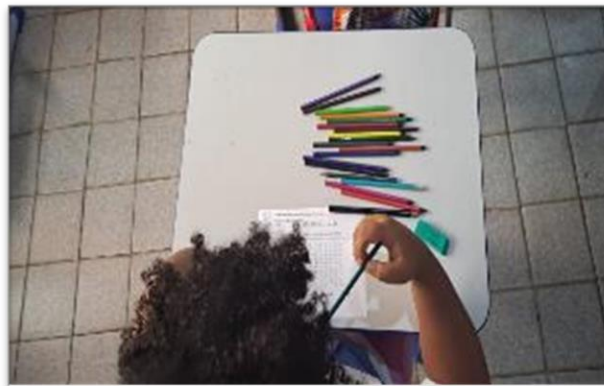


IMAGEM 5 - Uso das cores para identificar as palavras -
Direita, esquerda, frente, atrás, em cima, em baixo, dentro, fora

FONTE: Acervo próprio

IMAGEM 6 – As palavras encontradas foram distribuídas na posição vertical e horizontal, termos que passaram



a fazer parte do vocabulário da turma.

FONTE: Acervo próprio

Esta ação permite despertar duas questões que proporcionam dialogar sobre sentir e perceber, fazendo-os entender que aquilo que sentimos é o que está em nós (provocado pela dança) e, o que percebemos, é o que está fora (provocado pela aprendizagem da leitura e escrita). Dançar para alfalettrar proporciona a estudantes sentir e perceber que “devem sua existência ao fato de que o sistema nervoso tem contato direto com o interior do corpo e vice versa. O sistema nervoso literalmente ‘toca’ o interior do organismo, em todas as partes desse interior, e é ‘tocado’ em retribuição.” (DAMÁSIO, 2022, p. 65).

Durante uma aula ministrada para a turma do 1º ano B, apresentei uma lista com as seguintes palavras: caracol, minhoca, ventilador, pipoca e gelo. À medida que fomos dialogando, a turma foi relacionando cada palavra a ações e, posteriormente, na proposta de experimentação, foi sendo sugerido combinar as palavras às movimentações, como na tabela a seguir.

| PALAVRAS | AÇÃO / REFERÊNCIA | CARACTERÍSTICA | POSIÇÃO |
|-------------------|--------------------------|-------------------------|---|
| Caracol | Enrolar | lento | deitado, em pé |
| Minhoca | Rastejar | lento ondulado | deitado/ em pé |
| Ventilador | Girar | rápido, lento, moderado | em pé, sentado, um membro |
| Pipoca | Pular | rápido e curto | corpo total/ um membro/ uma parte do corpo |
| Gelo | Parar/ derreter | súbito, sustentado | em pé, sentado, abaixado |

As turmas são formadas por 25 a 35 estudantes. Para realizar a atividade é utilizada como estratégia a subdivisão em grupos menores para que, dessa maneira, as crianças possam aproveitar melhor o espaço do “palco” e da “plateia.”³

Durante a experimentação de um dos grupos os outros aguardam sentados, seguindo a orientação de apreciar quem dança e ao final o “público” aplaude cada colega.

Esta estratégia é utilizada em todas as turmas, do primeiro ao quinto ano, na perspectiva de oportunizar que as crianças aprendam a esperar, desenvolvam valores como respeito, paciência, gratidão; percebam as diversas possibilidades de movimentos e estimulem colegas com palavras de reconhecimento, validando o fazer com aplausos e abraços.

“Eu adorei a aula de dança!”

“O movimento que gostei mais foi o ventilador e a pipoca.”

“Quando o gelo derrete eu posso escalar.”

As palavras que aparecem na primeira coluna da tabela anterior foram utilizadas para a criação do caça palavra que as crianças levaram como atividade de casa.

FIGURA 3 - Across referente a horizontal e Down referente a vertical

Dança e metáfora

| Across | Down |
|-------------------------------------|--|
| 3. LENTO / DESLIZAR | 1. LENTO RÁPIDO OU MODERADO / PULAR |
| 5. LENTO RÁPIDO OU MODERADO / GIRAR | 2. LENTO / ENROLAR |
| | 4. RÁPIDO OU LENTO / CONGELAR E DERRETER |

FONTE: elaboração própria

³ O palco é o espaço separado por fita durex colorida onde o grupo que dança se posiciona para experimentar a dança – Plateia é o outro espaço menor, onde as crianças ficam sentadas aguardando e apreciando os colegas que dançam

Como professora, posso perceber as mudanças que a dança promove nas crianças e como a dança altera as emoções. Como traz Damásio (2015, p. 51) “O aprendizado e a cultura alteram a expressão das emoções e lhe confere novos significados.” Porém apenas elas podem sentir essas mudanças acontecerem. Pode parecer muito complexo, mas sentir e perceber as diferenças em si e as outras pessoas causa uma relação de respeito mútuo, de fundamental importância no espaço do aprender.

A percepção não está “ali em algum lugar”, não se sabe qual, não está simplesmente disponível. Nós percebermos, o corpo (corporeativo) percebe. A percepção é uma ação e do mesmo modo que aprendemos a ler, falar, somos ensinados a perceber e dar ênfase a mais um sentido do que outro, por exemplo. (RENGEL, 2021. p. 267)

Avançando para outra atividade, no vocabulário produzido junto à turma com o tema “Movimento/ Circular e Sinuoso”, foram listadas e escritas no quadro as palavras:

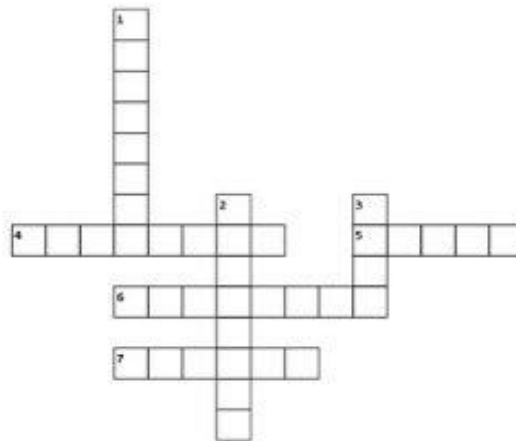
| | | | |
|--------------|----------|-----------|----------|
| CÍRCULO | BOLA | ARCO | BAMBOLÊ |
| LETRA “O” | PIRULITO | RELÓGIO | IOIÔ |
| RODA GIGANTE | CORDA | LETRA “S” | SERPENTE |
| MINHOCA | SERPENTE | CABELO | MOLA |

A escrita dessa lista se deu a partir do estudo sobre movimento circular e sinuoso, o desenho posto no quadro e da associação a movimentos conhecidos. Posteriormente, as crianças exploraram cada movimento de dança sugerido na escrita.

Tão importante quanto ver o movimento é percebê-lo cinestésicamente. É cinestésicamente que percebemos a intenção do movimento. Além de nossos cinco sentidos, temos o sentido cinestésico, que não conta com um órgão específico responsável por sua percepção[...], mas cuja percepção está espalhada por todo o nosso corpo[...]. (FALKEMBACH, 2012, p.59)

Envolver a Dança em situações comuns às práticas pedagógicas ou ao ensino da língua portuguesa é possibilitar aos estudantes perceber que a aprendizagem acontece em múltiplos contextos educacionais, durante todo tempo e em cinestesia.

Movimentos para combinar e criar - Dançar para alfalettrar



Across

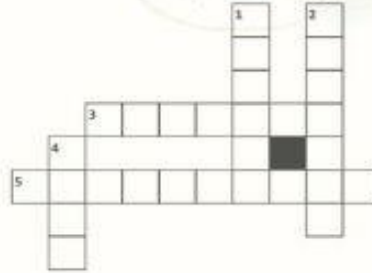
4. Ação de desmanchar, inicia com a letra "D"
5. Ação de deslocamento pelo espaço, inicia com a letra "A"
6. Ação de transferência contínua, inicia com a letra "B"
7. Ação de mudança de espaço com impulso, inicia com a letra "S"

Down

1. ação de escorregar, inicia com a letra "D"
2. Ação de mudança de nível do baixo para o nível alto.
3. Ação rápida de sair de um do nível alto para o nível baixo com a letra "C"

Across - Horizontal / Down - Vertical

Dançar para alfafeletrar - Dança e metáfora



Across

3. É um bichinho que rasteja lentamente
5. Objeto usado para refrescar o ambiente, ele gira de forma rápida, lenta ou moderada.

Down

1. Estoura na panela fazendo movimentos subitos e diretos
2. É um moluscos com concha em espiral e se enrola ao se esconder
4. É uma pedra muito fria que pode derreter lentamente ou bem rápida

Across - Horizontal / Down - Vertical



Respostas

2. Cuja palavra?

1. Dança popular que acontece no Nordeste.
2. Certo ou errado?
3. Certo ou errado?
4. Dança folclórica de origem portuguesa.

Across
 1. Cuiabá
 2. Certo
 3. Certo
 4. Fado

Down
 1. Fado
 2. Certo
 3. Certo
 4. Cuiabá

Danças brasileiras - Dançar para alfabetar

1. Um destino que nada acontece.
2. Um destino que acontece em algum lugar.
3. Um destino que acontece em algum lugar.
4. Um destino que acontece em algum lugar.

Across
 1. Destino
 2. Destino
 3. Destino
 4. Destino

Down
 1. Destino
 2. Destino
 3. Destino
 4. Destino

Danças para alfabetar - Dança e metáfora



Ação 2.1.1 DESENHOS PARA COLORIR



DESENHOS PARA COLORIR

Também integrado ao dicionário na perspectiva de trazer mais um elemento lúdico, os desenhos aqui apresentados foram criados por estudantes da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Na proposta, os docentes podem sugerir que antes ou depois de colorir as imagens as crianças pesquisem sobre a dança representada. A pesquisa pode expandir também para a busca de músicas e vídeos e, no coletivo, a turma poderá experimentar as danças propostas ou jogar o Estrelas da Dança, além de poder inserir novos desenhos ao dicionário.



BREAK



FREVO



CAPOEIRA



Ação 2.1.2 ESPAÇO PARA POETIZAR




ESPAÇO PARA POETIZAR

É o espaço livre para que as crianças possam criar suas poesias ou escrever alguma que já conhecem.

Poesia é um gênero textual muito utilizados no processo de alfabetização. Por na maioria das vezes, ser texto curto e ritmado, facilita a aprendizagem da leitura podendo ser utilizado como exercício de memorização.

Na proposta, as poesias devem trazer a Dança como eixo central da escrita. Poetizar sobre a dança é mais uma forma de expressão das emoções e desenvolvimento da criatividade. Importante lembrar que a escrita deve ser relacionada com o movimento que foi ou será dançado. Assim, dança, poesia e crianças terão maior expressividade.”



A Dança

A dança é legal

E eu e fico feliz

A dança me faz rolar

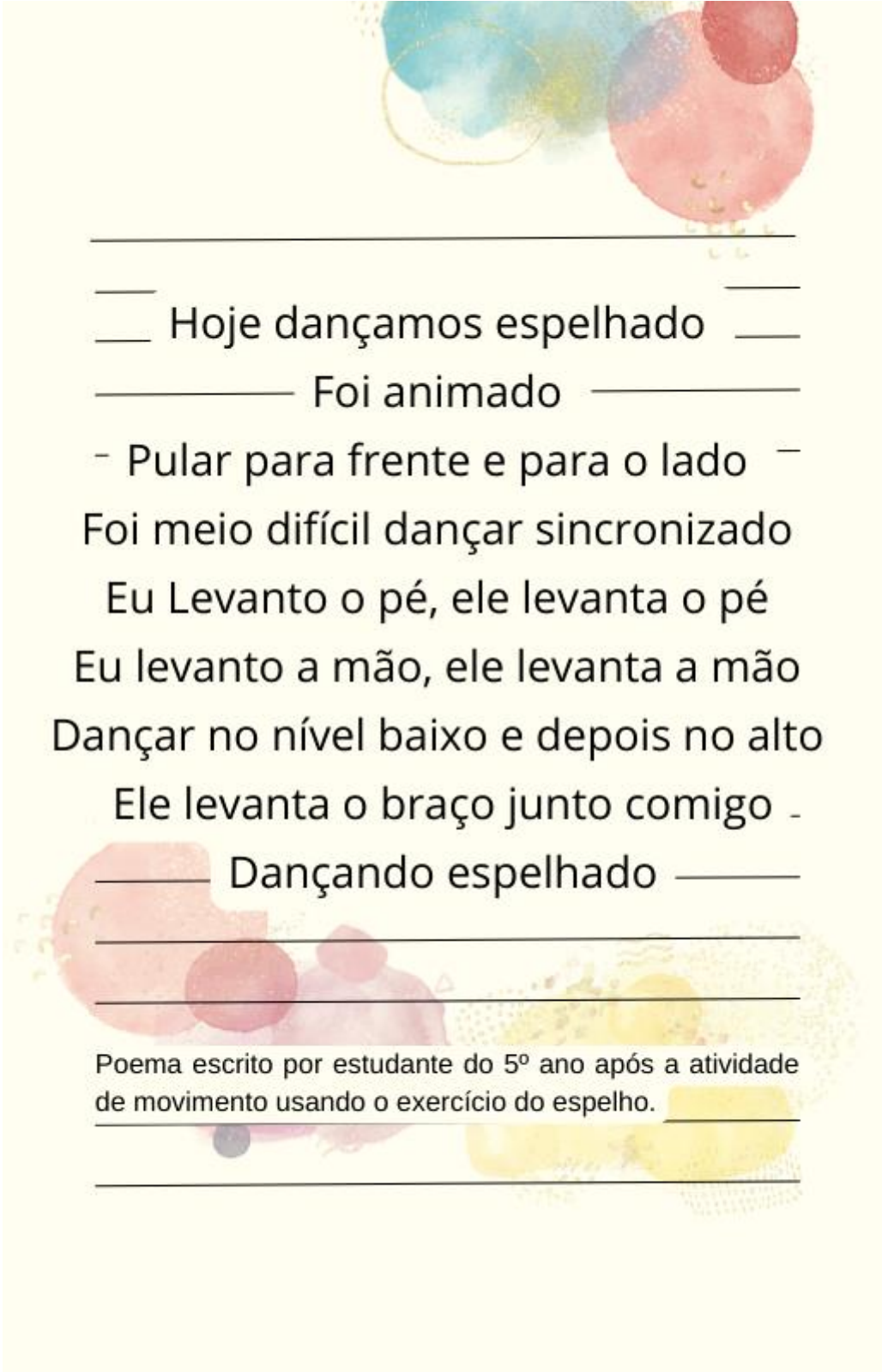
Danço "mexendo o caldeirão"

A dança me faz aprender coisas

Me faz usar a imaginação.

Mexer o caldeirão é uma metáfora para o movimento de giro de quadril que fazemos no início das aulas no momento do aquecimento.

*Escrita coletiva com a turma do 1º ano B



— Hoje dançamos espelhado —

———— Foi animado —————

- Pular para frente e para o lado -

Foi meio difícil dançar sincronizado

Eu Levanto o pé, ele levanta o pé

Eu levanto a mão, ele levanta a mão

Dançar no nível baixo e depois no alto

Ele levanta o braço junto comigo -

_____ Dançando espelhado _____

Poema escrito por estudante do 5º ano após a atividade de movimento usando o exercício do espelho.

Ação 3. ESTRELAS DA DANÇA

Em outras ações de integração Dança/letramento, o jogo “Estrelas da dança” é inserido como material didático-pedagógico aplicado por meio de cartas que são utilizadas como recurso didático nas aulas de dança, com o objetivo de aproximar as crianças ao universo dos movimentos descritivos. Através do jogo Estrelas da Dança é possível conhecer personalidades brasileiras e estrangeiras que têm e tiveram papel importante na história da Dança.

As cartas contêm imagens de danças (Super Estrela) ou personalidades (Estrela Master) textos descritivos de movimentações e pequenos textos biográficos. Como recurso da aprendizagem é utilizado para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento.

O jogo, envolvido no espaço do letramento, relaciona-se ao universo da aprendizagem e compreensão da leitura, interpretação e aplicação do conhecimento adquirido, e no espaço da dança, é referido à aprendizagem específica na linguagem do movimento, relacionando-se ao aspecto cultural, histórico, social, político, estético e artístico.

Todas as cartas trazem uma estrela dourada, representando a dança como sendo uma SUPER ESTRELA e, para as personalidades, sendo uma ESTRELA MASTER. Os dois tipos de cartas possuem o mesmo valor qualitativo, demonstrando que tanto as danças quanto as personalidades são de extrema importância e apreço à cultura da arte e da sociedade.

Descrição do jogo – opção 1: fase inicial do jogo.

- 1- Formam-se quatro grupos, cada grupo recebe a mesma carta Estrela Master ou Super Estrela;
- 2- Cada grupo analisa a carta e realiza a leitura;
- 3- Interpreta a descrição de movimento em movimento;
- 4- Pode pedir vídeos ilustrativos sobre a personalidade ou dança para ajudar como inspiração de movimento; pode pedir música referente a dança ou personalidade para compor a exploração e apresentação;
- 5- Apresenta para os demais grupos.

Descrição do jogo – opção 2: fase avançada, cartas aleatórias.

- 1- Cada grupo deve retirar uma carta Estrela Master ou Super Estrela;
- 2- Um grupo pode convidar outro participante para dançar ajudando na movimentação sugerida.

- 3- Poderão ser feitas: Perguntas a serem lançadas para outros grupos;
- 4- Cria nova sequência;
- 5- Pode pedir vídeos ilustrativos sobre a personalidade ou dança para ajudar como inspiração de movimento; pedir música referente a dança ou personalidade para compor a exploração.
- 6- Apresentar aos colegas

As cartas coringas, “Você Estrela” e “Estrela no Espelho”, faz referência a própria criança, podendo cada uma, ou grupo, criar uma nova dança (Estrela Master) ou torna-se uma nova personalidade da dança (Super Estrela).

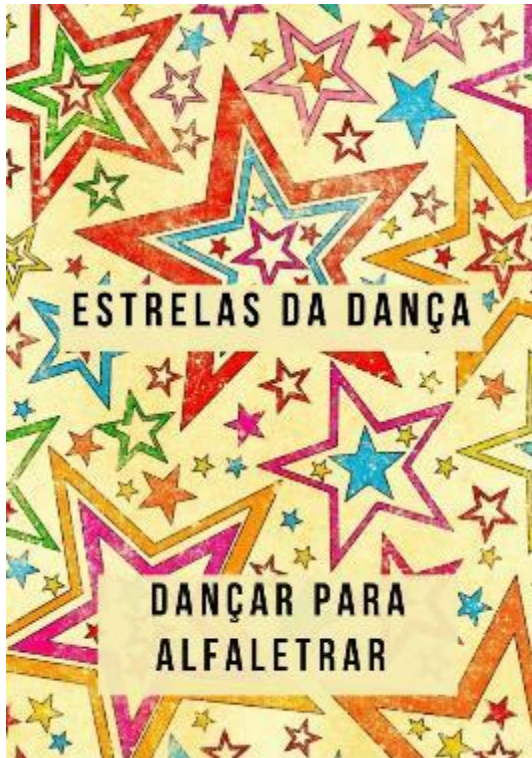
É importante ressaltar que o uso das tecnologias (Chromebooks, modem para internet, tablets) entregues recentemente a professores e estudantes da rede, vm agregar novos valores e avanço na aprendizagem das crianças, permitindo que as buscas pelo conhecimento se tornem mais dinâmicas e efetivas.

“Estrelas da Dança” desenha-se para promover a exploração das aprendizagens em dança e nas ações do dançar para alfalettrar, utilizando com frequência a ação lúdica da leitura associada ao movimento da dança.

O jogo “Estrelas da Dança” surgiu a partir da observação das crianças brincando com cartas durante os intervalos das aulas e foi inspirado no jogo de cartas “Super Trunfo”, jogado por mim na década de 80. Atualmente venho percebendo que as cartas têm sido utilizadas não mais na proposta de trocar por valores agregados às imagens que trazem impressas. As crianças vêm brincando apenas de trocar as cartas, sem relacionar a troca qualidade descrita nas imagens, elas apenas viram suas cartas na brincadeira do “bafo.”

As crianças entraram no ritmo de movimento compulsivo e condicionado de bater as mãos no chão mesmo sem a existência das cartas, sem a intenção do jogo e sem nenhuma proposta voltada à aprendizagem.

O material didático do jogo “Estrelas da dança” estará em processo de constante produção e desenvolvimento e o jogo destina-se também a estimular o interesse das crianças para criação de novas cartas. Na perspectiva de proporcionar uma aprendizagem colaborativa e por meio das linguagens não verbal e verbal, estudantes são dispostos a analisar, refletir, comparar, questionar, conhecer, reconhecer, interpretar, experimentar e criar como processo do aprender.

CARTAS ESTRELAS DA DANÇA ⁴

Mestre King: Raimundo Bispo dos Santos, foi uma personalidade muito importante para a dança na Bahia. Nasceu em 1943 e foi o primeiro homem negro a se formar em Dança na universidade. É considerado o precursor da dança afro - brasileira. King era: artista, coreógrafo e professor de Dança Afro.



MOVIMENTO: giro para trás com apoio em uma das pernas e a outra esticada com pé flexionado. Tomba para trás até próximo ao chão, perna direita flexionada e esquerda esticada realizando meio rolamento para direita. Ajoelha, passa uma das pernas a frente erguendo-se. Giro dos braços para trás alternados, finalizando em diagonal com meio giro e finaliza puxando os braços flexionados e punho cerrado. <https://www.youtube.com/watch?v=wHds0uPFOxg>

Mercedes Batista - Mercedes Ignácia da Silva Krieger, nasceu em 1921, foi a primeira bailarina clássica negra brasileira. Fez parte do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi responsável pelo Balé Afro Brasileiro.



Movimentação: em pé, realiza contração do tronco, com os pés paralelos, braços curvos para frente com as mãos espalmadas e firmes. Retorna o tronco abrindo os braços na lateral. Plié em primeira posição.
Tandu: pés paralelos (frente, lado, trás, lado. Direita/ Esquerda)
Saltos com pés paralelos mudando as direções (frente/ direita/ fundo, esquerda).

⁴ Novas cartas do Jogo Estrelas da Dança serão elaboradas à medida que o jogo for sendo aplicado com as crianças e que a curiosidade, desejo de continuar for se fazendo presente nas aulas.

Rudolf Laban (1879-1958) - Dançarino e coreógrafo, considerado um dos maiores teóricos da dança do século XX. As concepções expressas por Laban sobre o movimento humano causaram grande impacto e passaram a influenciar os trabalhos desenvolvidos em diversas áreas.



Movimentação: em grupo, todas as pessoas devem se posicionar juntas em círculo compacto com movimentos de pequenos saltos. Os braços (alternados) fazem movimentos para cima e para baixo os pés alternados realizam pequenos saltitos. Alterar a velocidade do movimento entre sustentado ou súbito, breve ou sustentado.
<https://www.youtube.com/watch?v=iQUq94KJDYM>

Katherine Dunham: bailarina norte americana, foi coreógrafa e criadora da Técnica Dunham. Teve uma carreira bem sucedida nos teatros europeus e afro-americanos do século 20. Ela dirigiu sua própria companhia de dança e foi conhecida como a "matriarca e rainha mãe da dança preta".



Movimentação: posição inicial em pé, tronco alongado, braços sustentados na altura dos ombros, um pouco flexionado com a palma das mãos para baixo. Mela ponta alta, caminha em 2 tempos com balanço nos pés em pequenos chutes suaves passando pelo passê.

<https://www.youtube.com/watch?v=1Q5d4szvi94>

Negrizu: atua no mercado artístico e cultural há mais de quarenta anos em projetos direcionados a dança afro no Brasil e exterior. Professor, bailarino, pesquisador, coreógrafo e ator, estudou dança moderna, afro e jazz em cursos de extensão na Escola de Música e Artes Cênicas (UFBA).



Movimentação: Giro no eixo com um lenço e leve lenço. Gira o lenço ao redor do próprio corpo. Salta com um dos joelhos flexionados e o outro esticado com a perna para trás, ao mesmo tempo em que lança o lenço por cima e para trás da cabeça. Gira o lenço em grandes círculos a frente do corpo e lança-o para frente e trás com pequenos saltos que se deslocam para várias direções.

<https://memorialnegrizu.wordpress.com/videos/>

Aqui você faz sua autodescrição. Diga quem é você e suas características físicas. Talvez em sua sala de aula tenha alguma pessoa cega e essa é a oportunidade de você se descrever para esse pessoa. Descreva também a emoção sentida na realização desse jogo.



MOVIMENTAÇÃO: A movimentação é livre. Escolha um ritmo que você goste, faça seus movimentos preferidos e dance muito. Ao dançar você ou outro colega pode descrever a movimentação um do outro.

Samba de Roda: representa a cultura brasileira, tem influência dos povos africanos. Duas cidades da Bahia trazem a cultura do Samba de Roda muito forte: Cachoeira e São Felix. O Samba de roda é um Patrimônio Imaterial da Humanidade.



SUPER ESTRELA

Movimentação: as sambadeiras dançam dentro da roda, arrastando os pés miudinho no chão e os quadris balançam soltinho seguindo o ritmo da música.

Frevo: representa o carnaval de Pernambuco. A dança é frenética e utiliza sombrinha colorida para promover equilíbrio e trazer beleza aos movimentos que tiveram influência da capoeira. Frevo de rua - dançado com músicas instrumentais. Frevo de bloco - dançado com marchinhas. Frevo canção - tem por característica ser mais lento.



SUPER ESTRELA

Movimentação: Saci Pererê, pular de um pé só fazendo movimento de torção. Tesoura, abrir e fechar das pernas e braços transferindo o peso para o lado. Ponta calcanhar: alternância entre ponta de pé e calcanhar, direita e esquerda.

Carimbó: é uma dança brasileira, com possível origem dos povos indígenas tupinambás e dos negros. A música ganhou andamentos mais rápidos e a dança ganhou movimentos ricos em giros e quebrados de quadril. O nome vem de *curi* - "pau oco" e *m,bó* "furado", significando, pau oco furado.



Super Estrela

Movimentação: molejo de quadril em balanço lateral, alternando pés (direita/esquerda) no lugar, caminhando para frente e para trás. Giro com um dos pés no eixo do corpo, giro com molejo de quadril. Balanço das saias abrindo e fechando os braços.

Boi bumbá/Bumba meu boi: manifestação cultural do norte e nordeste brasileiro. Durante a apresentação narra-se a história de personagens: Pai Francisco, Catirina, vaqueiro, caboclo, pajé, padre, Dona Maria, cazumbas. Sua origem tem influências dos negros Bantos, Indígenas e brancos europeus.



SUPER ESTRELA

Movimentação: o boi entra desfilando e se apresenta ao público. Cumprimenta todas as pessoas, faz giros no eixo e passeia em círculos pelo espaço. Empina para frente, balança o corpo todo, seguindo a música. Os demais participantes marcam o ritmo da música com pisadas no chão alternando os pés, balançando os braços com muita alegria.

Capoeira: é uma dança, luta ou jogo de origem negra, introduzida no Brasil pelos povos Bantos. "São dois os estilos: a capoeira Angola, que traz movimentos mais lentos e mais próximos do chão, e a capoeira Regional, que apresenta movimentos mais rápidos e acrobáticos."



MOVIMENTAÇÃO: Ginga (movimento de balanço do tronco com troca de apoio das pernas, colocando o braço flexionado a frente do rosto (para defesa), Benção (a perna que está na ginga, eleva para frente, mostrando a sola do pé, inclinando o tronco para trás), Au (as mãos vão ao chão, alternada, apoiando o peso do corpo sustentando as pernas em movimento de meio giro até finalizar tocando no chão).

Passinho: dança brasileira urbana ligada ao funk, sua origem está nas comunidades do Rio de Janeiro. Caracteriza-se por sua renovação de movimentos. Dançar o passinho exige muito preparo físico e agilidade.



Movimentação: Troca rápida de pernas cruzadas com apoios nos calcanhares. Tremidas de joelhos, movimento articulado de quadril, descidas de costas para o chão, com joelhos flexionados e sustentação de movimento, pode retornar sozinho ou com ajuda de outra pessoa.

Xaxado - Dança típica da região de Pernambuco, localizado no Nordeste do Brasil. Representa a história de Lampião e seus cangaceiros. Inicialmente não era permitido mulheres dançar.



Movimentação: o pé direito bate forte no chão, o mesmo pé cruza na frente do outro em movimentos rápidos de vai e vem (corta-jaca). A intenção do movimento é de força e determinação.

Aqui você faz a descrição da pessoa espelho e esta faz a sua descrição. Ambas podem descrever suas emoções no momento da realização do jogo.



MOVIMENTAÇÃO: aqui, quem retirou a carta realiza o movimento e a outra pessoa deve acompanhar a movimentação que está sendo realizada.

Ação 4. DANÇANDO COM O ALFABETO MÓVEL

Nas palavras de Soares (2021, p.119) “a entrada da criança na cultura da escrita, tem como pressuposto que, para que o sistema da escrita alfabética seja plenamente compreendido e assim se complete a alfabetização, o foco não deve ser o ensino (o “método”) mas a aprendizagem, o como a criança aprende.”

E o como, vem por meio do Jogo como o “alfabeto móvel”, que é ação didático-pedagógica do Dançar para alfaetrar, promove a interação coletiva dos estudantes em práticas de escrita de palavras, no contexto do ciclo um, e de frases, no contexto do ciclo dois, estando estas relacionadas ao universo da história da dança.

O jogo é formado por letras do alfabeto latino ou romano e, aos estudantes, são passadas dicas referentes ao tema da aula que será proposta no segundo momento em movimento. Inicialmente o grupo é subdividido, e cada grupo recebe uma quantidade de letras do alfabeto. Nesse momento é importante a atenção para organizar os participantes que estejam em níveis de aprendizagem próxima, porém, pode acontecer de algum colega já estar com a aprendizagem mais avançada e este torna-se o colega de “apoio”.

Após a subdivisão dos grupos, é apresentado o tema da aula e são passadas as dicas, sempre uma por vez, e estipulado um tempo para que as crianças respondam as perguntas escrevendo as palavras.

Contextualizar a dança é sempre muito importante para que as crianças ampliem seu conhecimento, percebendo que o movimento é sempre parte de uma história.

Normalmente o Jogo do “alfabeto móvel” é feito nos primeiros 40 minutos da aula e, na sequência, partimos para o dançar. Ao final da atividade, não temos ganhadores ou perdedores. Temos crianças que buscam encontrar letras para responder questões em palavras ou frases, sempre com muita diversão e atenção. Assim, é possível ampliar o conhecimento e utilizá-los indiretamente em outros contextos.

As imagens a seguir são da atividade referente ao mês da dança.

IMAGEM 7 – O mês da dança

Em abril é comemorado o mês da ...



O que comemoramos no mês de abril?



Ao Balé podemos chamar também de



FONTE: acervo próprio

Ação 5. DIÁRIO DA DANÇA

“Escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala”.
(SOARES, 2021, p. 51)

Depois de explorar as aulas de movimento, de se envolverem em jogos, passatempos e textos que falam sobre a dança, as crianças são convidadas a registrar como a aula aconteceu, como a dança foi realizada? como foi o envolvimento de cada uma no que se refere ao movimento, sentimentos, atitudes, percepções? e análises outras que cada criança queira registrar.

O “Diário de Dança”, material didático-pedagógico, o nosso caderno de produção de texto. É o espaço onde as crianças narram suas experiências com a dança, fazendo uso da linguagem escrita de forma livre, colocando em seus caderninhos itinerantes, compartilhados com colegas, seus processos de aula, explorações de movimento. Narrativas sem interferência direta na escrita, apenas por meio de orientações e contribuições e estímulos para pensar.

Ler as palavras, sobretudo aquelas que a criança mesma escreveu, suscita a consciência fonêmica. Ao identificar lacunas na cadeia sonora, voltando sua atenção para a representação de sons da fala por letras, a criança busca as letras que correspondam aos fonemas necessários para completar a cadeia sonora da palavra.
(SOARES, 2021. p. 124)

Para que a criança tome consciência sobre sua escrita é importante que ela leia o seu próprio texto, para ela e para sua turma, assim poderá pensar, rever o que foi escrito sobre o que foi experienciado em dança.

É muito complexo para a pessoa não alfabetizadora utilizar terminologias específicas da área da pedagogia. Entretanto, o estímulo que a criança necessita é para fazê-la pensar, falar, mover e assim encontrar respostas, sem entregar-lhes a palavra pronta ou sem fazer a criança raciocinar. O mesmo acontece para o movimento. Estimular a criança a criar seus próprios movimentos, dando-lhes estímulos sonoros, rítmicos, visuais, olfativos, mas sempre lhes permitindo refletir, repetir e explorar.

O “Diário da Dança”, vem a ser um motivador, mais uma alternativa de desenvolvimento da escrita, estando esta relacionada e construída no contexto da dança. Intento oferecer aos estudantes esse espaço social, artístico e expressivo. Utilizo as palavras da professora Magda Soares (2021, p.255) ao dizer: “Criar situações que se aproximem, tanto

quanto possível, de situações de interação por meio da escrita, propondo que a criança produza um texto tendo o que dizer, com determinado objetivo, dirigido a determinados leitores”. E estes leitores são as próprias crianças.

Inicialmente, a escrita no diário era realizada com as crianças do ciclo dois do ensino fundamental I, que compreende, 4º e 5º ano, pois, no decorrer do segundo ciclo, o entendimento sobre estrutura textual e escrita já estão mais compreendidos e caminhando para a consolidação. Entretanto, a partir de 2022, com o aprofundamento dos estudos sobre alfabetização e letramento, passei a incluir as turmas do primeiro ciclo, 1º, 2º e 3º ano, com o intuito de incentivar a escrita livre registrando o que foi dançado.

Para estudantes do ciclo I, são realizados os registros de listas de palavras ditas pelas crianças, seguido do que foi explorado, englobando o estilo de dança trabalhado, nome da música, partes do corpo mais exercitadas, tipos de movimentos, palavras que se sobressaem durante a leitura das cartas das Palavras que dançam, sentimentos despertados e emoções sentidas por meio do ato de dançar.

Possibilitar a escrita sobre a dança no diário, mesmo estando no início do processo de alfabetização é estimular a criatividade, é transformar o que é falado em movimento ou o que é dançado em escrita.

A dança vem ser a interação com a escrita e, no Diário da Dança, “o texto é o espaço dessa interação, - inter-ação – ação entre quem produz o texto e quem lê o texto” (SOARES, 2021 p. 204).

Atualmente, o início da escrita parte de *meu querido diário...* e, na continuidade, às crianças descrevem o processo da aula, possibilitando que as crianças registrem o que sentiram e perceberam ao dançar, escrevendo, relatando suas próprias memórias.

Porém, a ação da escrita não está apenas no lugar da junção de palavras, ela precisa estar relacionada ao prazer ou desprazer, ao que foi positivo ou negativo dentro do que foi experienciado, sentido e percebido pela pessoa ao dançar. Na tomada de consciência do movimento para a escrita, perceber o estado do sentimento possibilita registrar o dançado com afeto. Damásio (2022, p. 33) refere-se aos sentimentos: “os sentimentos estão entre os primeiros exemplos de fenômenos mentais, e é difícil exagerar essa importância. Eles permitem que os seres representem em suas respectivas mentes o estado do seu próprio corpo [...]”

Poder sentir e perceber, tornar consciente essa experiência que inicia nas moléculas que atuam em redes neuronais é o exercício da dança, livre, que é estimulada pelo estudo do movimento, tempo, espaço e que culmina em mostrar ao outro que aprecia, já que, como diz

Freire (2021 p. 56) “Admiramos e, ao penetrarmos no que foi admirado, o olhamos de dentro [...]”.

Para a escola, o diário é também usado como recurso de análise do avanço da escrita dos estudantes. Contudo, para mim, é ler memórias de afeto e carinho sobre nossas aulas; é resgatar as lembranças das danças das crianças; recordar os processos, recordar quem são e despertar a curiosidade em saber como estão. Para as crianças é momento de contar como foi e depois ler, lembrar e sorrir.

O corpo faz parte do processo de aprendizagem e deve ser considerado a ele integrado. A afetividade, emoções, sentimentos não estão fora da compreensão, pois instauram processos cognitivos, enredam circuitos nervosos e também redirecionam tanto a atenção como significações. Ou seja, também ensinam! Ensinam quando as memórias das histórias dos alunos são evocadas e contadas por eles mesmos, quando reproduzem, quando escrevem, quando falam e quando dançam. (PINTO, 2019, p. 114)

*IMAGEM 8 - Estudantes do 2º ano B dançando e explorando as variações do tempo - Rápido, lento e moderado.



FONTE: acervo próprio

IMAGEM 9 - As crianças mostrando os Diários da Dança ao final da escrita.



FONTE: acervo próprio

Interagimos com o alfabeto a partir das ações que envolvem ler e escrever, quando dançamos a melodia - ritmo das palavras e de suas possíveis combinações - relacionando o som e formato das letras a movimentos. Buscamos fazer relações com ideias do mundo, permitindo que estejam envolvidas em contextos de arte ou outros e possam emitir suas opiniões. Gerando as próprias afirmações, possibilitamos novas sinapses e consideramos os processos cognitivos.

MALETA DA DANÇA

A proposta é que todos os produtos sejam entregues a estudantes e docentes da Dança. Uma maleta repleta de materiais didáticos direcionados ao ensino da dança. Essa é uma proposta para o tempo futuro visto que, no tempo presente, as maletas estão sendo subutilizadas.

Chegando na escola, às 6:50 da manhã em um dia do ano de 2022, envolvida em pensamentos embalados pelo Dançar para Alfalettrar, me deparo com uma maleta azul, entregue pela escola para os estudantes. Ela estava ali, no chão, aberta, vazia, em frente a um carro estacionado à frente da escola.

IMAGEM 10 - Maleta organizadora entregue pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador



FONTE: Acervo próprio

Me surpreendo. Me surpreendo? Me questiono. Esforço-me para lembrar o que aconteceu no dia anterior. Será que foi deixada por algum aluno do noturno? Mas porquê? Ou mesmo por alguma criança que passando na frente da escola resolveu abandoná-la? E porquê?

Desde quando a Secretaria de Educação de Salvador passou a entregar as maletas nas escolas, é notada uma satisfação nas crianças ao recebê-las. Filas na porta da sala da coordenação, ansiedade para assinar a lista de entrega, curiosidade para ver o que tem dentro, alegria na saída. Sensação possível de comparar ao recebimento de um presente que chega fora da data de aniversário.

No entanto, não é presente. É o material escolar sendo entregue quando o ano letivo já foi iniciado e depois que muitas famílias já se organizaram para adquirir os itens de seus filhos.

Contrário a isso, outras famílias não conseguem comprar e as crianças muitas vezes ficam dias sem ir à escola.

O Termo de Referência da Secretaria Municipal de Educação de Salvador para os anos de 2017 e 2018 considera que “ particularmente em nossa cidade, as diferenças sociais são acentuadas pelo baixo poder aquisitivo das classes menos favorecidas, atendidas pelas escolas da rede municipal de ensino, visando aperfeiçoar suas ações frente às demandas da sociedade e as contradições sociais que assolam nosso município, se faz necessária à aquisição de materiais escolares pela Secretaria Municipal da Educação para os alunos da rede pública.”

O ideal então não seria realizar a entrega ao final do ano letivo, para que o material venha ser utilizado no início do ano, no retorno às aulas?

Entretanto, na entrega feita com o ano letivo iniciado, a equipe da unidade escolar passa aos pais e estudantes algumas orientações. Cuidado, não coloque muito peso, quando carregar segure por baixo pois é frágil e pode soltar a alça. Outras instruções são passadas, porém nenhuma delas referente ao potencial pedagógico destinado aos itens entregues.

“Presentes” descontextualizados perdem o valor rapidamente e, nesse caso, as maletas azuis também perdem seu valor por serem produzidas em materiais de baixa qualidade e por não estarem completamente contextualizadas às necessidades reais dos estudantes.

A Secretaria de Educação utiliza de procedimentos do pregão, que envolve pesquisa de preço e testagem da qualidade dos materiais adquiridos, e são destinadas as unidades escolares. No mesmo documento consta salientado o critério de “julgamento e contratação de menor preço por lote”, afirmando ser “lícito o agrupamento em lotes de itens a serem adquiridos por meio de pregão, desde que possuam mesma natureza e que guardem relação entre si”.

Sendo o critério de menor preço justifica-se então, as maletas se desmancharem assim que saem das caixas de entrega ou que os lápis precisem ser substituídos por terem seus grafites muito claros, dificultando a escrita dos estudantes e leitura feitas por suas professoras.

Na rede municipal, estudantes recebem maletas parecidas com as de executivos. Com qual intuito? Um sutil desejo de incentivar que nossos estudantes se tornem empresários de sucessos? Um dos profissionais da empresa terceirizada que faz a entrega das maletas sonha que, sim, que nossos alunos tornem-se empresários de sucesso.

A introdução ao uso das maletas como item pedagógico passou a acontecer na rede pública de Salvador quando as mochilas, anteriormente entregues aos estudantes, foram questionadas por sua baixa qualidade: Ressaltamos que em virtude da existência de questionamento da qualidade/adequação de mochilas escolares na aquisição em comento, as mesmas foram substituídas por maletas organizadoras que já são adotadas por diversas

prefeituras, constando selo do INMETRO, normas de segurança e laudos que comprovem a sua segurança quando utilizadas por crianças e jovens.

O investimento na educação pública necessita ser feito. Fato! Porém, fundamentado no critério qualidade, para que as crianças e jovens ao concluírem seus estudos tornem-se pessoas de sucesso.

No entanto, infelizmente, os preços baixos sempre estiveram atrelados a produtos de menor qualidade, com avaria ou próximo ao vencimento de suas validades. E as maletas adquiridas em processos licitatórios onde o preço baixo é o aspecto de relevância, chegam nas mãos das crianças e jovens encaixando-se muitas vezes nesse perfil.

Em 2017, a aquisição do Kit Escolar foi baseada em números de matrícula referentes ao ano de 2016, que chegaram a 150 mil estudantes. “Os preços praticados serão nos termos da Lei 10.192/01, podendo ser atualizados anualmente”. Considerando que de 2016 a 2023 o número de estudantes da rede municipal aumentou consideravelmente e que o investimento desses kits pedagógicos permanece sendo feito seguindo os mesmos critérios, exorbitaria muito aos cofres públicos oferecer produtos de melhor desempenho? Se qualidade e satisfação “caminham” juntas, estudantes que recebem bons produtos pedagógicos poderão se desenvolver mais e melhor.

Considerando que a Rede Municipal de Educação de Salvador possui mais de 135 mil estudantes matriculados, a verba pública destinada aos kits pedagógicos está sendo subutilizada e, antes que seja reclamada a garantia por defeitos de fabricação e baixa qualidade, no prazo mínimo dos 3 meses, as maletas ganham outras funções e destinos. Considera-se ainda que poucas maletas cheguem a desempenhar seu real objetivo pedagógico. O que é inadmissível aceitar.

As maletas do município de Salvador são azuis, têm impressão em branco, conforme arte fornecida do Hino Nacional e Hino do Município impressos na parte de trás, junto com o brasão do Município, são de plástico e duros. Contém lápis, que muitas vezes tem a cor clara do grafite, caneta, borracha, régua, transferidor, lápis de cor – de possível uso para as aulas de artes visuais - e um caderno de pautas. Caderno pequeno para crianças do primeiro ano, e os mesmos cadernos pequenos para crianças maiores? Com qual objetivo? No fazer diário nas escolas, criatividade para adaptação não falta aos docentes, por isso seguimos dando novas funções.

Novos questionamentos e a angústia em ver o material assim descartado, material comprado com dinheiro público do contribuinte municipal que possui justificativa real a ser utilizada por estudantes da rede.

Melhor então que a maleta também dance! Melhor que as crianças dance os novos produtos incluídos na maleta! Melhor que seja também direcionada a educadores da dança! Melhor que tenha qualidade...

E se assim for, não pode ser com o plástico duro, a preferência é que seja de tecido, leve, molinha, para que caiba dentro o material didático-pedagógico apresentado e todos os outros materiais usados para uma aprendizagem fundamental na qualidade.

Crianças que dançam tem seu material próprio.

Para nova maleta é proposto conter também os materiais pedagógicos do Dançar para alfabetizar, criados e desenvolvidos na escola pública, em processos colaborativos com as crianças que tem como intuito trazer contribuições da dança ao processo de alfabetização e letramento.

Assim, proponho um novo Kit Escolar, em substituição a maleta atual. Proponho que sejam direcionadas com prioridade às 83* escolas que possuem profissionais atuantes da “linguagem - Dança”.

Para os discentes, 01 Dicionário lúdico de Dança, a ser utilizado para pesquisa de e novas contribuições na criação de verbetes, atividades de passatempos cognitivos, a serem utilizados nos contextos das aulas programadas de acordo com os Referenciais de Artes da Rede Municipal de Educação de Salvador, 01 Diário da Dança, para registros e reflexões escritas de tudo que foi dançado em sala de aula e palavras que dançam e Estrelas da dança, para uso coletivo, sendo estes direcionados ao kit pedagógico dos docentes.

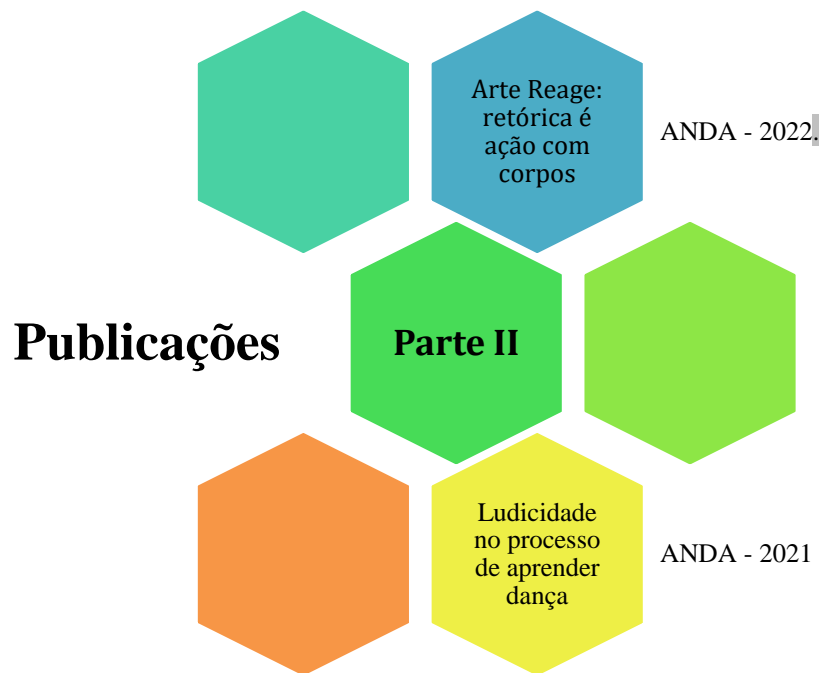
Considero perceber o necessário reconhecimento e valorização das professoras e professores atuantes na Rede Pública Municipal de Salvador, pessoas essas que, por atuarem diretamente com os estudantes, sentem junto e compreendem as inúmeras questões necessárias que podem melhorar diretamente a aprendizagem destes.

A maleta não está sendo trazida e desenvolvida como é um novo produto, mas, sim, na proposta de nutri-la de novos materiais direcionados a prática didático-pedagógica para o ensino público. Apresento então, como recorte, cinco produtos didáticos-pedagógicos criados para o “Dançar para alfabetizar” que poderão ser trabalhados por docentes nas aulas de Dança da Rede Municipal de Educação de Salvador com a possibilidade de expansão para outros espaços de Educação.

Palavras que dançam, Estrelas da Dança (jogo de cartas) Diário da Dança (caderno de registros semanal) Dicionário Lúdico de Dança, Palavras que se cruzam e Passatempo cognitivos, bem como desenhos para colorir e Espaço para poetizar, todos são materiais didático-pedagógicos adaptáveis aos avanços tecnológicos, podendo ser manuseados através

dos tablets que foram adquiridos pela prefeitura e disponibilizados aos estudantes da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação e outras, bem como através de formato impresso, em que cada material pode ser produzido e trabalhado separadamente, agregando valor ao processo do alfalettar através da Dança.

Corponectivo é corpo e mente em ação integrada (Rengel)
(Freire) mostra que pensamentos e palavras são coexistentes e
(Soares) que Alfabetização e o letramento no alfalettar são práticas simultâneas.
(Pinto) O corpo é parte integrada ao processo de aprendizagem
(Damásio) que sabe e sente em ações ligadas diretamente ao aprender.
Interligados formam o Dançar para alfalettar (Martins) movendo pensando sentindo
escrevendo lendo em movimento.



Publicar é como apresentar um espetáculo,
É culminância de um projeto realizado na escola.
O processo da escrita são os passos criados para as
sequências coreográficas que no final será mostrado ao
público.

Texto escrito. Projetos concluídos.

DANÇA REAGE: RETÓRICA É AÇÃO COM CORPOS

Lenira Peral Rengel (UFBA)
 Mayanna Costa Martins (UFBA)
 Renilza Machado Ramos (UFBA)
 Rosecleide Lima Bispo (UFBA)
 Juliana Fernandez Castro (SMED)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais

Resumo: Apresentamos um circuito de conceitos e pesquisas que se conectam como sinapses neurais para manifestarem a constante ação do prefixo **re** em um circuito de afetos (SAFATLE, 2019). A palavra, o prefixo são ações nos contextos, no caso educacionais. **Re** como **revigorar**, **reafirmar**. **Repetição** como possibilidade de autocrítica (SENNETT, 2009). A Dança que **reage** não se abate ao sistema neoliberal (CHAUÍ, 2014). Ainda que tateando na falência educacional, a Dança transgredir (hooks, 2017) e provoca (**re**)insurgência (STRECK e MORETTI, 2013). Da dimensão pessoal à escolar, à local, à planetária, ao cosmos, somos parte, quimicamente e culturalmente, de um mundo coletivo, mesmo com imensas diversificações de modos de ser, sentir, pensar. Dança **reage** para alfaletar (SOARES, 2021). Nossas crianças (também jovens e pessoas adultas) são tratadas com imenso descaso em relação aos difíceis processos que podem ser a alfabetização e letramento. Elas não são tábua rasa (PINKER, 2004) têm muito a dizer, a dançar, a escolher. Em modo fórum, nossas dançasfórum buscam traçar caminhos justos (BOAL, 2005). Em um presente circulante (CLARK, 2016) as raízes do presente trazem o passado e projetam o futuro, sempre em um **re** **revigorante** de Dança **Reage**, para que nossas dançasfórum possam construir um caminho de um sonho coletivo (RIBEIRO, 2022) pois não teremos mais tempo se não o fizermos.

Palavras-chave: DANÇA. RE. REAGE. DANÇAFÓRUM. CONTEXTOS EDUCACIONAIS.

Abstract: We present a circuit of concepts and researchs connected like neural synapses to manifest the constant action of the prefix **re** in a circuit of affects (SAFATLE, 2019). The word, and the prefix are actions in contexts, in this case, educational. **Re** as invigorate, **reaffirm**. **Repetition** is a possibility of self-criticism (SENNETT, 2009). The Dance that **reacts** does not abate to the neoliberal system (CHAUÍ, 2014). Although groping in educational bankruptcy, Dance transgresses (hooks, 2017) and provokes (**re**)insurgency (STRECK and MORETTI, 2013). From the personal dimension to the school, to the local, to the planetary, to the cosmos, we are part, chemically and culturally, of a collective world, even with immense diversifications of ways of being, feeling, and thinking. Dance **reacts** to "alfaletrar" (SOARES, 2021). Our children (also young people and adults) are treated with immense neglect about the complex process that literacy can be. They are not blank slate (PINKER, 2004) they have much to say, to dance, and to choose. In a forum manner, our *forumdances* seek to trace fair paths (BOAL, 2005). In a rolling present (CLARK, 2016) the roots of the present bring the past and project

the future, so our *forumdances* can build a path of a collective dream (RIBEIRO, 2022) because we will have no more time if we do not.

Keywords: DANCE. RE. REACT. DANCEFORUM. EDUCATIONAL CONTEXTS.

1. Dançando nosso fórum em Re de Reage

Somos cinco professoras de Dança, de crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas. Pessoas de diferentes marcadores sociais, somos do grupo de pesquisa *Corponectivos em Danças* (CNPq). Quatro de nós atuam na rede municipal de ensino de Salvador/BA e uma na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Com todas essas pessoas, com as quais convivemos na ação de ensinar Dança, compomos um fórum, ou melhor, uma dançasfórum.

Trabalhamos para que o ensino da Dança aconteça em todos os seguimentos do processo educacional da Escola, no caso, o contexto público de ensino. Infelizmente, não é o que acontece atualmente. Este ensino vem sendo retirado das pessoas profissionais paulatinamente por meio de estruturas dominantes. Acreditam que, ao retirá-la, disponibiliza-se tempo para estudantes terem outras aulas, consideradas mais importantes.

Nossa problemática nuclear se dá em atuar como **Re** de Reage. Como uma repetição incessante de manifestar a Dança como área de conhecimento, como modo educativo-artístico. O prefixo **re** não define tão somente a repetição, a volta, a ação retroativa. Define também a força de um sentimento e ato, como, por exemplo, **rejubilar**, **revigorar**. Assim, em anos ininterruptos de Dança **Reage** emergem **revigorantes** e **repetidas** ações. E repetição como fala Sennett (2009) é possibilidade de autocrítica, de **revisitar** uma ação. Ao tempo em que se vai **repetindo**, ensina Richard Sennett, muda-se o conteúdo do que se **repete**. **Repetição** possibilita expansão cognitiva, ao se **refazer**, se **recria**, se **(re)abrem** novas possibilidades, inesperadas. “Repetir, repetir - até ficar diferente” (BARROS, 2016, p. 16).

Dança **Reage** coreografa um exercício constante para uma habilidade de “artífice” (SENNETT, 2009) ou seja, aquela pessoa que deseja o benefício, não para ser melhor que outra, no sentido competitivo eliminatório, mas para o bem **re(fazer)**. Contudo há imensas adversidades. Há impedimentos de toda ordem no caminho do constante empenho em **reagir**. Nossas danças **reagem** às condições que a elas se interpõem há anos e anos. Augusto Boal (2005, p. 41) **revolucionariamente** nos inspira com seu “teatro-fórum” no “caminho justo” nas realizações de nossas dançasfórum.

Recriamos modos de dançasfórum com o entendimento de que o corpo é um fórum de perguntas, questões, respostas, comentários, inferências, movimentos, pulsações do sangue nas

veias, nos neurônios, nos desejos. Dançasfórum de partes entre si que não são pedaços de um todo, mas sim a relação entre um todo.

Argumentamos que se esse modo de ser/estar dos corpos (nós, você que nos lê, as crianças, as pessoas idosas) é um fórum, a relação com as outras pessoas e o mundo é também. O universo é um fórum, os planetas, as estrelas, os mares. Somos bem pequeninas nisso tudo (sim, sabemos) nossas pessoas alunas também, mas somos parte desse todo, somos relação nesse todo. Como nos ensinou o grande e generoso cientista Carl Sagan (1934-1996) somos feitas da poeira das estrelas (*star stuff*). Elas, as estrelas, em um tempo que não conseguimos sequer dimensionar, incham, colapsam (em uma dança, podemos dizer) e soltam camadas de nitrogênio, cálcio, carbono, elementos químicos que nos constituem. Por mais que sejamos pequeníssimas, crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas de todas as idades, brilhamos nesse fórum planetário. Não podemos parar de reafirmar que nossa constituição é feita da “poeira das estrelas”. Por isso as pessoas, as crianças, estudantes de todas as idades dos contextos educacionais públicos têm que brilhar e não serem tornadas subalternas.

O senso do todo do corpo como fórum retrata, reforça e se expande em raios simétricos e assimétricos, para um corpo do coletivo, da cidadania. Entretanto, sabemos que cidadania é uma “palavra fatigada de informar” (BARROS, 2018). Muito adverso, ainda, dizer que uma dança é cidadã, que a pessoa que dança é cidadã plena. O professor José Murilo de Carvalho (2013) ensina que cidadania se desdobra em direitos civis, políticos e sociais. Direitos civis tratam do ir e vir, da liberdade, igualdade, direito à propriedade, justiça independente, barata e acessível, da escolha do trabalho.

Na escola pública? Quem tem direitos civis?

Os direitos políticos definem-se, de acordo com o professor, o direito de votar, de se organizar, se colocar para voto. Todavia se não há liberdade, ou constante reação para a emancipação, o voto é esvaziado, ou de pouca representatividade.

Na escola pública? Quem tem direitos políticos?

Os direitos sociais garantem a participação da população na riqueza coletiva. “Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria” (CARVALHO, 2013, p.10).

Na escola pública? Quem tem direitos sociais?

Cidadania e seus direitos civis, políticos e sociais não são abstrações, mas são assim abordadas. Ao reencenarmos os corpos com a perspectiva enativa, a qual percebe as (re)ações no mundo em um amplo espectro cognitivo psicológico, físico, intelectual, social, não há como compreender cidadania apartada da vida cotidiana. Nossas danças traçam trilhas que bifurcam

caminhos impeditivos interpostos por barreiras que bloqueiam o emancipar. Organizar rodas de conversa, dançasfórum e, nelas, jogos os mais variados, coreografias compartilhadas, assistir a vídeos, ler nos mais variados suportes estimula liberar a imaginação, entendida também como racionalmente engajada. Por inúmeras vezes há tolhimentos do imaginar, pensar. Um crime! **Re**ações que parecem ser tão livres são minadas pela falta de amor aos estudos, pela alfabetização precária, pela incompreensão de entender o letramento concomitante à alfabetização (inclusive da Dança).

Por isso dançar em **re** é reafirmação de um “presente circulante”, um termo do filósofo cognitivo Andy Clark (2016). Um processo de um presente sempre em andamento que se atualiza a cada instante. Um **Re** que olha para o futuro a partir do presente, sempre enraizado no passado, como conhecimento do que fica em nós, no agora, um **Re** presente. Como “poeira das estrelas” que somos, as raízes do nosso presente estão reencravadas no passado. A história das danças do cosmos está (**re**)circulante no nosso presente. Um cosmos tão diverso como somos nós. E o cosmos está dentro de nós: o cálcio em nossos dentes, o ferro em nosso sangue, o nitrogênio em nosso DNA. Da dimensão pessoal à escolar, à planetária, ao cosmos há temporalidades e espacialidades que se conectam em uma dançasfórum de demandas urgentes – de extinção das espécies (inclusive a humana) desigualdades, inseguranças, mortes, ódios, alegrias, risos – que temos.

Dança **Reage** nos mobiliza, nos ajuda a reagir à “retórica do ódio” (ROCHA, 2020) à retórica da ignorância e da violência. Uma tese nossa é retórica é ação do/no corpo. Ou seja, “bem falar”, “bem argumentar” não são abstrações soltas no éter, elas atacam pessoas, acabam com vidas. Da retórica, de acordo com o professor João Cezar de Castro Rocha, foi se retirando o sentido e ficou, principalmente, um discurso vazio. Ainda ela nada tem de insossa, ou vazia. Ao contrário, age muito eficazmente de modo instrumental, primeiro desqualificando as pessoas, depois as desumanizando, tornando-as objetificadas. Em contraponto à retórica do ódio, nosso circuito de conceitos reage em um circuito de afetos (SAFATLE, 2019). A maneira como afetamos e somos afetadas (como pessoas) compreende afetopolíticos, os quais produzem experiências de vida. Afetos são modos de implicações de pessoas e políticas, são tomadas de decisão que podem mudar o mundo.

A escola é um espaço disparador de afetos. Nela diferentes contextos se encontram para partilhar histórias de vida. É um ambiente que possibilita discussões, move angústias, incertezas e alegrias. Dançar esses afetos é um caminho para estimular diálogos acerca da projeção de futuro, a partir do **re** presente, da Dança na educação pública.

A Dança na escola pode ser propulsora de ações que desencadeiam senso crítico e pertencimento a ela. Dessa maneira, quando nos movemos para compreender o que afeta estudantes no espaço escolar público “[...] podemos destacar a emancipação como projeto educativo [...]” (MORETTI, 2008, p. 81) e desenvolver um ensino/aprendizagem que reage junto às pessoas que estão às margens ou excluídas de um contexto social que aniquila corpos que não seguem padrões socialmente estabelecidos.

Propomos, vinculadas a uma pedagogia libertadora (FREIRE, 2020) o ensino repetido de danças como ato político, dialógico e transformador. Compreender que todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar público são partícipes do processo emancipatório é reentrelaçar danças, afetos, ações emancipatórias, insurgências, perfazendo uma união de ações para afetos que não o do ódio, mas de reforço, revigor, revolta, revolução e amor, muito amor.

Remanifestar a insatisfação com relação à forma como o processo educacional público vem sendo constituído é um modo **reinsurgente** de **reeducar** “o educativo de insurgência” (STRECK, 2006) (MORETTI, 2008). Ele acontece quando os conflitos se explicitam de forma a gerar mudanças no conhecimento, nas ideias e no comportamento, transformando-os em instrumento de combate para amadurecimento de ações. Segundo Streck (2006) Moretti (2008) a experiência emerge dos confrontos que são transformados em ação e reflexão e, como propõem os autores, podem culminar em uma transgressão emancipatória, em insurgência que suscita a investigação, não como um ato de **rebelião** efêmera, mas como um ato político que **reage** permanentemente. Assim, as **reinsurgências** no ambiente escolar público tratam de **reconhecer** e **reproblematizar** ações cotidianas de modo a **reconstruir** conhecimentos a partir delas.

[...] um movimento de inovação seja uma possibilidade real no interior das práticas educativas. Trata-se da insurgência no sentido de recuperar ou criar a possibilidade de dizer a sua palavra, de fazer com que a revolta e a indignação contra as condições opressivas se transformem numa força potencializadora de mudanças. (STRECK, 2006, p. 108)

Promover a autonomia de estudantes da educação básica pública, por meio da Dança e com a criação de criar possibilidades de expressarem o que lhes afeta, pode proporcionar condutas cotidianas de autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Compreender insurgência como processo político / pedagógico / organizativo (MORETTI, 2008) **ressignifica** o que seja engajamento em ensinar/aprender a ser pessoa crítica e em respeito mútuo, no fomento à igualdade de direitos para todas as pessoas e todas as danças.

Dançar para “**alfaletar**” é uma ação da Dança que **reage** cotidianamente na escola pública, pois busca trazer contribuições para o processo de alfabetização e letramento de

estudantes da educação básica. Não no dualismo ou individualismo das palavras, mas, sim, na relação de complementação da capacidade que ambas têm de transformar o estado de aprendizagem da pessoa estudante. Ações que reagem ao sistema tradicional que insiste em fazer parte da escola visa fazer uma educação de busca emancipatória, a qual vem se desenhando desde 2013 e que vem sendo trabalhada sistematicamente desde então.

Expandir o dançar para alfastrar papel dessa dança que vai em busca da transformação do estado em que pessoas estudantes se encontram. Um exemplo desse conhecimento particularizado é percepção o nível de escrita e fluência em leitura de estudantes. Como utilizar os livros didáticos do PNLD ou outros se as crianças ainda não sabem ler, mesmo estando em séries mais avançadas, como, de costume, encontramos nas escolas públicas? Como promover relações entre dança e escrita se a professora desconhece que crianças em nível pré-silábico não escreverão as respostas em seus cadernos? Conhecendo e acompanhando o desenvolvimento na aprendizagem da alfabetização, quem ensina poderá oferecer aulas e orientações mais próximas, trazendo contribuições que permitam estudantes compreender o que se quer dizer ou realizar.

De 2013 a 2019, dentre os projetos pedagógicos desenvolvidos por uma unidade escolar estavam as ações da Danças que, desde então, já repropunham contribuições ao desenvolvimento cognitivo de estudantes por meio de atividades lúdicas, de movimentos associadas à leitura e à escrita. Assim, apresentamos um gráfico que traz o resultado da avaliação do IDEB 2019 de uma das escolas da rede municipal de educação de Salvador/BA. Nele é possível perceber que a escola apresenta uma escala de crescente avanço da aprendizagem.

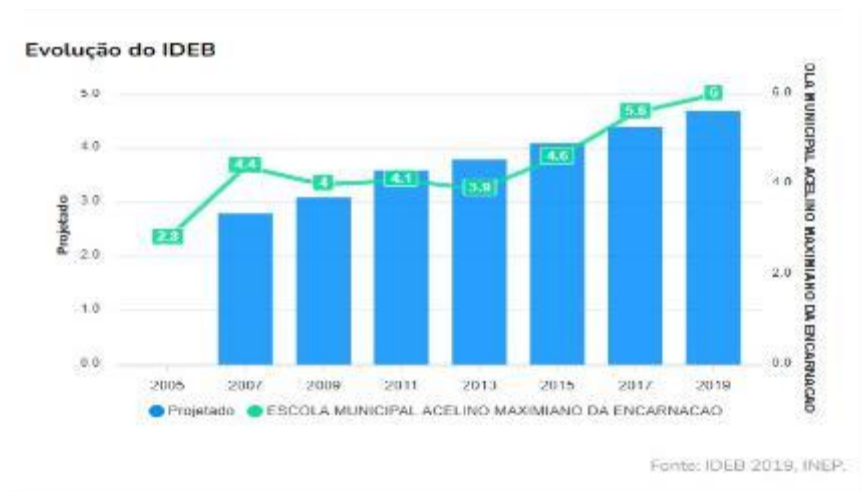


Gráfico 1. Evolução do IDEB. Fonte: QEdu (2022)

Para todos verem: Gráfico de barra, na cor azul, para avaliação da evolução do IDEB dos anos de 2005 a 2019 e eixo vertical de pontuação 0,0 a 5,0, destacando em linha verde o IDEB atingido pela

Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, a cada ano, sendo crescente, destacando 2019 com a pontuação em 6.0.

Analisando o período de quase dois anos (2020-2021) do auge da crise sanitária, e os reflexos causados pelas ausências de estudantes na escola, é possível reafirmar que as tentativas de manutenção do vínculo das pessoas estudantes com o espaço escolar foram várias, porém a realização e comprometimento com a alfabetização na rede municipal de educação nesse período não aconteceu.

O investimento em tecnologia para pessoas educadoras e educandas não foram feitos. As tentativas de levar conhecimentos por meio de atividades impressas, aulas na tv, chips para celulares não alcançavam a todas as pessoas estudantes, resultando em um baixíssimo resultado na aprendizagem. Contudo ter consciência de que essas crianças e jovens são sobreviventes desse período tormentoso e que estão dispostas a retomar à reaprendizagem é de suma importância. Reagir à negligência de governantes, que não propuseram políticas públicas eficazes, é uma reação impulsionadora que faz eco à vontade de cada estudante.

A professora Magda Soares (2021, p.12) destaca a importância de "Aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, alfalettrar". E aqui propomos o dançar para alfalettrar, que é cognição, é mover, sentir, interpretar, ler, escrever, pensar, é ação transformada no aprender. E na busca de encontrar estratégias que possam ser aplicadas nas escolas é necessário refletir que não é apenas para melhorar os resultados obtidos nas avaliações de aprendizagens, mas, sobretudo, para oportunizar que a aprendizagem seja experienciada, lúdica, possibilitando o pensar e um novo aprender.

Se trabalho um texto depois de ter experimentado o mesmo conceito na forma de movimento de dança, não é provável que tenha um aprendizado mais efetivo? Quanto mais sentidos provoço, quanto mais sinapses diferentes realizo, quanto mais crio imagens, mais probabilidades de alcançar efetividade no ensinoaprendizagem de um número maior de alunos ou de possibilitá-los a apreenderem melhor. (PINTO, 2019, p. 106)

Dançar para alfalettrar acontece nos níveis iniciais da educação, porém pode ser expandido a outros para possibilitar o acesso a novas formas de aprender na relação das pessoas com o mundo, no dialogar e produzir textos, registrando símbolos escritos das ações de movimento e/ou emoções sentidas. Criamos dançasfóruns com jogos de cartas com imagens de artistas da dança que tenham significação com o letramento. Com ele, por exemplo, as crianças

podem ler, interpretar e trazer novas situações para análise e diálogos no coletivo, possibilitando trocas de conhecimentos. Para Freire (2021, p.98) “Quanto mais se problematiza os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados”. E nessa proposta seguimos reagindo e alfaletando.

“Em episódio ocorrido entre janeiro e abril de 2022 em Salvador/BA, referência nacional de ensino da especificidade Dança na rede municipal, o Secretário de Educação de Salvador, ao proferir sobre a retirada do Ensino das Artes do primeiro ciclo do ensino fundamental, indagou se professores de Artes teriam talento para trabalhar com crianças pequenas. Todavia, dentre a retórica que move a dor, o ressentimento, a culpa e a busca do diálogo (quase impossível) com o poder público, questionamos: “Como é que nasce o talento em ser pessoa professora, engenheira eletricista, enfermeira? Considerando que o talento seja algo da natureza humana, ele pode ser desenvolvido, aprimorado, sem experiência?”

Temos, sim, características inatas, ao contrário seríamos como uma “tábula rasa” (PINKER, 2004) ou seja, uma folha em branco, na qual a sociedade, a educação, o ensino imprimem seus valores. Entretanto, se fôssemos somente natureza já nasceríamos prontos para viver em sociedade. Não precisaríamos aprender mais nada. Essa posição nativista resultaria em crenças de que o comportamento humano inato não pode ser alterado por aprendizagem. Portanto, não existe um gene da inteligência, do talento para dançar ou educar, por exemplo. Os genes conseguem certos tipos de efeitos a partir de combinações complexas e agindo em conjunto. Somos, assim, espécie feita da natureza e da cultura.

Interesses políticos e ideológicos estão nas retóricas do ódio, ainda que aparentemente despreziosas, por meio de aludir o conhecimento ao entendimento dualista que separa corpo X mente e, conseqüentemente, dicotômico, separando natureza humana x cultura. A aprendizagem da Dança e das Artes é vista como menos importante e colocada como um fazer de um corpo apartado do pensamento. É a retórica do ódio e do medo das Artes! A Dança é ação cognitiva do corpo. Com ela aprendemos a conhecer a nós mesmos. Dançar move ideias, constrói narrativas, aguça os sentidos, recria torções no espaço, faz sonhar, focar e concentrar.

A Dança na escola é reação política de desobediência ao aprisionamento, ao desperdício do tempo, ao embrutecimento da transmissão de conhecimento. Por isso, ela é perigosa para um sistema educacional que insiste na produção de corposmáquinas. O “corpo máquina” (FOUCAULT, 2014) trata de um corpo simétrico, disciplinado. A disciplina desse corpo irá determinar um estudante adestrado, facilmente controlado e dócil.

O modelo de educação vigente remonta à configuração moderna do “paradigma dominante” (SANTOS, 2010) e desconhece o fato de que conhecer é relação indissociável entre pessoa e ambiente. O paradigma dominante engendrado no mundo moderno tem como metáfora o mundo máquina. Este modo de pensar o mundo, a educação, o conhecimento das coisas, caracteriza-se pelo excessivo rigor e controle. Conhecer, dentro deste sistema educacional disciplinador, é regular e não emancipar.

Constituir-se pessoa professora especialista em uma área e/ou campo de conhecimento requer muita repetição, autocrítica, desejo, reengajamento cotidiano para estar em abertura aos fluxos de transformação e luta às tentativas de manter estancamentos. Está em jogo, com a ideia de retirar os profissionais das Artes das séries iniciais do ensino fundamental, não o fato de termos talento para trabalhar com crianças ou não, mas, sim, o de garantir, desde cedo, uma educação pública sem criticidade, sem criatividade, sem inventividade, dualista e imóvel.

A ideia é de manter o *status quo* de um projeto político educacional colonialista de dominação disfarçada, que visa a manutenção de uma escola pública distante da vida. Uma educação voltada exclusivamente para o ler sem letrar, escrever sobre o que nunca se percebeu, somar e subtrair para servir à lógica de mercado. Esta é a educação oferecida aos filhos e filhas da classe trabalhadora, garantindo de maneira perversa e insana a produção de futuros operários do sistema capitalista.

A Dança reage ao não se abater com as infinitas investidas de enfraquecimento do ensino da Dança e da Arte e do sistema público de educação. A Dança reage ao mostrar que é capaz de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. A Dança reage quando não cede ao sistema totalitário e neoliberal (CHAUI, 2014) que não valoriza seus profissionais que são qualificados nas áreas da Dança e da educação. hooks (2019) nos fala que uma ação de movimentos é importante para promover a justiça social. Considerando a pertinência desse pensamento, descrevemos que uma educação democrática pode propiciar transformações, as quais as pessoas poderão alcançar uma consciência crítica e questionadora. Essas transformações podem romper com as estruturas de dominação, que impedem ações que nós professoras buscamos desenvolver nos nossos fazeres profissionais como meio de contestar e confrontar tais estruturas. **Reagimos** com ações de movimentos com o desejo de promover uma educação emancipatória que possa fazer com que corpos potentes possam reagir contra um sistema que impede as transformações.

Causa indignação quando ouvimos retóricas de ódio que explicitam que a retirada do ensino das artes, em algum segmento curricular, propiciará um melhor desenvolvimento

cognitivo. Será mesmo que pessoas que proliferam tais retóricas entendem o significado de desenvolvimento cognitivo? Talvez, elas precisem de aulas de Dança também.

A Dança e as Artes estão em constante vigilância quando falamos do Ensino Público de Salvador. Ao invés de fazer seu papel de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, junto a esta ação temos que lutar contra os absurdos impostos que delimitam a realização do trabalho com a Dança. Estamos, na maioria do tempo, reagindo contra barbáries que impossibilitam que nossas ações de constantes artífices se realizem, que sejam recompensadas, no sentido de Sennett (2009) ou seja, realizadas com a qualidade do benfeito, do engajamento profundo.

A grande maioria das escolas do Município de Salvador não têm espaços físicos adequados para as aulas de Dança e, quando raramente os têm, não são disponibilizados suportes que possam ajudar nas ações. Nas salas faltam ventiladores, aparelho de som adequado – muitas vezes temos que levar o nosso próprio aparelho - e diversos materiais que poderiam dar melhores condições para o desenvolvimento das aulas. E assim estamos sempre reagindo contra as dificuldades impostas. Dança Reage sempre reexistiu. Estamos sempre em militância para defender direitos imprescindíveis da educação, mas nos deparamos com situações absurdas.

Em 2014 o ensino das Artes foi retirado do segmento infantil. No mesmo ano foi proibido ter as quatro linguagens artísticas em uma única escola, ou seja, apenas uma delas poderia acontecer naquele espaço. Estudantes não poderiam mais experimentar Dança, Música, Teatro e Artes Visuais em uma mesma unidade escolar. Infelizmente essa proibição causou alegria em algumas pessoas que não acreditavam na competência do ensino das Artes. Essa proibição se deu também por entenderem que as quatro linguagens artísticas, juntas no mesmo ambiente, causavam muito movimento dentro da escola. A palavra **movimento** dita por tais pessoas significava balbúrdia, uma bagunça que deveria ser evitada.

Para algumas pessoas é difícil entender que Arte é também movimento, e isso possibilita que pessoas se comuniquem, percebam o mundo e se percebam. hooks (2017) nos fala que uma ação de movimentos é importante para promover a justiça social. A Dança em uma educação democrática, em um (re) sempre presente circulante, projeta que crianças, jovens e pessoas adultas tenham consciência crítica e questionadora às imposições e maneiras de dominação oriundas das diversas formas de prática de poder (FOUCAULT, 2004). Tais práticas, segundo o autor, podem, em algumas situações, se tornar estado de dominação. Neste caso, as relações de dominação são inflexíveis e “impedem qualquer reversibilidade do movimento” (FOUCAULT, 2004, p.267) o que acaba impedindo que as pessoas possam se posicionar com ações de movimentos que possam causar transformações sociais, políticas e culturais.

Freire (2020) diz que a educação é uma ação que ingerência o mundo. Mas como fazer uma educação que é o tempo todo vigiada com a intenção de que ela não aconteça de forma ampla, acolhedora e com a participação de todas as pessoas nesse processo? Podemos ver o Panóptico Foucault (2021) agindo sobre nossas reações. A liberdade vigiada que a partir dos dispositivos de observação, não apenas controla, mas também influencia no comportamento das pessoas, mostrando o que podem e não podem fazer ou ter. É contra essa tentativa incessante de invisibilidade e de poder sobre os corpos que a Dança vem reagindo.

E ainda assim, a contrapelo de toda desesperança, a despeito de todos os erros do passado e do presente, apesar de toda a inércia de nossa brutalidade ancestral, com doses iguais de razão e amor, como a flor da bromélia que cresce entre as ranhuras das pedras, é preciso insistir na expansão da consciência humana pelos espaços estreitos do futuro, nas ranhuras do possível, nas brechas das interdições (RIBEIRO, 2022, 126-127).

Dança Reage, nas nossas aulas e ações, não se atém a um combate de narrativas. Buscamos, com nossas danças, manifestar e compreender nossos contextos e **reinsurgir** e **reemergir** com a força da infância, em todas as idades.

DANÇA REAGE.

Lenira Peral Rengel
UFBA

lenira@rengel.pro.br

Professora Doutora da Escola de Dança da UFBA, pesquisadora Pq2/CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Dança (acadêmico). Ensina com pessoas de todas as idades: dança e cognição, aprendizado, ecologia de saberes, dançasfórum.

Mayanna Costa Martins
UFBA

mayannacm@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da UFBA; Integrante do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças; Integrante do Coletivo CDEPAM; Especialista em Arte-educação (Faculdade Olga Mettig); Especialista em Educação Psicomotora (CESAP); Licenciada em Dança (UFBA); Professora, Vice - Diretora na rede municipal de ensino da cidade Salvador- Ba.

Renilza Machado Ramos
UFBA

renilzaramos@yahoo.com.br

Mestra em Dança; Integrante do grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças; Integrante do Coletivo CDEPAM; Especialista em História Social e Cultura Afro- Brasileira (UNIME); Especialista em Arte-educação (Fasouza); Professora de Dança na rede municipal de ensino da cidade de Salvador-Ba.

Rosecleide Lima Bispo
UFBA
rosemelrlm@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da UFBA; Integrante do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças; Integrante do Coletivo CDEPAM; Especialista em Gestão Educacional Integrada (CESAP); Especialista em Atividade Física Adaptada e Saúde (UGF); Professora de Dança na rede municipal de ensino da cidade de Salvador- Ba.

Juliana Fernandez Castro
SMED
Julianafernandez77@hotmail.com

Mestra em Dança;
Integrante do grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças;
Integrante do Coletivo CDEPAM;
Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança UFBA);
Professora de Dança e Vice-Diretora na rede municipal de ensino da cidade de Salvador-Ba.

Referências:

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CÁSSIO, Fernando. **Educação contra a Barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar/Alessandro Mariano... [et al.]; organização Fernando Cássio; prólogo de Fernando Haddad. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CLARK, Andy. **Surfing uncertainty. Prediction, action and the embodied mind**. New York: The Oxford University Press, 2016.

FOUCAULT, Michel. 1926-1984. **Ética, sexualidade, política** / Michel Foucault; organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa – Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Do original em francês: Surveiller et punir. Bibliografia. 10ª reimpressão. 2021. ISBN 978-85-626-0508-5

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. 66 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paulo Freire. 80 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade** / Bell Hooks: tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MORETTI, Cheron Zanini. Colonialidade e insurgência: contribuições para uma pedagogia latino-americana. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 24, n. 24, p. 35-52, 2013. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4176>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MORETTI, Cheron Zanini. **Educação popular em José Martí e no movimento indígena de Chiapas: a insurgência como princípio educativo da pedagogia latino-americana**. 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

PINKER, Steven. **Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PINTO, Amanda da Silva et al. **Comunicar, mover e aprender: o movimento como eixo da linguagem e da aprendizagem**. 2019.

QEDU. **Evolução do IDEB**. Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. 2022. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/29184096-em-acelino-maximiano-da-encarnacao/ideb>

RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto: Dez manifestos urgentes de otimismo apocalíptico**. São Paulo: Companhia das Letras. 2022

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio** – Crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Caminhos, 2020.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**/Vladimir Safatle. – 2. Ed. Ver.; 5. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009

SOARES, Magda. **ALFALETRAR: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. reimpressão. São Paulo: Ed. Contexto. 2021. 352 p.

STREK, Danilo R. Práticas educativas e movimentos sociais na América Latina: aprender nas fronteiras. **Série - Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande - MS, n. 22, p. 99-111, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/278/133>. Acesso em: 6 jul. 2022

LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDER DANÇA

Mayanna Costa Martins (UFBA)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais: práticas sensíveis de movimento

Resumo: Este trabalho é fruto de minha atuação como professora de Dança para crianças do ensino fundamental I, da educação básica. Enfoca um recorte da minha pesquisa como mestranda no PRODAN - Mestrado Profissional em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Busco trazer contribuições, com ações de danças, para o processo de alfabetização e letramento (SOARES, 2004) como passo para a transformação da aprendizagem de forma lúdica e colaborativa. Por meio da ludicidade (LUCKESI, 2005) busco inserir jogos correlacionados com a Dança que promovam a aprendizagem. Considero relevante que as crianças possam sentir-se integradas a este fazer desde a elaboração dos jogos, até o momento de, efetivamente, jogá-los e/ou dança-los. Por meio do desenvolvimento cognitivo, em seus aspectos motores, emocionais (RENGEL, 2015) busco alcançar a alfabetização e o letramento com o corpo em movimento de dança. Alfabetizar e letrar começa com a leitura do mundo e confiança no próprio contexto social (FREIRE, 2011). Esta pesquisa também aborda a situação do sistema educacional atual. É importante ressaltar a necessidade de uma mudança significativa e envolvimento por parte dos professores, sociedade e, principalmente, dos órgãos competentes na criação de novas políticas públicas educacionais e artísticas.

Palavras-chave: JOGOS DE DANÇA. LUDICIDADE. APRENDIZAGEM. ALFABETIZAÇÃO -LETRAMENTO.

Abstract: This work is the result of my practice as a dance teacher of lower school children. It focuses on an excerpt of my research as a master's student at PRODAN – Professional Master's Degree in Dance at the Federal University of Bahia. I seek to bring contributions, with dance actions, to the literacy and its process (SOARES, 2004) as a step

towards transforming learning in a playful and collaborative way. Through playfulness (LUCKESI, 2005) I intend to insert games correlated with dance that promote learning. I consider it relevant that children can feel integrated into these actions, from the development of the games until the moment of actually playing and/or dancing. Through cognitive development, in its motor and emotional aspects (RENGEL, 2015) I aim to achieve literacy with body dance movement. Literacy begins with world reading and the trust in the social context itself (FREIRE, 2011). This research also approaches the situation on the current educational system. It is important to emphasize the necessity for a meaningful change and commitment on the part of the teachers, society and specially the competent agencies in the creation of a new educational and artistic public policy.

Keywords: DANCING GAMES, PLAYFULNESS, LEARNING, LITERACY.

1. Uma aprendizagem lúdica na educação básica

Poesia, palavras que dançam em rimas. Encontrei na poesia a possibilidade de externalizar o que meu corpo não dança. “Chão da Escola” é o título desses textos poéticos que trazem algumas das realidades da escola pública e que tem o intuito de alcançar a transformação desse lugar. Aqui, trago a resposta para uma poesia escrita em 2017 e contextualizada para 2021.

O gás chegou! Já temos como cozinhar
Os cinco biscoitos que eram de salgados agora são doces
Ainda não dá para alimentar
A laranja, depois do Tribunal de Contas passou a ser oferecida descascada
Há algum tempo chegou na escola uma empresa de nutrição
As crianças passaram a se alimentar melhor
Porém as merendeiras recebem por produção
Se não tem alunos, não se produz e não se recebe
Os ventiladores, quanta luta para receber novos
Os velhos até pouco tempo ainda estavam na parede
Por tanta poeira o motor parou de funcionar

É porque o telhado não é forrado e quando chove faz pingueira, cai poeira, as vezes até
 entra feixes de raios de sol
 Meus alunos receberam farda, kit escolar,
 Época eleitoral, contas a vencer e o tribunal irá cobrar
 Eu continuo sem sala
 E sigo me deslocando para lá e para cá
 O bebedouro que parecia uma nascente,
 Onde a água “brotava” da torneira que os alunos encostavam os lábios
 para a sede saciar, foi substituído
 Foi substituído por um mais moderno,
 dificilmente possibilitará o distanciamento social
 Estamos vivendo um período que não é permitido aglomerar
 Água, já dei da minha pois quero vê-los dançar
 Ônibus para a aula de campo não temos mais
 O último, quando chegou, levou apenas uma turma para assistir
 à peça de teatro.
 Continuamos com duas ADIs e temos trinta crianças especiais
 O futuro, como será?
 Hora da chamada
 Carro pipa? Sempre presente
 Melhorias ocorrendo, paulatinamente.
 O desejo de ensinar?
 Continua presente.
 Porque nossa história é dança e alfabetizar.

(MARTINS, Mayanna. 2021)

Fazer dança na escola pública é um desafio vivenciado por professores que para desenvolver suas aulas, desdobram-se buscando ações que venham proporcionar aos educandos conhecimento, experiências e aprendizagens. Ações essas que partem da produção de material específico para as atividades, a limpeza do espaço onde acontecem a aula ou até a aquisição, com recursos próprios, de equipamentos eletrônicos. Ensinar/aprender implica um processo

cognitivo comprometido e o comprometimento do educar com a Arte parte de considerar os múltiplos olhares das pessoas educandas.

Quando comecei a dar aula de dança na Rede Municipal de Educação de Salvador pude perceber que muitos dos estudantes estavam aproveitando o momento da dança para extravasar suas emoções de maneira agressiva, violenta e desrespeitosa, ao mesmo tempo em que outros estudantes participavam das atividades com envolvimento, interesse e motivação. Caminhar pela sala, pisando com os calcanhares ou na meia ponta dos pés, sentir o chão, perceber a temperatura, respirar com mais atenção a esse processo, olhar ao redor, perceber as pessoas que caminham juntas, exercícios comuns feitos em aulas de dança, para muitos estudantes, eram motivos de esbarrões, empurra-empurra, pés colocados na frente para alguém cair.

Passei algum tempo tentando entender o motivo pelo qual existia tanta rejeição ao movimento da dança e notei que os que brigavam ou se colocavam distante das propostas de movimento traziam consigo muita dificuldade para receber orientações e dificuldades com relação a aprendizagem.

A partir daí, busquei conhecer mais profundamente o corpo discente da escola, pude notar que muitos alunos e alunas estavam em distorção idade/série e encontravam-se limitados a escrever seus próprios nomes. Neste quadro de limitação as crianças também apresentavam dificuldade de compreensão para o que estava sendo exposto. Tal sintético, porém cruel e concreto panorama, portanto, fazia com que se sentissem excluídos do contexto escolar e sem interesse para participar das aulas de dança.

Faço essa relação com o não “querer” dançar porque sempre, ou em algum momento, a dança permite a exposição do corpo em movimento, e esse é o momento que muitos estudantes, mais velhos, grandes demais para a turma ou com muitas dificuldades internalizadas, querem evitar. Se brigavam mudava-se a atenção, mudava o foco, mudava o aluno, mudava-se a dança ou terminava a aula.

Foi movida por esse incômodo e angústia, e pelo desejo em fazê-los participar das aulas de dança, que busquei estratégias e ações de contribuição para com os processos de alfabetização e letramento por meio da dança.

Do ponto de vista de Rengel e Mommensohn (1992, p. 102) “O caráter lúdico da dança recupera o prazer da própria energia física na ação, além de ampliar as possibilidades de relação do grupo, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida em geral.”

Essa então vem a ser a questão central da minha pesquisa que está implicada justamente nas contribuições que a dança, junto com a ludicidade, pode trazer para a alfabetização e

letramento de estudantes no fundamental I e como isso pode colaborar com a aprendizagem, a elevação da autoestima, a autoaceitação e a aceitação do outro.

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. A ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação. (OPET, s.a)

Referenciada nessa compreensão de ludicidade, mas também ampliando-a para o seu contexto social, reafirmo a combinação entre Dança e Ludicidade caminhando lado a lado em parceria com a aprendizagem de crianças. Vivenciando a rotina da educação básica, observo que o fazer pedagógico precisa ultrapassar o que está posto no currículo da rede. Se faz necessário expandir o espaço de atuação, ampliar e diversificar as formas de ensinar.

Em uma ação empática procuro trazer elementos da dança que relacionem ao: o reconhecimento do corpo, contribuindo com a melhoria da autoestima a partir das potencialidades das pessoas educandas, conhecendo seus sonhos e desejos; a pluralidade cultural, proporcionando ações de arte que possibilitem aos estudantes expressar os conhecimentos adquiridos em seu núcleo familiar e social, valorizando seus saberes, mas também apresentando novos que com eles dialoguem, podendo assim fazê-los sentir-se motivados, valorizados e envolvidos; o processo criativo, criando jogos adaptados aos conteúdos da dança, que são utilizados como estímulo para a contribuição da aprendizagem em dança bem como dos conteúdos relacionados às disciplinas básicas por meio da interdisciplinaridade, estando esses jogos próximos a realidade do seu brincar; a tecnologia no desenvolvimento desses jogos, tendo o intuito de buscar mecanismos que tornem interessantes para os envolvidos e para antes de a pesquisa, desenvolvendo estratégias que despertem o interesse de cada um, a partir do diálogo para com eles. Dessa forma encontraremos tanto nos conteúdos programados quanto nos conteúdos desejados, motivo para pesquisar, aprender e transformar ideias e conhecimento.

Como educadora observo que a relação da dança com os jogos favorece a integração da pessoa educanda com o meio, com o outro e com ele próprio. Destarte, buscamos promover práticas colaborativas, com as quais construímos juntos o que será socializado para o grupo, de modo que possamos nos sentir pertencentes ao contexto no qual estamos inseridos. Em momentos que se assemelham a serem despreziosos, as crianças desenham, criam brinquedos adaptando objetos, trocam muitas cartas de figurinhas, fazem do tempo do lanche o momento de brincar - ações que reforçam que a criança gosta e precisa brincar com seus pares. Como diz Milton Nascimento no trecho da música que repete o próprio nome da canção, “*Bola de meia - Bola de gude - Um solidário não quer solidão*” A partir destas observações pude

perceber que a Dança pode, por outros caminhos, agregar novos valores e perspectivas a cada indivíduo.

Nesse desejo de incluir, e com o intuito de fazer perceber que podemos aprender brincando, é que a dança, em seu fazer de movimento, pode possibilitar aos educandos entender muitos conteúdos propostos pela escola. Por meio do diálogo entre as disciplinas, passei a introduzir jogos às aulas sempre contextualizados para os elementos da dança. Na proposta de potencializar o desenvolvimento de estudantes, com intenção de abarcar o campo cognitivo, o fazer lúdico em dança busca desenvolver atividades que despertem a consciência corporal quando são estimulados a olhar para si mesmos com o apoio do espelho ou por meio das suas memórias. Ter domínio e conhecimento sobre o próprio corpo, possibilita que os estudantes possam adquirir novos conhecimentos, desenvolvendo/estimulando o campo cognitivo, onde acontecem as diferentes possibilidades de aprender e que diretamente se relacionam com o campo psíquico estando este ligados a emoção.

Durante as aulas sugiro que as crianças voltem o olhar com atenção ao que está sendo proposto: experimentar, apreciar, aplaudir para aprender. Intento ensinar aos educandos a deslocarem-se da crítica destrutiva ou da comparação que, frequentemente, oprime, inferioriza. Apreciando ele pode sentir-se estimulado a experimentar, aplaudido e aplaudindo confirma a sua capacidade de realização. No espaço onde não se tem lugar para negar o outro e a si próprio, ganhamos lugar para a autoaceitação, estando aberto às suas infinitas possibilidades do ser e do fazer.

A dimensão interior individual é aquela onde o ser humano vivencia uma experiência, dentro de si mesmo, na dimensão do Eu, ou seja, a dimensão espiritual, estética; dimensão que garante o crescimento individual interno, através das múltiplas fases de desenvolvimento, que vão do pré-pessoal, pelo pessoal para o transpessoal. Esse é o campo do pensar filosófico, da espiritualidade, da introspecção psicológica, da criação artística, da percepção estética... A dimensão interior coletiva é aquela onde o ser humano vivencia sua experiência de comunidade, dos valores e sentimentos de viver e conviver com o outro e com os outros, vivência da cultura e dos valores comuns, que dirigem a vida. É a dimensão do Nós de nossa experiência, onde se faz presente a formação e a vivência da ética e da moral. (LUCKESI, 2005)

Trago como recorte um jogo de perguntas e respostas com alfabeto móvel, criado a partir do uso do recurso pedagógico para aprendizagem da escrita. Para esse jogo é escolhido um tema que esteja relacionado aos Referenciais de Artes, material norteador para o ensino da Arte na Rede Municipal. Os estudantes, após a orientação, se unem em grupos de quantidades iguais e, a partir, daí o jogo é iniciado. Primeiro são feitas perguntas que devem ser respondidas no próprio grupo. No processo do jogo, existe uma troca de conhecimento relacionado ao conteúdo abordado, geralmente feita ao final da primeira etapa, em que muitos dos nossos estudantes

trazem consigo os conhecimentos adquiridos por meio de experiências culturais obtidas em seus núcleos familiares ou com a dança vivenciada em projetos sociais no bairro onde moram.

Para a escrita das respostas há uma etapa lúdica, com as seguintes fases: contagem do tempo utilizando um cronômetro; aprimoramento da escuta para ouvir as dicas que são ditas por mim ou pelos colegas do mesmo grupo e do outro grupo, que falam ao mesmo tempo na tentativa de ajudar; e o deslocamento de um ponto a outro da sala, onde está situada uma caixa com as letras do alfabeto móvel. Nesse momento as crianças saem correndo, porque criança corre. Ao final dessa etapa as crianças sugerem uma música que faça relação com a temática e inicia-se, assim, a segunda etapa do jogo. Ao experimentarem, improvisando movimentos que sejam correspondentes a resposta encontrada, dançam, imitam, criam seus próprios movimentos, se desinibem, sorriem, cantam, transpiram e alegram-se.

Essa e outras ações possibilitam à pessoa educanda desenvolver capacidades de compreensão com o estudo proposto, a relação consigo próprio, com os demais e com todo o ambiente que lhe cerca. Na troca entre pensar e agir, sentir e expressar, conhecer e apresentar, apreender e refletir, as sinapses são feitas e as relações se estreitam. Luckesi (2005) afirma que “o sistema nervoso central e todo o sistema de comunicação do ser humano com o mundo exterior” [...], [...] “se estendem para todas as partes do corpo” [...] acontecendo assim o letramento e todo o processo cognitivo.

Na euforia do jogo, na emoção da dança, rimos e aprendemos. “A prática mesma de ensinar implica aprendizagem por parte daqueles a quem se ensina, bem como aprendizagem, ou reaprendizagem, por parte dos que ensinam” (FREIRE, 2011, p.144). Criamos um elo de afeto e cumplicidade independentemente da idade, do nível em que os estudantes estejam, do grau de dificuldade, pois o fazer lúdico está implicado na ação da dança e do jogo. Essa vivência, carregada de emoções, contagia aqueles que chegam cabisbaixos, trazendo consigo suas questões pessoais, como contagia colegas de outras turmas e docentes que passam por fora da sala e param na janela para olhar o que está acontecendo na aula de dança.

O fazer lúdico é importante para a aprendizagem no espaço da escola, especialmente na aula de dança, devido às experiências e sensações provocadas e adquiridas com o corpo em movimento, podendo marcar, muitas vezes de forma positiva, a vida dos estudantes. Estas ações possibilitam desenvolver estímulos que se transformarão em memórias e, assim, as pessoas educandas podem se beneficiar na aprendizagem a partir dessas lembranças e vivências.

Nesse fazer coletivo, da dança e do jogo no espaço da escola pública, vamos ultrapassando as limitações da falta de qualidade na estrutura física e as dificuldades impostas pelo sistema. Em uma troca saudável, no sentido de agregar valores de empatia, buscando gerar

uma aprendizagem transformadora e emancipatória, alcançamos também a comunidade escolar envolvida com os estudantes, na escola ou com eles em suas casas, que percebem uma mudança sutil nas suas atitudes e comportamento.

2. “Dançafaletrar”, uma possibilidade para a dança fazer a diferença

A professora de dança entra na sala de aula, cheia e surpreendentemente silenciosa. Parece que as crianças entram em sintonia instantânea com a felicidade e gritos altíssimos nos pegam de surpresa. Essa felicidade perdura para os próximos encontros, que são aguardados com ansiedade. “Ficamos felizes quando usamos nossos talentos e habilidades para realizar coisas que somos bons que gostamos de fazer”. (PEREIRA e VALCÁRCEL, 2018 p. 24).

Trago o significado de felicidade a partir do dicionário de emoções - Emocionário - para contextualizar uma das inúmeras emoções vivenciadas em sala de aula, que se inicia no primeiro olhar trocado quando chego na sala, ou antes da música tocar, ou antes das mesas e cadeiras serem deslocadas para o canto abrindo, assim, espaço para a dança acontecer.

Para envolvê-los ainda mais, introduzi nas aulas o que chamo de docinhos da dança, ou o que vem a ser o acolhimento para o início da aula em cada turma. São mensagens, pensamentos, frases ou reflexões feitas por artistas e personalidades que, em algum momento, falou sobre a dança, viveu ou apreciou alguém dançar. Esses “docinhos” são sorteados diariamente entre os estudantes para serem lidos por eles ou por mim. Refletimos e dialogamos a cada pequeno texto lido. Já nesse momento do início da aula, começa a sintonia entre o pensar e o aprender com a dança.

Todo esse mecanismo lúdico, afetivo, envolvente se faz necessário para alcançar e estimular cada criança (no) a caminhar, a trazer essas discussões a seu cotidiano e realidade, buscando que alcancem o ponto de transformação, entre o que se é o que se pode ser.

Sobre letramento considero importante fazer alusão à evolução do termo no Brasil, que teve sua primeira aparição na década de 1980 e sempre esteve associado ao termo alfabetização. Seu conceito perpassa por compreender e utilizar os códigos da leitura e escrita a partir do entendimento sobre o que se lê ou escreve. Referencio-me, principalmente, a educadora Soares (2004, p. 96) “seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico”.

Para dar conta em palavras do que venho pesquisando, uso um neologismo que permite a criação de novas palavras e faço a união entre os termos Dança, alfabetização e letramento,

surgindo assim o “Dançafaletrar”. Compreendo que cada termo traz suas especificidades, processos, competências, habilidades e que interferem de forma diferente na maneira de ensinar. Trazer o “Dançalafaetar” é a possibilidade de inserir a dança nesse fazer educativo, no qual, junto a aprender a ler/escrever/pensar criticamente por meio das leituras e escritas, as crianças estarão também compreendendo esse fazer com o corpo em movimento de dança. Participando desse processo de forma lúdica e sem perder a essência de cada um dos educandos o “Dançafaletrar” agrega valores ao nós, mantendo educandos e educadores envolvidos, afetuosos e empáticos.

O reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças. (SOARES, 2004. p.16)

Expandimos o espaço limitamo da sala de aula colocando as mesas e cadeiras que controlam as crianças para os cantos, abrindo um novo espaço onde a liberdade da expressão gestual, oral, escrita possa acontecer. A exploração do movimento e o, “Dançafaletrar”, permite utilizar esse espaço desde quando iniciamos as reflexões usando o “docinho da dança”, quando são aplicados os jogos como prática lúdica educativa, quando a interdisciplinaridade é feita, ou quando as salas são reorganizadas, produzindo o menor barulho possível colaborando assim com a harmonia do entorno, para que o próximo professor comece a trabalhar. Assim, as pessoas educandas despertam para o aprender lúdico, colaborativo e emancipatório.

Para contextualizar a ação da dança no processo do “Dançafaletrar”, trago o fazer lúdico como caminho de prazer para se proporcionar o aprender. Como explica o professor Luckesi (2005) “O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos”. Assim, alcanço meus alunos a partir da integração dos jogos adaptados, com eles, para a prática do movimento. Essa parceria possibilita novas e significativas experiências cognitivas, sendo relevante para nós, professora e estudantes, pois durante todo o percurso estamos envolvidos, cheios de memórias significativas e com o desejo de continuar.

Encontro-me imersa no fazer cotidiano da alfabetização e letramento pelo corpo em movimento, mas não me coloco com alfabetizadora. O que trago é a possibilidade de contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Aparentemente estando desvinculada do ensinar a ler e escrever, a dança pode trazer uma nova perspectiva no campo educacional. “O novo programa de alfabetização precisa afastar-se das abordagens tradicionais que realçam a aquisição de

habilidades mecânicas, enquanto separam a leitura de seus contextos ideológicos e históricos”. (FREIRE e MACEDO, 2011 p. 136)

Para reparar tantas questões que diretamente afetam, em especial, os inseridos na educação básica, um novo olhar para a alfabetização e o letramento, e para a educação de um modo geral, precisará acontecer, sendo de extrema necessidade e urgência o envolvimento de tantos profissionais quantos forem necessários, bem como de todos os órgãos públicos destinados a interceder pela educação, criando, assim, uma nova possibilidade do ensinar.

A dança, por meio de seus docentes, pode fazer valer da habilidade de junção de tantos elementos que a compõe para contribuir com o sistema educacional, buscando e alcançando resultados qualitativos na aprendizagem e no convívio social dos educandos envolvidos.

Mayanna Costa Martins

UFBA

Pós - Graduação em Arte Educadora e Educação Psicomotora, Licenciada em Dança, Professora, Vice - Diretora e Coordenadora do Conselho Escolar da Escola Municipal Acelino

Maximiano da Encarnação

mayannaem@gmail.com

Referências

FREIRE. Paulo, e MACEDO. Donald, **ALFABETIZAÇÃO: LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA** Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira Editora: PAZ E TERR 2011. Rio de Janeiro.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Ludicidade: o que é mesmo isso.** p. 22-60, 2005. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fkQWoNqZprgJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 26/03/2021

NASCIMENTO, Milton. BRANT, Fernando. **Bola de meia, bola de gude.** Álbum: MILtons, Espanha: CSB, 1988. CD OPET. Editora.

A importância da Ludicidade na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br/blog/a-importancia-da-ludicidade-na-educacaoinfantil/>. Acesso em: 09 jun 2021 PADILHA, Paulo Roberto.

Pensadores na Educação: Paulo Freire e a educação para mudar o mundo – Instituto Claro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4M69rga5ENo>. Acesso em: 18 jun 2021.

PEREIRA, Cristina Múñez. VALCARCÉL, Rafael R. **Emocionário: Diga o que você sente**. Rio de Janeiro, 2018. Editora Sextante.

PINTO, Amanda da Silva. **Comunicar, mover e aprender: o movimento como eixo da linguagem e da aprendizagem**. São Paulo, 2019. Corpo e aprendizagem p. 16 - 41. Movimento e educação: estado da arte p. 52 - 66. Dança e Aprendizagem p. 101 - 105.

RENGEL, Lenira Peral. Conectividade. **Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação, Corponectividade**. p 36- 71. São Paulo, 2007. Corponectividade. p 36-71.

_____. RENGEL, Lenira Peral MOMMENSOHN, Maria. **O Corpo e o Conhecimento: dança educativa** - http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p099-109_c.pdf, 1992. Acesso em 08 jun 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 27 mar 2021.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas*** UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2004 – Revista Brasileira de Educação. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf> Disponível em 17 jun 2021, às 00:25



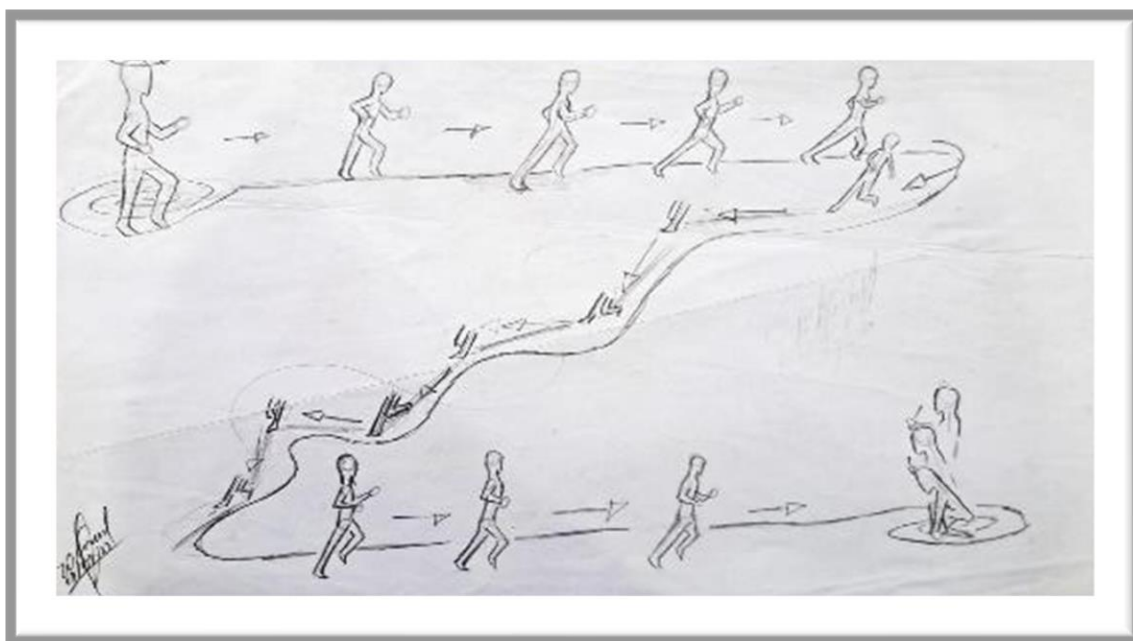
2. PERCURSO ACADÊMICO

A. AULAS NA MODALIDADE REMOTA

Quando fui aprovada na seleção do PRODAN (2021) corri para avisar às pessoas que amo, dentre elas a minha pequena Valentina, na época com 6 aninhos. Eu estava cheia de alegria para dividir e falei o resultado da minha prova. Ela, surpreendentemente, fez uma expressão de desagrado e prontamente disse: “Não gostei que você passou”. Eu fiquei com cara de decepção, quando ela completou: “Agora você só vai ficar no computador!”.

Valentina estava certa. Por estarmos vivenciando a pandemia do Coronavírus, as aulas presenciais do Mestrado foram suspensas, como todas as atividades coletivas. Para suprir o ensino presencial, a modalidade de ensino remoto foi adotada e o mestrado que seria presencial e noturno, passou a ser remoto.

Assim seguimos.... No quarto isolada, por pouco tempo, resolvi trocar o computador de lugar e me instalei na sala, na mesinha, que antes era usada para costurar. Em muitos momentos as crianças ficavam junto comigo, outras vezes deixava brincar no condomínio, outras eu cozinhava, por que as aulas eram sempre no horário do café. Algumas vezes, eu ainda resolvia questões da gestão escolar, em outras tantas a aula acontecia entre um filme ou desenho animado. Passei o primeiro e segundo semestre, entre a novidade e as incríveis aulas do PRODAN e a rotina de casa.



Desenho feito por estudante da turma do 5º ano A- 2015, representando o deslocamento no espaço.

Caminhos que me levam e me trazem aulas que são na escola ou na universidade.

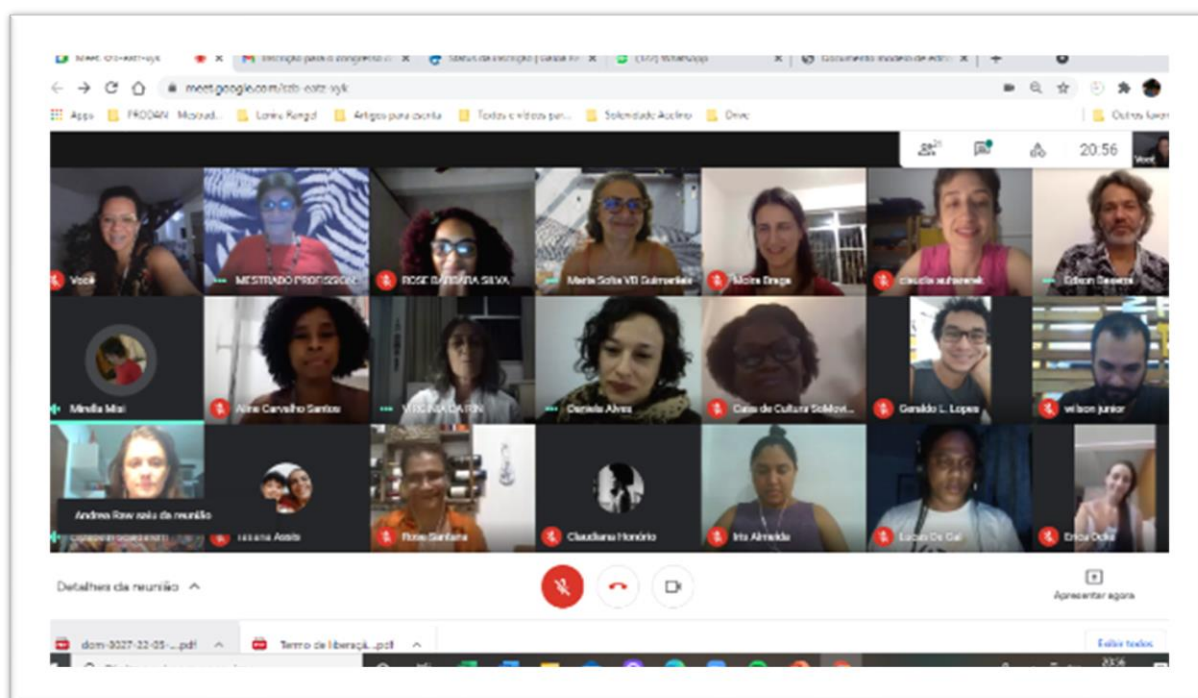
Objetivos comuns, aprender e ensinar.

Amadurecer a trajetória.

A educação básica e a especialização proporcionam transformar o saber.

E é o que desejo para meus alunos, transformar saberes.

Contribuir para que o aprender aconteça em caminhos incomuns, mas, que sejam caminhos de prazer e de movimentos, mostrando que a dança é capaz de mover as ideias importantes para alfalettar



Turma 2021.1 PRODAN

PRODAN. Uma rede, na qual o programa do Mestrado Profissional, está envolvido com cada proposta de projeto elaborado por nós.

Essa rede entre Universidade, Programa de pós graduação em Dança, estudantes profissionais e contextos artísticos e pedagógicos alcançam uma esfera gigantesca para troca e enriquecimento.

PRAZER E LUDICIDADE NO 1º SEMESTRE

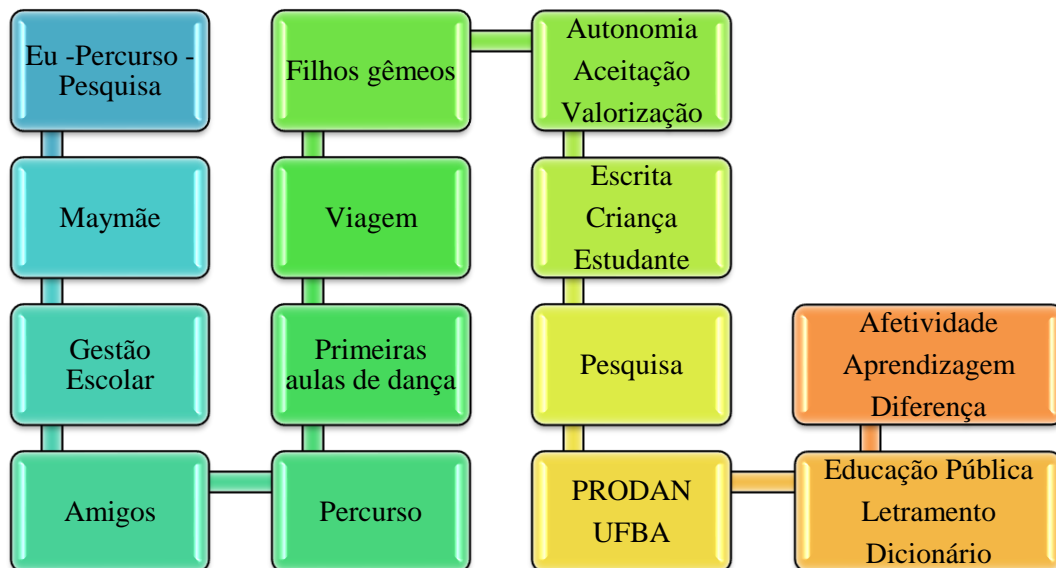
A rotina modificada, aulas de dança no condomínio canceladas, ajustes nos horários para não chocar com a escola/gestão, marido e filhos, inseridos no meu processo de adaptação. Longas horas semanais de tela, aulas, grupo de pesquisa, encontros extras com colegas da turma, grupos de estudo, leitura de textos, vídeos, telefonemas.

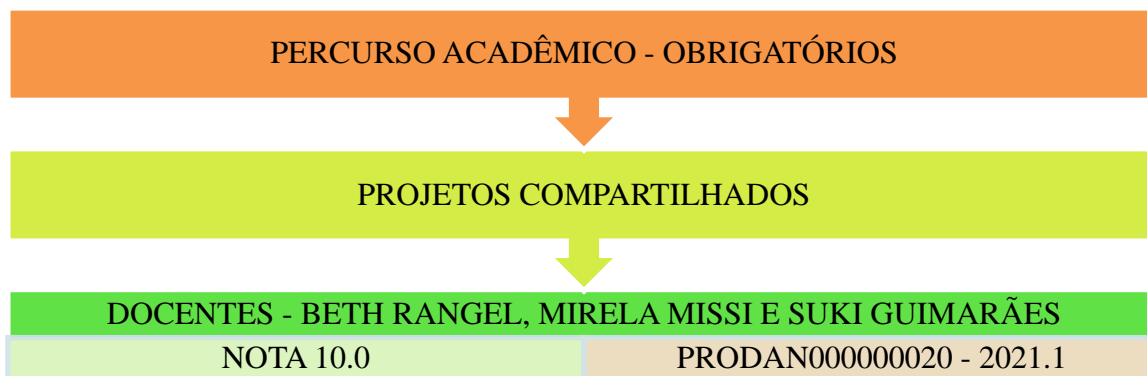
Crise sanitária do Coronavírus em oscilações que diversas vezes nos assustavam, causando medo, ansiedade, descontrole em cada pessoa, estudantes em suas casas e professores idem. Felicidade e entusiasmo para o primeiro dia de aula e várias janelas dividindo a tela do computador. O primeiro semestre foi sendo construído em parceria com as professoras: (tem hierarquia?) Beth Rangel; Suki Guimarães; Mirela Missi; Cecília Accyole e Lenira Rengel. Muitas novidades, as novas pessoas mestrandadas sendo conhecidas e nossas pesquisas sendo reveladas.

Projetos Compartilhados e Abordagens e estratégias para pesquisa em processos educacionais em dança, se complementavam, tornando as aulas imperdíveis.



B. EXERCÍCIO 1: MAPA CONCEITUAL





C. EXERCÍCIO 2: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Salvador, 17 de abril de 2021

Olá Professora Tatiana! Eu, Mayanna Martins, mestranda do PRODAN UFBA, apresento a você, nesta carta, o projeto que desenvolvo na Rede Municipal de Educação de Salvador, onde atuo como professora de Dança na educação básica. Todo esse projeto foi desenvolvido em parceria com os alunos da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, que fica localizada no bairro periférico da Sussuarana Velha, na região do Cabula.

Ele foi iniciado no ano de 2015, quando comecei a perceber que precisava modificar minha maneira de dar aula, pois, muitos alunos estavam aproveitando o momento da dança para extravasar energia e emoções de maneira agressiva, diferente do que estava sendo proposto. Alguns desses alunos encontravam na aula de dança, o espaço aberto para bater, ofender e desrespeitar os colegas que participavam das atividades com envolvimento, interesse e motivação. Nesse período, a dança era muito nova na escola e eles não estavam habituados com a possibilidade de sair do espaço das mesas e cadeiras.

Diversas vezes, estes alunos eram retirados dos exercícios para que os outros pudessem concluir o que estava sendo proposto. Entretanto, percebi que deixá-los ociosos em um ambiente com movimento, música e alegria, era o mesmo que continuar estimulando a permanecer com os atos de ofensas, violência e desrespeito. Além do que, agindo assim, eu também estava sendo desrespeitosa.

Por meio da observação do comportamento destes jovens, enquanto estavam fora do contexto de aula, pude perceber que a Dança poderia chegar a eles por outros caminhos, que

não apenas o do movimento, e que, assim, poderia agregar novos valores a cada indivíduo. Quando busquei conhecer mais profundamente meus alunos, pude notar que muitos deles estavam limitados a escrever seus próprios nomes e apresentavam dificuldade de compreensão do que estava sendo dito ou posto no quadro. Passei então a contribuir, também, com o processo de alfabetização e letramento.

Na observação do fazer despretensioso, quando as crianças, em seus 20 minutos de tempo destinado ao lanche, desenham, criam brinquedos adaptando objetos e trocam muitas figurinhas, é possível perceber que muita criatividade está sendo explorada e as relações cognitivas sendo exercitadas. A partir daí, comecei a levar jogos de passatempo, cruzadinha, caça palavras, forca, sempre contextualizados para a dança, com o intuito de fazê-los aprender brincando.

Junto ao brincar, aproveitei os desenhos que surgiam na aula para incrementar nossas atividades impressas. (Lembrei-me de um processo que vivenciei na infância, quando eu apresentava dificuldades para aprender e minha professora me pediu para, a partir de suas orientações, criar o exercício que meus colegas responderiam). Foi por esse estímulo, que começamos a criar juntos os passatempos. Apresentei as possibilidades, escolhemos palavras do vocabulário da dança e começamos a criar. Com o passatempo pronto, faziam as trocas, em que cada pessoa respondia o jogo que a outra pessoa criou.

Das palavras do vocabulário da dança utilizadas para os jogos de passatempo, surgiu um dicionário, com verbetes criados por eles a partir do entendimento das nossas trocas de conhecimento. Quando ficou concluído, ganhou o nome de **Dicionário Lúdico de Dança**. Dicionário, pois, relacionamos palavras e verbetes. Lúdico, porque todo o fazer foi vivenciado por meio da troca de experiências, buscando o estímulo do jogo e dos desenhos como modo de criação. E Dança, visto que, por meio dela, o conhecimento foi construído e a aprendizagem ganhou novas possibilidades para acontecer.

Desse início para cá, passamos a desenvolver outros jogos de dança, sempre nessa troca, onde a ideia surge, nós aperfeiçoamos e colocamos em prática juntos, brincando, dançando e aprendendo.

Agora, no Mestrado Profissional, desejo aperfeiçoar cada etapa, fundamentando-o e encontrando formas para torná-lo um material didático, que venha a ser integrado nas escolas por meio da Secretaria Municipal de Educação. Espero que seja utilizado por colegas

de Dança da rede em suas aulas, proporcionando, assim, aos estudantes aprender sobre a dança de forma lúdica.

Por fim, desejo que os novos estudantes conheçam todo o percurso de criação desse material didático, feito por muitas mãos iguais às deles e de uma pró de Dança, chamada Mayanna.

Grata pela atenção!

Até a próxima oportunidade para te falar mais sobre o projeto
e os próximos passos aqui no PRODAN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA

MAYANNA COSTA MARTINS

**Nós e a Dança: alfalettar para uma aprendizagem lúdica na
educação básica.**

Anteprojeto de Pesquisa em Dança apresentado no componente Projetos Compartilhados, no Curso de Mestrado em Dança, Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para conclusão do componente.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Lenira Peral Rengel.

SALVADOR

2021

RESUMO

Nós e a Dança: alfalettrar para uma aprendizagem lúdica na educação básica. O objetivo principal é evidenciar a dança no processo de alfabetização e letramento, como passo para a transformação da aprendizagem de forma lúdica e colaborativa. As pessoas envolvidas nessa pesquisa são estudantes e professores do ensino fundamental I da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, localizada na cidade de Salvador, bairro da Sussuarana, no estado da Bahia - Brasil. A abordagem metodológica será feita a partir da bricolagem e trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados serão revisão bibliográfica e laboratórios. Os principais referenciais serão: Soares (2004), contribuindo para a compreensão da Alfabetização e Letramento, Rengel (2015), abordando corpo como corpoconectivo (não dualismo corpo X mente) Luckesi (2005), ampliando a noção de ludicidade e Pinto (2019), trazendo argumentos para o aprender pela dança. Os resultados que espero alcançar estão ligados ao aprendizado lúdico por meio da dança, a mudança do estado em que os estudantes se encontram e para onde podemos levá-lo a alcançar. O produto final dessa pesquisa se dará em um conjunto composto por: material didático pedagógico com a intenção de ser utilizado por estudantes e professores das escolas da rede municipal de Salvador; artigos, planos de aula e o memorial do percurso no PRODAN.

Palavras-Chave: Dança. Alfabetização / Letramento. Aprendizagem. Ludicidade. Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um anteprojeto de Mestrado em Dança, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Quando comecei a dar aula de dança na Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, pude perceber que muitos dos estudantes estavam aproveitando o momento da dança para extravasar suas emoções de maneira agressiva, violenta e desrespeitosa, ao mesmo tempo em que outros estudantes participavam das atividades com envolvimento, interesse e motivação. Passei algum tempo tentando entender o motivo pelo qual existia rejeição ao movimento da dança e notei que os que brigavam ou se colocavam distantes das propostas de movimento, traziam consigo muita dificuldade na aprendizagem.

Na busca de conhecer mais profundamente o corpo discente da Escola Acelino, pude notar que muitos alunos e alunas estavam em distorção idade/série e limitados a escrever apenas seus próprios nomes, além de apresentarem dificuldade de compreensão para o que estava sendo dito ou posto no quadro em atividades. Assim sendo, a não compreensão e dificuldade de leitura, permitiam que se sentissem excluídos do contexto escolar e sem interesse para participar das aulas de dança. Embora pareça não haver relação direta com o ler e escrever, a dança, entre outras possibilidades, potencializa a exposição da pessoa para o coletivo. Nesse sentido, é possível argumentar que, em autodefesa, alguns estudantes aproveitavam o espaço aberto de sala de aula para brigas e brincadeiras violentas.

Foi movida por esse incômodo e angústia, e por desejar fazê-los participar das aulas de dança, que busquei estratégias de contribuição para com os processos de alfabetização e letramento, por meio da dança. De acordo com RENGEL e MOMMENSOHN (1992, p. 102) “O caráter lúdico da dança recupera o prazer da própria energia física na ação, além de ampliar as possibilidades de relação do grupo, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida em real.”

Tais ações já aconteciam nos projetos da escola, (uma das características da escola é o permanente fazer alfabetizador independentemente do nível de escolaridade que o aluno esteja inserido. A busca constante em regular a idade e série dos estudantes, induz a escola a encontrar formas de melhorar e equilibrar esse desnível) e com a dança não poderia ser diferente. Assim, busquei promover práticas colaborativas, com as quais construímos juntos o que seria

socializado para o grupo, para que, dessa forma, passássemos a nos sentir pertencente ao contexto escolar no qual estamos inseridos e a outros que a dança possa acontecer, despertando sentimentos de troca, contribuição, alegria e envolvimento.

Perguntas continuam circundando meu fazer pedagógico: Como a dança poderá modificar o olhar dos alunos com relação a eles mesmos e aos outros? Como a dança poderá proporcionar a melhora da autoestima dos estudantes? E sobretudo, como a dança poderá contribuir para a melhoria na aprendizagem desses educandos?

Ao observar cada estudantes em momentos não pedagógicos, despretensiosos, percebia que eles desenhavam; criavam brinquedos adaptando objetos; trocavam muitas cartas de figurinhas, fazendo do tempo do lanche o momento de brincar. Ações que reforçavam que a criança precisa e gosta de brincar com seus pares. Como diz Milton Nascimento no trecho da música que repete o próprio nome da canção, “Bola de meia - Bola de gude - Um solitário não quer solidão”. Pude perceber que a Dança poderia chegar por outros caminhos, podendo agregar novos valores, perspectivas e desejos a cada indivíduo.

Nesse desejo de incluir, de chegar mais próxima e trazer para perto de mim as crianças e o próprio ato de ensinar Dança, passei a introduzir jogos às aulas, sempre contextualizados para a ação do movimento. O intuito é fazer perceber que podemos aprender brincando, e que a dança, em seu fazer, pode possibilitar entender muitos conteúdos propostos na escola por meio do diálogo entre as disciplinas.

No contexto em que estou inserida, a proposta da minha pesquisa é buscar desenvolver estratégias com as quais a dança possa contribuir mais efetivamente com o processo de alfabetização e letramento por meio do fazer lúdico, apresentando elementos durante o processo de aprendizagem que desenvolvam a cognição com emancipação.

2. OBJETO E PROBLEMA DE PESQUISA

Quanto à delimitação do tema, proponho um recorte direcionado à Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, localizada na Sussuarana Velha, em Salvador no estado da Bahia. A pesquisa encontra-se no estágio de desenvolvimento inicial, pois muitas ações teórico/prática já foram aplicados *in loco* porém serão lapidados durante o caminho no PROODAN para, posteriormente, retornar à escola. A população a que se destina a pesquisa são estudantes da

educação básica, que estão inseridos no Ensino Fundamental, anos iniciais, e docentes que atuam nas escolas municipais.

A questão central da pesquisa está implicada na contribuição que a dança pode trazer para a alfabetização e letramento de estudantes da educação básica e como isso pode colaborar com a aprendizagem, a elevação da auto estima, a auto aceitação e a aceitação do outro.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Buscar desenvolver estratégias com as quais a dança possa contribuir mais efetivamente com o processo de alfabetização e letramento, por meio do fazer lúdico, apresentando elementos durante o processo de aprendizagem que desenvolvam a cognição com emancipação.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A dança que está inserida no espaço da escola pública, contribuindo com a aprendizagem da leitura e escrita, tem como objetivos:

- Aprimorar e aplicar jogos adaptados ao conteúdo da dança, que são utilizados como estímulo e que contribuem para a aprendizagem em dança, bem como dos conteúdos relacionados as disciplinas tradicionais;
- Conhecer a dança, através dos jogos psicomotores;
- Inserir elementos da leitura e da escrita nas atividades de dança;
- Desenvolver estratégias que despertem o interesse à pesquisa em dança;
- Proporcionar ações de arte que possibilitem aos estudantes participar com motivação e envolvimento, para sentir-se valorizados e colaborativos;
- Contribuir com a melhoria da autoestima, a partir do reconhecimento das potencialidades das pessoas educandas.

4. JUSTIFICATIVA

Conhecer mais de perto os campos educacionais da Arte Educação e da Educação Psicomotora proporcionou incluir ao meu fazer em Dança elementos significativos dessas duas especializações que compuseram, entre outros elementos, a inclusão dos jogos psicomotores

como recurso de aproximação dos estudantes que se afastam da arte do movimento. Quem negava o movimento, enquanto arte, passou a se envolver por meio dos jogos, vivenciando assim a dança como conhecimento.

Atuo como professora de Dança, na educação básica de Salvador, há treze anos, sendo oito anos na Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação (EMAME) localizada no bairro periférico da Sussuarana Velha.

Antes das aulas de dança os estudantes tiveram acesso a aulas de Artes Visuais, por isso não estavam habituados com a possibilidade de sair do espaço das mesas e cadeiras. A retirada do recreio (tempo de brincar) foi outro fator que limitava e limita as crianças a extravasar energia. Deixá-los ociosos, fora das aulas em represália à conduta inadequada no espaço escolar, em um ambiente com movimento, música e alegria, era o mesmo que continuar estimulando a permanecerem com atos de ofensas, violência e desrespeito. Além do que, agindo assim, eu também estava sendo desrespeitosa com eles.

Através da observação do comportamento destas crianças, enquanto estavam fora do contexto de aula, pude perceber que a Dança poderia chegar a eles por outros caminhos, que não apenas o do movimento artístico e, assim, poderia agregar novos valores a cada indivíduo. Passei a incluir registros escritos em cadernos chamados de “Diário de bordo”, reforçando o que antes era suposição: muitos estavam limitados a escrever seus próprios nomes. Daí passei a considerar os desenhos de dança, que surgiam nas aulas, como forma de inclusão nas atividades.

Levando em consideração esses aspectos, desenvolvi atividades colaborativas na produção de material didático para as aulas de dança que se relacionavam com os jogos psicomotores.

Assim, as ações por mim desenvolvidas na Escola Acelino têm como característica: a parceria com os estudantes na criação dos materiais didáticos e aplicação destes nas aulas de dança com o intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem para alcançar a alfabetização e letramento.

Este trabalho, como profissional de dança inserida na educação básica, me fez recordar de uma vivência lúdica experienciada da minha infância, quando eu apresentava dificuldades na aprendizagem e minha professora convidou-me a criar, a partir de suas orientações, uma atividade mimeografada a ser respondida por meus colegas na aula do dia seguinte. Percebo, hoje, que o acolhimento dela, cuidou de mim e influenciou diretamente para minha condução como professora.

Pretendo sistematizar e fundamentar o trabalho que venho desenvolvendo na EMAME, para que este possa retornar as salas de aula de maneira a alcançar mais estudantes.

Aperfeiçoar cada etapa da pesquisa; fundamentá-la com autores que dialoguem com a o meu fazer pedagógico, estabelecer relações com a fala dos meus alunos, que vivenciam a dança nos espaços diversos da escola, são os passos que darei para a realização dessa pesquisa junto ao PRODAN.

O intuito é encontrar formas para que o material didático, produzido na escola e aprimorado no mestrado, venha a ser integrado na Rede Municipal de Educação de Salvador, sendo disponibilizado a docentes e discentes, permitindo que, assim, possam ter acesso a um material diverso, que dialogue com os conteúdos de dança de forma lúdica, que possibilite a aprendizagem e que, sobretudo, seja um material que apresente a potencialidade dos envolvidos nesse fazer.

5. PERSPECTIVAS PARA O MARCO TEÓRICO

O referencial teórico para esta pesquisa será constituído por autores que abordam o fazer da dança no campo educacional, seus conceitos de relevância, que possibilitam a integração do corpo, as diversas possibilidades para estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, com as associações na aprendizagem, feitas pelo campo interdisciplinar e que promovam o aprender através da ludicidade experienciada.

Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Soares (2004), Rengel (2005), Pinto (2019), e Luckesi (2005) embasam essa pesquisa, delineando a escrita e fomentando o caminho trilhado. O diálogo ganhará outros embasamentos a partir de autores que chegarão durante o desenvolvimento da pesquisa, para tecer essa escrita.

Nesse diálogo, Soares (2004) conceitua os termos alfabetização e letramento e a implicação dos novos caminhos e descaminhos para o estudo, porque estimula a revisão dos percursos já trilhados e a busca de novas trilhas. É nesses novos caminhos, envolvidos com o alfalettrar, que pretendo expandir o espaço da dança. O professor Cipriano Luckesi (2005) descreve: “o fenômeno da ludicidade foca a experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia.” E, nessa experiência, as crianças fazem relação com o aprender, podendo então relacionar fatos positivos com a aprendizagem, considerando, assim, válida a experimentação sensório motora no aprender. Rengel (2005) por sua vez, destaca o termo *corpocectiva*, enfatiza que “há um corpo com capacidade sensório-motoras e, muito importante, essas capacidades

englobam e fazem parte de um contexto biológico, psicológico e cultural.” e Pinto (2019) diz que “Todo organismo capaz de aprender, possui o que pode ser chamado de capacidade cognitiva, e sempre (re)nasce ao aprender”.

6. POSSÍVEIS ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A pesquisa foi iniciada na Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação e a elaboração das propostas foi em parceria com os discentes desde a construção até o envolvimento dos estudantes. Entro na pesquisa como observadora, mediadora, condutora das ações entre nós. Seu cunho será de caráter qualitativo e quantitativo, com abordagem metodológica baseada na Bricolagem.

Quanto aos procedimentos para a pesquisa, será realizada uma revisão bibliográfica, fortalecendo e embasando a ação da alfabetização e letramento na busca da fundamentação para a temática escolhida neste estudo, além de novos laboratórios capazes de demonstrar, através de resultados palpáveis, que a dança influencia e contribui positivamente no aprendizado da leitura e escrita de estudantes da educação básica.

O produto piloto desta pesquisa será desenvolvido com utilização de recursos próprios com a finalidade de apresentá-lo, posteriormente, à Secretaria Municipal de Educação na busca de parceria para adotá-lo como material didático voltado às escolas municipais, a seu corpo docente e discente.

7. PRODUTOS RESULTANTES

Material didático

Elaboração do material didático CAIXA MÁGICA DA DANÇA em formato físico, sendo um exemplar para cada educador da Rede Municipal de Educação de Salvador e um exemplar um exemplar para cada estudante/aluno do fundamental I.

A caixa mágica deverá conter: 1 Dicionário Lúdico de Dança; 1 Jogo da Memória do tipo corpo sombra; 1 Dominó de Dança; 1 Revistinha Passatempo com caça palavras e cruzadinhas nível 1, para o primeiro ciclo 1º 2º e 3º, e nível 2 para o segundo ciclo 4º e 5º ano; 1 Bloquinho de desenhos de dança para colorir; 1 jogo de Super Trunfo da Dança; 1 Mapa de Danças do Brasil; 1 Mapa do Espaço para Estudos em Dança; 1 Diário de Dança para guardar as memórias das aulas; e 1 kit de mensagens de dança para reflexão.

Os materiais didáticos foram criados e experimentados juntamente com os estudantes da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação, em contextos diversos. Alguns destes surgiram quando o grupo passava por momentos de conflitos e, outros, a partir da observação em momentos fora das atividades pedagógicas.

A Caixa Mágica terá grande funcionalidade para as aulas de dança, pois oportunizará discentes e docentes a usufruírem de um material lúdico, diverso, contextualizado com os conteúdos de artes e sistematizado para a própria rede municipal de educação, além do que, através desse material, valores poderão vir a ser agregados às aulas de dança, possibilitando interação, socialização e participação das pessoas educandas no processo de ensino e aprendizagem.

DESAFIOS 2º SEMESTRE

O segundo semestre começou e as opções de disciplinas incluía conciliar carga horária do mestrado e da escola. O Componente obrigatório, Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade, foi mágico. Cada aula um encontro maravilhoso, as cirandas propostas pela professora Rita Aquino e pelo professor Anrífo Sanches faziam do início da aula um momento de integração e afeto.

Escolher o componente Optativo “Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos”, foi uma escolha de extrema importância, pessoalmente e para minha pesquisa. Na inscrição para o mestrado, o tópico sobre cor e raça me tocou muito e me fez repensar sobre quem sou e como me posicionar. Na minha família, debates sobre as questões de cor não eram pautas de discursões e, talvez por isso, eu não tivesse aprendido a me posicionar. Possivelmente, o tom claro da minha pele me fez ser poupada das muitas injustiças raciais.

Durante os anos de formação, pouco recebi de conteúdos relacionados a temas das culturas negras, porém, como professora de escola pública, precisava e me sentia na obrigação de cobrir essa ausência. Aqui no PRODAN, no componente e nos eventos que participei, fui posta a rever minha história e o que trago principalmente da minha ancestralidade materna, mulheres negras.

*Conciliar as demandas da escola no retorno presencial
com o mestrado e a rotina da casa,
me fizeram sentir o peso do compromisso que
assumi junto ao PRODAN.*



E. ATIVIDADE - A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA:
PESQUISA IMPLICADA, PESSOAS ENVOLVIDAS, VIDAS TRANSFORMADAS
- CONVIDADA PROFA Dra. LEDA MUHANA

A segunda convidada para palestrar no componente “Tópicos Interdisciplinares” foi a Prof^a Dr^a Leda Muhana, pessoa que me faz envolver em afetos e boas memórias. Sua participação neste componente me fez refletir sobre alguns aspectos do fazer artístico, que perpassa pelo fazer pedagógico no contexto da escola pública.

Sua fala foi ao encontro da minha pesquisa, no ponto em que traz referências sobre o processo colaborativo da construção coreográfica de seus trabalhos artísticos. Relacionei a concepção/construção do Dicionário Lúdico de Dança, por ter sido feito em um processo colaborativo. Feito por várias pequenas mãos de crianças, com apoio de colegas pedagogas e funcionárias da escola. Esse fazer colaborativo, principalmente entre as crianças, possibilitou despertar vontades, desejos, sentimentos de parceria, troca, apoio, busca pelo conhecimento e movimentos.

Outro ponto importante trazido pela professora Lêda foi referente ao “Movimento centrado na experiência”. Relacionando, venho considerar esse ponto como um dos mais significativos na elaboração deste material, visto que, todas as etapas para a produção do Dicionário Lúdico de Dança, desde os movimentos feitos, a lista de palavras, diálogo sobre cada significado, experimentação de cada brincadeira nas fases da criação, fizeram-me perceber as dificuldades e facilidades de cada pessoa inserida nas aulas. Desejar envolvê-los, foi o motivo que possibilitou olhar para esse material como um recurso de apoio e dessa maneira a dança pôde acontecer.

O processo artístico apresentado por Muhana, quando narra sua trajetória no Tran Chan e no GDC, me fez perceber/recordar o quanto estar atento ao outro, a sua fala, seu comportamento, postura e atitudes, pode contribuir e conduzir, de modo positivo, para o resultado final de um trabalho.

Até chegar ao Dicionário Lúdico muito precisou ser percebido, dialogado, sentido e reconfigurado e neste processo, que ainda não foi finalizado, entendo que sempre será feito com as crianças e para as crianças da escola pública.

Reconhecer a criança, percebendo sua forma de ser e a maneira de se relacionar, possibilita escolher o caminho para a condução das aulas.

F. ATIVIDADE: PERGUNTAS E RESPOSTAS EM UMA DANÇA EFERVESCENTE - CONVIDADA VALÉRIA VICENTE

A partir da fala de Valéria Vicente (terceira convidada do componente) que trouxe o Frevo como processo artístico, tema de sua tese de doutorado, pude relacioná-lo a diversos aspectos que dialogam com minha pesquisa e prática pedagógica. As perguntas partiram de sua palestra no componente.

Que conhecimento eu produzi ao estar fazendo essa pesquisa?

Essa é uma pergunta que venho me fazendo, especificamente nesse semestre. Quantos referencias estão sendo a mim oferecidos e como irei sistematizar todos, ou boa parte deles, ao meu fazer pedagógico? Outro ponto que venho pensando está relacionado a efetivação do produto que irei reproduzir aqui no mestrado e o retorno desse material para (as) escolas da Rede Municipal. Me ocupo com relação ao alcance que esse material pode chegar, e temo que esse alcance não aconteça efetivamente.

Em uma das orientações com a professora Lenira Rengel, chegamos a pensar em produzir o Dicionário Lúdico de forma virtual para que diminua o custo de impressão. Mas ainda estou precisando amadurecer.

Respeitar corpos e as diferenças quando se ensina a dança

“Eu não vou dançar porque não gosto de dançar”. Essa frase foi dita por um aluno que gostava muito de desenhar. Quando ele disse isso, abriu as portas para uma nova possibilidade de dança, tanto para ele quanto para mim. Ao perceber outros corpos dançando, ele passou a registrar em seus desenhos os diversos movimentos de seus colegas e, dessa forma, a dança de muitas formas, cores e por muitos meios. E esse corpo, que tão honestamente não quis dançar, esteve presente em todos os encontros.

G. ATIVIDADE: AFETOS E AFAGOS EM CONSTRUÇÃO E AINDA EMBARALHADO CONVIDADA - LUCIENE RAMOS

Luciane Ramos trouxe em sua fala doce, poética, delicada, aspectos importantes sobre pertencimento e reconhecimento, e este pertencer possibilitou alcançar seu lugar. Ela fala sobre o processo que chama de “letramento do corpo por meio da capoeira Angola” (e eu me identifico com essa terminologia) que possibilitou investigar poéticas - estéticas e habitação do corpo e o quanto foi importante para sua formação ter sido iniciada na dança por esse caminho.

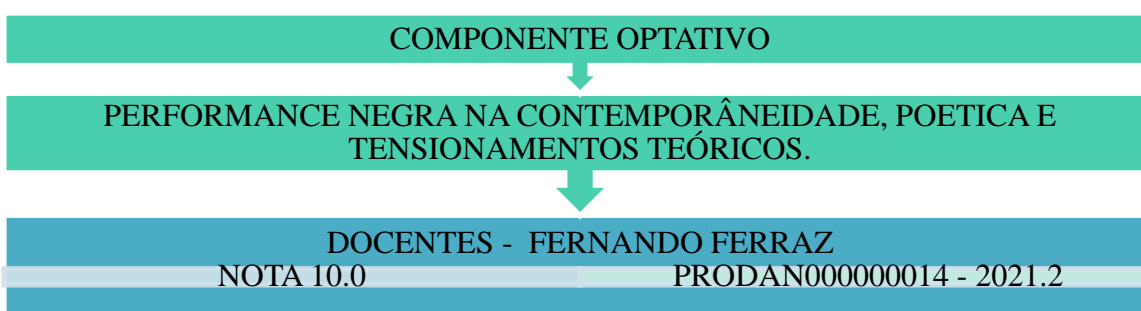
Em *Diálogos Ausentes* (2017) Luciane pontua a busca das referências nos países da África para sair do eixo dos países comumente apresentados nos contextos de dança que são os que ela chama de países do Norte. Fazer esse caminho para a África do oeste expande o conhecimento e conta, ou reconta, a história dos povos africanos e suas personalidades negras desconhecidas.

A dificuldade que inicialmente senti para escrever e encontrar na sua fala a minha apegou-se muito a um abismo nos desconhecimentos, e talvez até da “troca as lentes” do que absorvi de referenciais norte americanos e europeus, brancos.

Se hoje busco formas de contribuições para a alfabetização e letramento na escola pública é porque existe um abismo significativo na aprendizagem das crianças, que são

apresentadas constantemente a referências brancas, enriquecendo essa cultura eurocentrada, mas que se afastam das aprendizagens das crianças brancas.

Oportunizar a aprendizagem envolvendo a pessoa e todos os seus conectivos, os sentidos, relacionamentos, afetos, afagos nas diásporas negras na escola, coloca a criança, ser em formação, pessoa brasileira, nesse lugar de acolhimento e reconhecimento, onde seus pares, pessoas de antes e de depois, podem lhes ensinar e aprender.



H. ATIVIDADE: MAPA CONCEITUAL PROFESSORES – ARTISTAS – ESCRITORES/POETAS

O mapa da dança surgiu como atividade pedagógica de Dança na Escola Acelino quando, em uma das turmas do 4º ano, começamos a estudar a História da dança no Brasil. Tem como proposta situar os estudantes em relação à possível origem das danças e as possíveis localidades de origem no território brasileiro.

Como atividade do componente de Performance Negra, o mapa foi construído como uma segunda possibilidade da mesma proposta, apresentando nele personalidades que propuseram ensinamentos sobre a Dança Negra, que cruzaram e cruzam minha formação. O posicionamento quanto a região no mapa da Bahia não faz, inicialmente, relação direta com o território de nascimento dos mestres e mestras apresentados, mas, com o meu território e o de



atuação das pessoas que estão envolvidas com a proposta pedagógica. Apresentarei essa atividade na II parte desse memorial em Produto desenvolvido, atrelando ao mapa do Brasil as danças brasileiras.

I. ATIVIDADE: CARTA AO MESTRE

Salvador, 22 de setembro de 2021

Querido amigo Prof.º Eduardo Santana,

Faz alguns meses que nos falamos e, a última vez, foi quando liguei para dividir contigo minha aprovação para o mestrado aqui no PRODAN. Você foi uma das pessoas com quem muito quis dividir essa conquista, visto que, há um tempo, me incentivou a fazer a seleção do mestrado da UNEB. Naquela época, eu sentia que precisava voltar para a escola de Dança da UFBA, recarregar minha bateria junto aos meus pares, e depois seguir para outras universidades.

Tenho ao meu redor pessoas que veem em mim potencial para galgar novas conquistas, e você é uma dessas pessoas, por isso, desde já, agradeço.

Agora quero dividir com você como está sendo meu processo aqui nas aulas. Já estamos no segundo semestre, minha cabeça já embaralhou algumas vezes e desembaralhou outras. É engraçado como a busca pelo conhecimento faz essa bagunça. Tem feito comigo.

Para esse semestre, escolhi me matricular no componente “Performance Negra na Contemporaneidade”, com o professor Fernando Ferraz. Não sei se você o conhece, mas sei que vocês dois trocariam ótimas ideias.

A escolha desse componente optativo foi feita no intuito de “fechar” um buraco existente há algum tempo, em minha formação. Hoje, por conta das aulas, venho percebendo que esse buraco é presente na formação de muitos dos meus colegas, o que é um erro, pois a dança é tão diversa e temos tantas pessoas negras profissionais, criativas artistas, docentes, nomes importantes e com tanta experiência para ser socializada, mas a universidade na época de formação não mostrou e o mundo escondeu.

Me diz, como o Malê possibilita que os grandes nomes da dança negra sejam apresentados a sua comunidade? Ah! Agnaldo Silva é meu colega aqui no PRODAN.

Voltando para a disciplina “Performance Negra”, penso que a lacuna não tenha a ver apenas com a falta do conhecimento teórico em dança, não. Penso que tenha relação com a minha performance enquanto mulher, que vem se reconhecendo como negra e que teve acesso a todas as histórias, pessimamente narradas, e, por isso, demorou a se ver nesse lugar.

Acho que é isso mesmo, a dança sempre fez isso comigo, me levou para caminhos além dos quais eu pensava seguir e me fez cruzar com você; com Mestra Janja; Amélia Conrado, as mulheres professoras artistas do CDEPAM; meus alunos, pessoas que fazem uma narrativa rica de suas histórias, com uma relação de beleza ao descrever suas religiosidades segurança ao falar dos seus conhecimentos adquiridos, força e coragem para se posicionar nesse lugar onde habitamos.

Não sei quando essa carta chegará até você, cada vez que pego para ler coloco mais uma frase que considero importante, mas sei que, em breve, quero poder te encontrar para que possamos conversar pessoalmente, para que eu te diga como passei no semestre, quero te contar sobre todas as pessoas que conheci e sobre como eu tenho me reconhecido nesse lugar. Até o final do semestre, acho que estarei embaralhada em muitos novos textos e em novas argumentação, mas, com certeza, estarei desembaralhando todas elas.

Beijos e até breve. P.S. quero também saber sobre os caminhos que você tem trilhado.

EXERCÍCIO 3: JOGO ESTRELAS DA DANÇA

Estrelas da Dança

- ·Jogo de cartas.
- ·Indicado para estudantes de escolas públicas.
- ·Descrição do jogo:
- ·As cartas trazem imagens de personalidades da dança negra brasileira e diferentes estilos de danças afro referenciados.
- ·Cada carta traz dois textos, onde um possui um breve resumo da personalidade ou dança e a outra traz a descrição de movimento da dança referida.
- ·Todas as cartas trazem uma estrela dourada, representando a dança como sendo uma SUPER ESTRELA e para as personalidades sendo uma ESCTRELA MASTER.

Aqui você faz sua autodescrição. Diga quem é você e suas características físicas. Talvez em sua sala de aula tenha alguma pessoa cega e essa é a oportunidade de você se descrever para essa pessoa. Descreva também a emoção sentida na realização desse jogo.



MOVIMENTAÇÃO: A movimentação é livre. Escolha um ritmo que você goste, faça seus movimentos preferidos e dance muito. Ao dançar você ou outro colega pode descrever a movimentação um do outro.

DESCRIÇÃO

Frevo: seu surgimento foi no final do Séc. XIV, A sombrinha colorida é muito utilizada na dança para promover equilíbrio e beleza. Os tipos de música de Frevo são: de rua, canção e frevo de bloco.



Super Estrela

MOVIMENTAÇÃO: Saci Pererê, pular de um pé só, fazendo movimento de torção. Tesoura, abrir e fechar pernas e braços transferindo o peso para o lado. Ponta/ calcanhar: alternância entre ponta de pé e calcanhar, direita e esquerda.

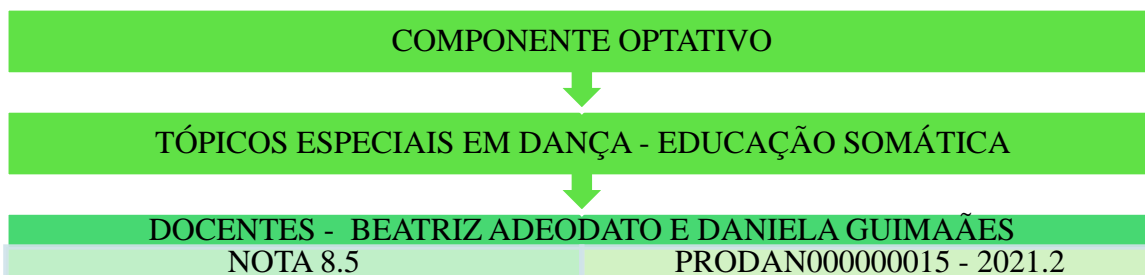
Descrição

Mercedes Batista - Mercedes Ignácia da Silva Krieger, nasceu em 1921, foi a primeira bailarina clássica negra brasileira. Fez parte do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi responsável pelo balé afro brasileiro.



Estrela Master

Movimentação: Contração do tronco para frente, pés paralelos, braços curvos para frente, retorna o tronco abrindo os braços na lateral – plié em primeira posição, 2x (mãos espalmadas e firmes).Tandu: pés paralelos, frente, lado, trás, lado. Direita/ Esquerda. Saltos pés paralelos mudando as direções, Frente/ direita/ fundo, esquerda.



J. ATIVIDADE FINAL: EU – QUESTIONAMENTOS EM PROCESSO

Durante todos os processos participados nas aulas de Educação Somática, me questionei sobre onde eu poderia envolver e sentir meus alunos. A escola pública é um espaço carente de salas de dança, salas onde é possível deitar, sentir a temperatura do chão e explorar sensações possibilitadas pela dança.

Por essa ausência, e por tantas outras questões, as atividades propostas pelo componente vieram de encontro com a realidade do contexto onde estou inserida.

Permitir-me dançar e sentir.

Muitas vezes cansada da rotina diária, o conforto e acolhimento da minha casa, música relaxante, voz suave, aula remota, possibilidade de deitar, sentir e às vezes até dormir.

Por quanto tempo?

Depois a voz convidava para dançar, respirar, sentir, apreciar, envolver, ser envolvida, aprender e depois ensinar, mas por quanto tempo?

Na escola muitas conduções permitem esse caminhar, mas a sala é cheia, cheia de móveis escolares que precisam ser postos para o canto, aí falta espaço.

E onde deitar? Deitar é bom, deixar o corpo sentir o chão, gravidade atuando do crânio aos pés.

Na escola muitas vezes não rola. Rolar é quase que impossível. O chão é frio.

Pode o chão ter sido limpo, varrido, passado pano, mas a sala de aula não é sala de dança e, os calçados que andam nas ruas, também andam nas salas.

Eu em casa, internet fria, tela fechada, voz suave, música boa, cansada, assisto outras pessoas dançar. Admiro, aprecio... Na escola essa é uma das propostas: APRECIAR.

Quantas vezes aprendemos ao apreciar? Absorvemos tantas coisas olhando.

Sem câmera, olhos nos olhos.

Às vezes um tecido dança no ar, flutuando, balançando, envolvendo, tremulando, outras vezes, uma bola. Essa rola. Texturas, intensões, narrativas, corpos em movimento, pessoas em movimento, crianças.

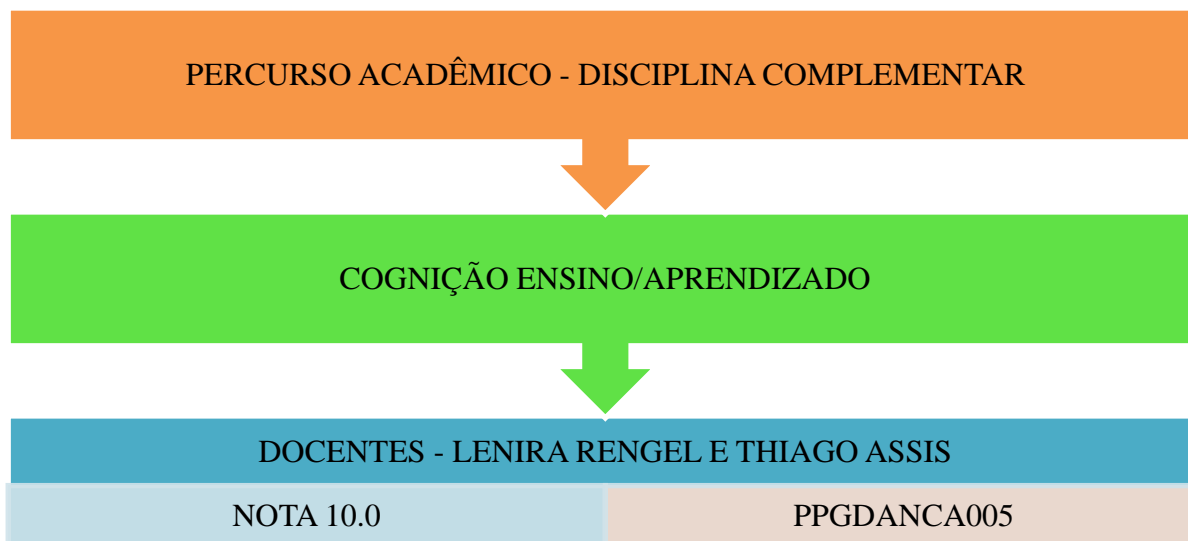
Essa é a constância do meu fazer dança na escola.

Trazer sensações, emoções, envolvimento, entusiasmos, acolhimento, percepções, oportunizar descobertas, ultrapassar os limites, fazê-los e me fazer acreditar, superar o medo, extravasar a linguagem oral, a linguagem escrita, a linguagem dançada, sentida.

EXPECTATIVAS NO 3º SEMESTRE

As férias passam lentamente, provocando sentimentos misturados entre aceleração e desaceleração. Muitas leituras já iniciadas, porém, sem as orientações, pareciam desconexas. Confesso que a presença da minha orientadora/ professora é fundamental para a relação com o aprender.

Momento da matrícula, escolha das disciplinas, aproximação da qualificação, ainda sem prestar a prova de proficiência. Uma angústia linguística. E-mail enviado, aguardando retorno, férias ainda sendo contabilizadas. Disciplinas definidas: Prática Orientada, Trabalho de Conclusão de Curso I e Cognição, Ensino e Aprendizagem, essa do programa de pesquisa PPGDANCA. Não poderia deixar passar a oportunidade de aprofundar a pesquisa que desenvolvo, nesse componente ministrado por minha orientadora professora Lenira Rengel e pelo professor Thiago Assis. Anos atrás, pude contribuir com a pesquisa de mestrado de Tiago e, nesse semestre, tenho a oportunidade de tê-lo como professor.



K. ATIVIDADE: AS RELAÇÕES DA APRENDIZAGEM COGNIÇÃO ENSINO E DANÇA PARA ALÉM DO ESPAÇO EDUCATIVO.

Criar, sentir, reconhecer ancestralidades, essas são as palavras chaves que marcam a segunda parte desse componente. Entendo que quando estamos em relações de troca, dentro ou, fora do espaço educativo estamos submetidos ao ato de apreender, conhecer, reconhecer, e esse conhecimento reconhecimento se dá principalmente por meio das trocas cotidianas. Os temas propostos transitam em mim, horas como educadora, gestora, horas como mãe, esposa, fazendo-me repensar o lugar de atuação e os ensinamentos que venho proporcionando aos que por mim passam e comigo vivem.

Dança, aprendizagem, cognição.
 Cinestesia.
 Sentido pelo corpo pessoa, eu corpo.
 Falar de mim, deixar que falem sobre quem sou.
 Sou ancestralidade.
 Cumieira da vida, atitudes de solidariedade.
 Cognitiva.
 Disponibilidade para ensinar e aprender.
 Elaboração e reelaboração das histórias de vida,
 A implicação de histórias para a importância do aprender.
 Encontros.
 “Epstemodiversidade” “Professoralidade” – pessoas implicadas.
 Ação. Movimento. Envolvimento.
 Cognição.
 Aprendizagem criação reflexão.
 Sentir, pensar correlacionar.

Olhos fechados, braços abertos, mulheres que passaram, mulheres do presente.
 Como você aprende? Você sabe como você aprende?
 Ações cognitivas, relações cognitivas, reflexões cognitivas.

L. ATIVIDADE: EU CRIANÇA – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Olhando para os meus cinco, sete, nove anos de idade, lembro que ficar sentada, ouvindo, anotando, me fazia “viajar”, me fazia olhar pela janela e sair completamente daquele lugar chamado sala de aula. Já o que sugeria mover/sentir me fez aprender e nesse aprender eu estava tocando, dançando.

Outro dia, estando vice diretora, perguntei a um estudante se ele gostava da escola, com movimento de cabeça ele respondeu que sim, seus olhos estavam com lágrimas e de sua boca saíam palavras sobre não querer retornar para casa. Ele estava com medo de ir para casa e a escola era é o lugar onde ele se sentia seguro. Recordando-me criança, na mesma idade, o medo também existia e, no meu caso, estava no lugar onde para ele era lugar de prazer e acolhimento.

Aprender a ler e escrever não foi fácil, eu não entendia o que a professora ensinava.

Naquele momento, acho que realmente faltou acontecer algo que se torna
 a aprendizagem consciente.

Explicar porque é importante aprender,
 reconhecer os resultados alcançados,
 valorizar pequenas e grandes conquistas.

Será que a criança tem consciência sobre o que aprende?

Quando a aprendizagem aconteceu, não sei ao certo como foi, escolhi a poesia como forma de expressar o que eu sentia. As rimas, os textos em pequenas frases, a escrita, em todas tinha movimento, musicalidade que eu gostava e me envolvia. Quanto a dança, era como mágica, eu sempre estava feliz, eu realizava os movimentos com técnica e fluidez. Algumas coisas eram mais difíceis e eu me pegava ao porquê da não realização, da dificuldade, e sentia que faltava a explicação do como fazer.

Se para o ballet faltava o eixo, para a Dança do Ventre sobrava balanços, se para o ballet os pés doíam, para outras danças ficar descalça me conectava. A dança sempre me teve em dois lugares, o de ser pessoa que dança e o de ser pessoa que ensina, e o segundo busco fazer em ludicidade propondo relações significativas.

Qual o lugar do aprender, quantas vezes nos perguntamos ou perguntamos a alguém como foi seu processo de aprendizagem, quantas vezes nós professores retornamos ao tempo de criança e pensamos como foi aprender a ler, escrever, dançar, tocar um instrumento? E agora, adultos, como é estar nesse lugar de aprender? A escola é um lugar de acolhimento ou um espaço de obrigação? Para mim já foi um lugar de cultivar o medo, hoje não mais.

Aprender é desafiador e pode ser mágico, transformador.

Dançar letras, palavras, frases, textos, dançar o que foi lido, dançar o que é dialogado, refletido, escrever o que foi dançado, vivenciado, apreciado, apreciar quem dança, quem ler, apreciar o que se escreve.

Aprendi passos de dança, aprendi sobre a dança, aprendi com a dança, aprendi coisas que estão distantes da dança e percebo que posso oferecer as crianças da rede pública uma aprendizagem do Alfabetrar com a colaboração da dança.

Magda Soares, 2021, apresenta em seu livro “Alfabetrar”, a constatação que “O fracasso em alfabetização e letramento se concentra nas escolas públicas, onde estão as crianças de camadas mais populares, exatamente aquelas que mais dependem da educação para ter condição de lutar por melhores condições de vida econômica, social e cultural”.

E por dependerem desse espaço é que venho buscando promover ações de movimento que se relacione diretamente com aprendizagem da alfabetização e do letramento, tendo o movimento da dança como caminho, não se fazendo necessário fugir dos conteúdos aplicados a linguagem da dança, mas, sim, sentindo-se implicado nesse fazer e, por consequência, alcançando resultados expressivos que serão vistos a longo prazo, mas que poderão ser sentidos diariamente.

Para Soares, 2021, “toda criança pode aprender a ler e a escrever” e nesse fazer, como professora da rede municipal de educação de Salvador, sinto-me implicada e observo que o fazer pedagógico precisa ultrapassar o que está posto no currículo da rede. Se faz necessário expandir o espaço de atuação, ampliar e diversificar as formas de ensinar. (MARTINS, 2021, p.04).

M. ATIVIDADE: ENAÇÃO - EMERGÊNCIA E EXPERIÊNCIA, RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM EM DANÇA

Durante os processos das aulas de Dança na escola, venho buscando promover relações de aprendizagem da alfabetização e do letramento tendo o movimento da dança como caminho. Essa relação passa a ser dinâmica, porque entra em um fluxo de trocas de experiências que vem permitir o envolvimento, tanto da pessoa/estudante quanto do coletivo/contexto e torna-se simultânea, pois, ao pensar a dança fazendo as “ligações” entre o movimentar, a escrita e as experiências adquiridas em suas vivências pessoais, a criança está ampliando seu repertório de conhecimento.



Tornar experienciado o movimento, relacionado aos elementos da aprendizagem do Dançar para alfalettrar em todos dos níveis da formação básica, possibilita acessar novas formas de aprender, que é a relação da pessoa, criança, estudante com o mundo/contexto em que está inserida na escola.

A troca de saberes, de experiências, de vivências das relações – dá direito ao outro de viver com seus pares no ambiente, percebendo-os e respeitando-os em suas diferenças. A troca de saberes, de experiências, de vivências das relações dá direito ao outro de viver com seus pares no ambiente, percebendo-os e respeitando-os em suas diferenças, na convivência com a sociedade e com o processo de aprender: Aprender a ler e escrever e dançar.

As crianças/estudantes não são como as análises feitas na narração da história e filme “Enigma de Kasper Hauser”. Entende-se que ele não trazia consigo nenhuma ideia, nenhum

conceito. “Ele não sabe nada do mundo e das pessoas, não sabe nada de si mesmo, de suas emoções e de suas possibilidades. Sua mente é uma página em branco.” (COELHO, 2011. p.13)

Muitas crianças da escola pública têm poucas referências de espaços culturais, muitas nunca foram ao teatro, ao cinema, nunca assistiram apresentações de dança. As ações pedagógicas, que possibilitavam sair do espaço da escola não acontecem mais, as aulas de campo foram desaparecendo. Nos últimos dez anos, projetos destinados as aulas de campo da Rede Municipal de Educação deixaram de existir, prejudicando a aprendizagem das crianças, que, em grande número, nunca saíram do bairro onde moram.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1. **6º Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança ANDA – 2ª Edição Virtual.** - Primeiro evento que participei pelo PRODAN. Inicialmente as orientações foram para participar como relato de experiência, depois foi apresentar a escrita como artigo. Essa troca foi fundamental para nortear a minha escrita, para me trazer ao universo acadêmico. No início fiquei assustada, contúdo minha orientadora, Lenira Rengel, soube conduzir-me ao universo da escrita do artigo e o Corponectivos, acolheu e fortaleceu meu processo.
2. **37º Painel Performático Escola de Dança da UFBA - ENTRE TER/SER CORPO** - Iris Almeida e Mayanna Martins. Vídeo dança em parceria com Iris Almeida, como avaliação parcial do Componente Curricular de Educação Somática, tendo a orientação das professoras Daniela Guimarães e Beatriz Adeodato.
Não estou diante do meu corpo, sou eu/corpo. Um corpo visível e invisível, imbricado no mundo, um corpo que se move. É um objeto existindo no tempo e espaço, um corpo sensível e inteligível, datado e localizado espacialmente, que traduz a sensibilidade do ser e toda memória do vivido. O eu/corpo estar no espaço para ser percebido, vivenciado, apreciado e refletido. <https://www.youtube.com/watch?v=G8drTBGZsrI>
3. **Seminário Corponectivos em Dança** - Nervosismo. É o sentimento que antecede as apresentações. Mesmo com os ensaios, mesmo com o texto escrito. Apresentei meu fazer, fugi do que estava planejado, me perdi e me encontrei no tempo. Estávamos, todas as pessoas, por detrás das telas frias do computador, porém, o corpo quente e acelerado para dar conta dos 10 min, definidos para explicar sobre a pesquisa.

4. **CDEPAM** - Coletivo Dança Escola Professoras Artistas Master, formado por Juliana Castro; Renilza Ramos; Lorena Conceição; Rose Mel e Mayanna Martins, mulheres com 40 ou mais. Professoras implicadas com seus contextos, todas com o desejo de continuar dançando e expressar, por meio da arte, a crítica que oprime professorxs e retira direitos das crianças e jovens de ter uma educação pública de qualidade.
5. **Simpósio Latinoamericano de Dança – SLAD: “(Re)pensando a diáspora na América Latina”**. **Simpósio latino de Dança 6/10/2021** - Apresentações remotas, via YouTube. - Primeira apresentação do coletivo e meu retorno para a cena da dança, depois de 7 anos afastada. Retornar ao cenário do movimento estando junto de colegas e professoras pertencentes a esse grupo e ao nosso fazer, foi gratificante. Frio na barriga, unha ruída e nosso vídeo encerrou as apresentações do SLID. As falas dos diversos colegas/professores demonstravam a total identificação com nossa proposta de trazer o espaço da escola pública como cenário das coreografias e como temática para as críticas e criações.
6. **VI Seminário Interno do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças - Sirene: sustos e surtos** - Escutar é uma das artes dos sentidos. Ouvir é uma das funções do corpo, mas escutar envolve presença, atenção, envolvimento, mudança. Vamos escutar tons, sons, gestos, imagens que ampliem as harmonias do ensino-aprendizagem, que engendram as melodias, compondo músicas, memórias, sensações. Músicas para pessoas, para repensar histórias. E de repente, ensurdecidamente, um barulho estridente é acionado. Não é um toque, porque os toques poderiam ser harmônicos. A sirene, ahh... A sirene ensurdece, assusta, desestabiliza, desarmoniza. E na luta para emancipar corpos, ela os enrijece e à escola, outorga essa ação que promove a tal “disciplina castradora”. Escutamos a sirene como um chamado para ordenar, enfileirar, homogeneizar, esvaziar. A sirene indica pressa, corte... acabou o tempo.
<https://www.youtube.com/watch?v=eSj-buz9JVg>
7. **CDEPAM Planilha sua lá ela. CONGRESSO UFBA**
8. **37º Painel Performático** - Entre gotas de afeto, cuidado e caos - Com o cuidado de si, promovemos o nosso próprio conhecimento, tecemos caminhos os quais preceituam conhecer princípios que deverão ser seguidos. "Não é possível cuidar de si sem se conhecer" (FOUCAULT, 2009). Cuidar de si e das outras pessoas pode ser considerado um pressuposto para uma transformação dos corpos e para o fortalecimento das relações interpessoais. Afetos são modos de implicações das pessoas. A política como tomada

de posição é uma ação que pode mudar o mundo. A sociedade é um circuito de afetos (SAFATLE, 2019) que constitui reconhecimentos de identidades e pertencimento a um determinado local. Compreender afetos políticos, como maneira determinante de formas de vida e comportamentos sociais, que interferem no que somos, é fundamental para a vida em sociedade. <https://www.youtube.com/watch?v=Ky1mXHbOoGI>

- 9. CDEPAM em RetrôPerspectivas** - Inventar novas formas de dançarviver e de conviver numa cotidianidade estranha, superando as ameaças de minar a esperança. Ninguém está no mundo em um corpo esvaziado. Estamos corponectados em memória de muitas tramas, o corpopeessoa molhado de história, de cultura e memória. Memória, por vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; de uma adultidade, por muitas vezes precoce. Mas é isso, podemos, na melhor das hipóteses, alcançar a vida adulta com uma compreensão mais crítica da situação de opressão que insiste em nos paralisar e nos fazer aceitar. Porém, somente a compreensão da ação paralisante, não liberta da opressão. É preciso engajamento político na luta para superá-la. Dançar como ação de liberdade, para que assim possamos mover e movimentar o mundo. Dança como expressão reflexiva de tantas emoções e sentimentos, capazes de nos colocar empáticos, de nos colocar receptivos e vivos na luta por outras expressões de mundos. DANÇAR, para ESPERANÇAR O MUNDO. Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=TDTBXFMIvVg>

- 10. Educação de papel** - Menos educação de papel e mais educação de vida. A escola é um espaço de potência de sabenças pluriversais, mas que são negligenciadas por uma lógica conteudista, dualista, bancária e universalista. Já está difícil respirar, são tantos aparatos que tiram a liberdade, mas que não podem sufocar o grito pela necessidade de uma educação libertadora, que emancipa. Educação no papel sufoca as vozes, as ações. Que os espaços de educação tenham mais Dança e menos planilhas. Esverdear ao invés de acinzentar. Não as celas cheias de deveres. Por mais balanços ao ar livre. Que as disciplinas dialoguem indisciplinadamente. Educar a ação. Educação. Mais humanidade, menos hipocrisia. Mais investimento, menos fingimento. Mais valorização, nenhuma humilhação. Mais dignidade e sanidade! Por uma educação de qualidade, inclusiva e antirracista. Por uma educação de verdade.

<https://www.youtube.com/watch?v=I3G5C413N1w>

- 11. I Encontro de Pesquisa Narrativa nas/das escolas: Criação de saberesfazeres que emergem dos cotidianos.**

Data do evento: 10, 11 e 12 de novembro de 2021 / Realização CAP UFRJ – COMPAS

12. II Seminário PRODAN 2021.2 - Compartilhamento das pesquisas implicadas.

13. Congresso UFBA 75 anos 11/12/2021

14. Fórum Manifesto Arte Reage - <https://www.youtube.com/watch?v=8e3OGTNZO7s>

15. Fórum Manifesto Arte Reage Ato II - <https://www.youtube.com/watch?v=X0j-eJ-nH5I>

A. DEFESAS

Início aqui com o **E/3 A**, formula para Experienciar - Appreciar, Aplaudir, Aprender. Utilizo com as crianças com o intuito de estimular a formação de plateia. Exercício que poderia ser realizado nos espaços públicos da cidade, passa a ser feito durante as atividades internas da escola, suprimindo a falta dos programas sociais de apoio a cultura.

A pessoa que **aprecia** a **experiência** da outra pessoa no momento da sua defesa, pode absorver questões importantes que ajudarão na organização da própria pesquisa. No **aplaudir** reverenciamos a outra pessoa mestranda, que dedicou todas as horas em estudos debruçadas em autores e ABNTs, envolvida e implicada com seu contexto de atuação, e a pessoa mestre, ao receber da banca o resultado do trabalho concluído. O **aprender** é o que ganhamos com tudo que foi vivido por meio da experiência da outra pessoa, é o que ficará registrado cognitivamente em quem assiste. Emoções, Sensações e Aprendizagens desse momento.

No espaço da escola evidenciam-se esses aspectos

Para minimizar faltas.

| Defesa | Mestrando/ Mestre | Tema |
|------------|-------------------|---|
| 19.03.2021 | Marlyson Barbosa. | Homem não chora? Uma crítica analítica do patriarcado nas danças de salão. |
| 19.03.2021 | Marília Daniel | (Re) descobrindo o corpo na dança: Ações educacionais emancipatórias com grupos da terceira idade |
| 15.12.2021 | Marinês Carvalho | Traçando trajetórias para o ensino da dança na perspectiva inclusiva na Rede municipal de Educação de Salvador. |
| 16.12.2021 | Márcio Fidelis | Quadrilha junina Luar do São João Teresina/Piauí: rastros em trânsito de um fazer quadrilheiro. |

| | | |
|------------|------------------------|---|
| 09.09.2022 | Renilza Ramos | Diário afetos: uma proposta de ensino e aprendizagem da dança na escola pública. |
| 14.10.2022 | Rose Cleide Lima Bispo | Cartas de uma professora de dança da escola pública: liberdanças para o cuidado de si e das outras pessoas. |

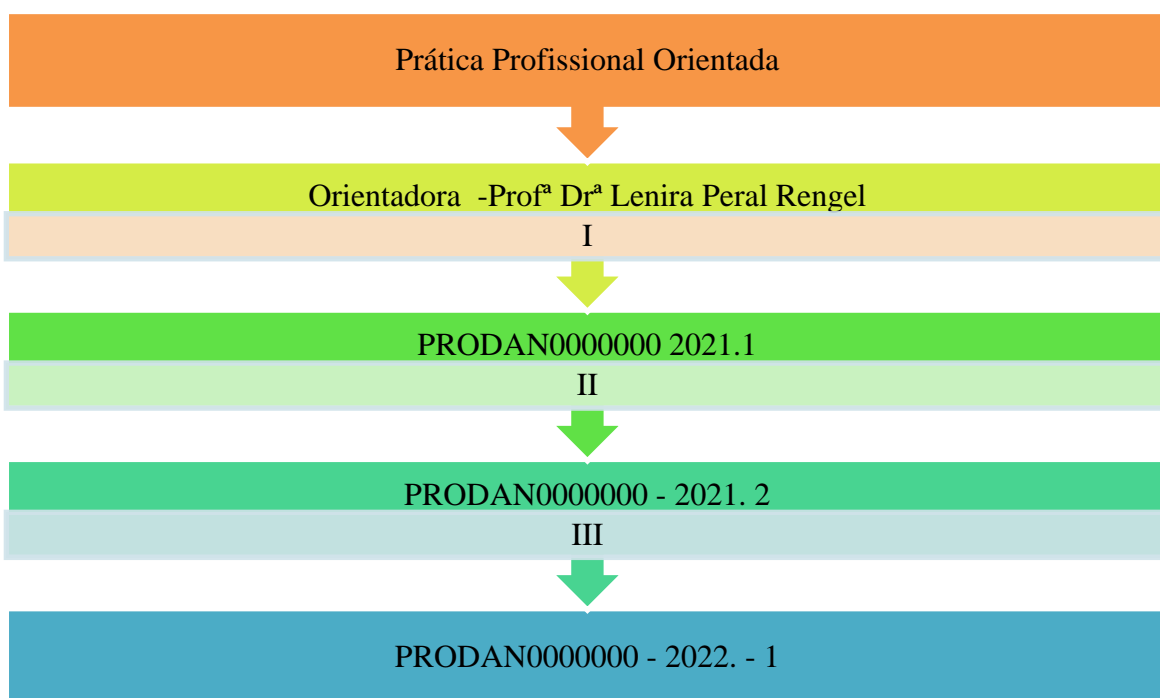
B. GRUPO DE PESQUISA CORPONECTIVOS EM DANÇA

Uma rede integrada por pessoas, pesquisas, sonhos, vontades de conseguir contribuir para com o processo de aprendizagem, de formação, de conquista e emancipação das inúmeras pessoas educandas. Liderado pela Professora Dr^a Lenira Rengel, o Corponectivos torna-se acolhedor e propositor de diálogos e mudança de ideias e paradigmas. Corponectivos é como uma viagem pelo mundo da dança e por tudo que é ela.

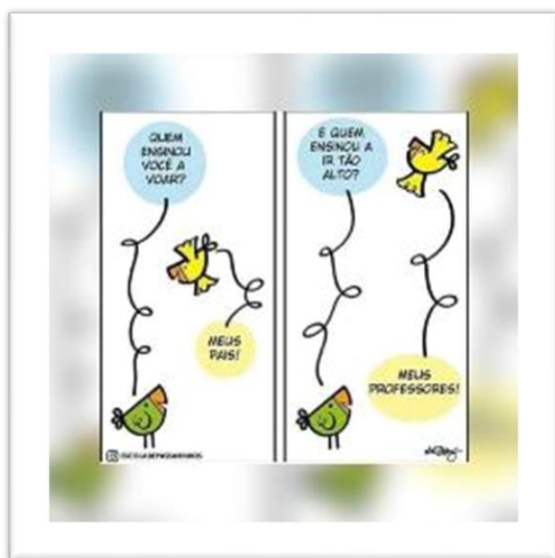
Todas as sextas o despertador tocava às 19h. E no início das férias continuava a tocar. Estar com pessoas dançantes, respirar pesquisas, ser envolvida em contextos outros que possibilitam repensar o contexto no qual estou inserida.

Lembro do primeiro encontro, onde pude expressar meu sentimento sobre o grupo. Naquela primeira aula agradei por retornar à universidade e por poder trocar conhecimento sobre a dança e sobre a educação com colegas profissionais implicadas em seus projetos.

Sinto que cada colega do grupo de pesquisa Corponectivos em Danças veem absorvendo da nossa prof.^a Lenira características interessantes e importantes como: suavidade, atenção e o desejo de transformar. Prof. Lenira vem a cada encontro nos ensinando a ir além do que os olhos podem ver, fazendo entender que corpo e mente é pessoa e que estamos completamente integrados.



Quando o The Voice começa, três cadeiras estão viradas de costas e, no palco, há uma pessoa ansiosa, desejando que no mínimo uma das três cadeiras vire para ela. Foi essa sensação de ansiedade e desejo sentida, inúmeras vezes na pandemia, que se fez presente no dia da entrevista da seleção do PRODAN. Na minha tela mental, uma das três cadeiras viraria para mim, e estaria nela a orientadora que, nos meus pensamentos, desejei ter.



Eu aqui, em casa, defronte na tela do meu notebook, sentada no baú que deixava no quarto do fundo, com a porta trancada para meus gêmeos não entrarem. Do outro lado, em suas casas, três professores doutores como banca de seleção e meu desejo sendo atendido.

Naquele instante, a emoção dos calouros do The Voice me tomou, nervosa, mas atenta as perguntas que me foram feitas, sorriso tenso, mas sem deixar transparecer, (acho) plaquinha de Lula

Livre confirmando minha escolha, anotações rápidas para organizar meu pensamento, os 15 min findaram-se e as janelas se fecharam. Saí do quarto onde eu estava concentrada, liguei para minha mãe perguntando: Mãe, imagina quem foi minha banca de entrevista? Claro que ela sabia, eu já tinha materializado meu desejo em nossas conversas. Prof.^a Lenira Rengel, ela confirmou.

Ali já estava confirmada a minha escolha pela orientadora, só precisava confirmar se a escolha dela seria eu e se meu projeto passaria. E foi. Quando a professora Beth leu, em Projetos Compartilhados, a lista com os nomes dos orientadores e seus orientandos, a emoção de alegria me tomou novamente. Escolhas realizadas com sucesso!

Nossos encontros passaram a ser às quintas-feiras, dia da minha reserva externa na escola, tempo disponível a realização dos planejamentos. Encontros esperados e importantíssimos, pois deles saíram os ensinamentos para a escrita do meu primeiro artigo/ ANDA e todas as orientações valiosas para o meu caminhar no PRODAN.

Por esse artigo da ANDA, eu não esperava. Uma escrita para um congresso já no primeiro semestre foi uma surpresa e um desafio. O apoio da minha orientadora foi fundamental. As palavras de incentivo, os autores certos para fundamentar e tudo caminhando (super bem).

Durante as orientações, o título da pesquisa foi se transformando e, para cada novo nome, novos conceitos e entendimento, também, sobre quem sou. [Eu, nós, eles e a Dança](#), apresentava a proposta. Estando separada do contexto, o Eu estava evidente, não separada deles, que aparecia na predominância do gênero masculino. Apareci incluída no nós, porém era como se formasse pequenas caixas, e o meu eu era uma delas. Após as primeiras orientações, o eu e eles foram substituídos pelo nós. [Nós e a Dança: alfalettrar para uma aprendizagem lúdica na educação básica](#), já proporcionando a inclusão das pessoas envolvidas, sem separação por gênero e estando envolvida no processo. Porém, ainda precisava colocar a dança e encontrar o termo que definisse a pesquisa.

Foi na escrita para o artigo da ANDA, entre leituras e orientações, que surgiu o neologismo Dançalfalettrar. [Dançalfalettrar: contribuições da dança para a alfabetização e o letramento](#).

E, mais uma vez, a pesquisa foi amadurecendo. O contexto da escola pôde ser ampliado, possibilitando que mais crianças e espaços públicos de educação possam experienciar as propostas que a pesquisa propõe oferecer. [Dançar para alfalettrar: uma proposta didático pedagógica na educação pública](#). E, agora, estamos pensando que deva ser no plural o subtítulo: [Dançar para alfalettrar: propostas didático-pedagógicas no ensino fundamental público](#).



Tirar as palavras de dentro de um contexto rico que é o contexto das próprias vivências.

O contexto da Dança.

O espaço onde o movimento pode acontecer.

Ampliando vocabulário, emergindo palavras e experiências que formam o Alfabetrar de Magda Soares, onde a separação inexistente na ação do aprender.

A parte II é o início das propostas didático – pedagógicas que foram inicialmente criadas e desenvolvidas na escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação e que estão sendo aperfeiçoadas no PRODAN.

ESCOLA MUNICIPAL ACELINO MAXIMIANO DA ENCARNÇÃO



Despertar o “olhar sociológico”, ver e sentir vontade de estar ali.
Contribuir, transformar...agregar valor ao humano
Seja ao outro e a mim.

A Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação foi inaugurada em 0/08/1978, na gestão do professor Wilson Magalhães, sendo o Secretário da Educação o Sr. Joir Brasileiro. Seu nome foi uma homenagem ao Sr. Acelino, proprietário de terras no bairro que resolveu doar um terreno para construção de uma escola pública, já que o bairro crescia e reclamava essa necessidade. (Narrativa contada por moradores do bairro).”

A população do bairro onde a escola está situada é de aproximadamente 28.809 mil habitantes, com predominância de moradores de baixa renda e baixo índice de alfabetização. Do ponto de vista socioeconômico, o bairro possui comércio bastante diversificado, constituído

de farmácias, açougues, mercadinhos, padarias, lojas de artigos de vestuário, bombonieres e outros pequenos negócios da chamada economia informal.

A comunidade é carente de equipamentos comunitários, como quadras de esportes, jardins e outras áreas de lazer, assim como habitação digna e saneamento básico, pois é percebido de forma precária. Algumas ruas têm pavimentação asfáltica, especialmente as vias principais de acesso ao bairro, no entanto a maioria dos acessos é de ladeiras e escadarias. Atualmente o serviço de transporte para o bairro está satisfatório, sendo atendido por várias linhas de ônibus que integram ao metrô, especialmente por estar próximo ao Centro Administrativo da Bahia, Justiça Federal e outros órgãos da administração pública federativa e estadual. No que se refere a interesse cultural e lazer, a comunidade têm uma forte tendência para expressões artísticas como literatura poética, danças, músicas e capoeira.

A Unidade Escolar dedica-se ao Ensino Fundamental, anos iniciais, voltado a crianças e adolescentes com idades entre 06 a 14 anos e, no noturno, àEJA, Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais. A comunidade estudantil é formada, basicamente, por moradores do próprio bairro.

Quanto ao rendimento do ensino tem-se os seguintes dados: Ano 2015 - nota 4,6; ano 2017 - nota 5,6 e ano 2019 – nota 6,0, o que indica um resultado positivo, pois os índices na Unidade Escolar foram superiores ao do município, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, superando as metas estabelecidas.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, “o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais” (BNCC, s.d. p. 09)

Na Escola Acelino não temos sala de dança, porém, diariamente transformamos o espaço das seis salas de aula em nosso lugar de dançar. Durante as aulas redefinimos o lugar da plateia e a maneira como o público deve agir do início ao final de cada apresentação.

Esse espaço é o lugar onde se aprende o movimento e o lugar onde apresentamos os movimentos, é o lugar do Dançar para alfalettrar, é oportunizar que o movimento ritmado, cadenciado, coordenado, vivo, expressivo possa aparecer durante a construção e elaboração da leitura e da escrita. Ações cognitivas, enativas, emergentes, importantes para o processo de aprendizagem e das relações feitas com todas as experiências que venham a se relacionar com as diversas formas de aprender.

PROPOSTAS DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS

Proponho oito produtos didáticos pedagógicos voltados para o Dançar para alfaletar que poderão ser trabalhados por docentes com as crianças em complemento ao livro didático do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Pretendo desenvolvê-los em dois formatos, um digital E-BOOK, acompanhando o avanço tecnológico, e outro em formato impresso, para que possa ser manuseado em sala de aula.

- A. Dança da Maleta.
- B. Dicionário Lúdico de Dança / Dicionário Criativo de Dança.
- C. Poemas.
- D. Revistinha: caça palavras e palavra cruzada.
- E. Estrelas da Dança - Jogo de cartas - estudo da história da dança.
- F. Mapa das danças no Brasil – material didático que situa a dança geograficamente.
- G. Palavras que dançam - Frases sobre a dança, momento de letramento.
- H. Diário da Dança – caderno de registros semanal.
- I. Desenhos para colorir - criados por estudantes da escola.

A. DANÇA DA MALETA

Quanto custa a maleta “dada” pela prefeitura?

Buscando responder essa pergunta cheguei ao valor de R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por unidade ou 12.578,00 (doze mil quinhentos e setenta e oito reais) para 331 estudantes em apenas uma das unidades de ensino. Considerando que a Rede Municipal de Educação de Salvador possui mais de 11 mil estudantes matriculados, o custo com as maletas ultrapassa o valor de R\$ 138.538,00 (cento e trinta e oito mil e quinhentos e trinta e oito reais).

Agora, qual sua real função no fazer pedagógico? Quantas dessas desempenham seu real objetivo? Algumas perguntas, algumas com respostas e outras impossíveis de serem respondidas.

Na rede municipal, estudantes recebem maletas parecidas com as de executivos. Com qual intuito? As da rede são azuis, de plástico e duras, contém lápis, caneta, borracha, régua, transferidor, lápis de cor e um caderno de pautas, caderno pequeno tanto para as crianças do primeiro ano, como para as do quinto ano.

Mãos pequenas, braços pequenos e pouca escrita, o caderno pequeno é compreensível, porém para as crianças maiores, com mãos maiores e mais conteúdos o que fazer com os cadernos menores? Por que não um caderno grande para o segundo ciclo? Mais perguntas... como supostas respostas...

Chegando na escola, envolvida nos pensamentos embalados pelo Dança para o Alfabetar, me deparo com essa maleta (foto), que foi encontrada assim, no chão, aberta, sem os itens dentro, na frente da escola, quase em baixo do carro, às 6:50 da manhã em um dia do ano de 2022...

Novos questionamentos, e a surpresa por ver o material assim, descartado, material comprado com dinheiro público.



Melhor que a maleta, dance!

Melhor que as crianças dancem na maleta!

Melhor que seja dançar com a maleta!

E se assim for, não pode ser com o plástico duro, como as que já

recebemos A preferência é que seja de tecido, leve, molinha, para que caiba dentro o material didático-pedagógico apresentado e todos os outros materiais usados para dançar. Crianças que dançam tem seu material próprio, geralmente toalha, sapatilha, calça leg., bermuda, collant, camisa, garrafa para água.

A maleta da dança, trará como proposta pedagógica conter os materias criados, desenvolvidos na escola e aprimorado no mestrado.

Atualmente o uniforme da rede municipal é composto por camisa gola polo machão e calça em tectel. A calça em tecido quente e desconfortável rasga quando as crianças dançam, assim sendo, é facilmente substituída por calças ou bermudas jeans continuando quentes e desconfortáveis para dançar.

DICIONÁRIO LÚDICO DE DANÇA

Ações cognitivas implicadas ao aprender e ao desenvolvimento da leitura e escrita das crianças do primeiro ciclo. Dicionário Lúdico de Dança, material didático criado em parceria com 94 pares de mãos, sendo 90 delas mãos de crianças, estudantes do 5º ano da escola municipal onde atuo como professora de Dança. Pessoas, contextos, processos completamente colaborativos.

A proposta para se trabalhar verbetes foi feita pela coordenadora da escola, professora Virgínia Araújo, para ser realizada na disciplina de Português. Aquela palavra, nem um pouco comum ao vocabulário da dança, foi o *start* para a reprogramação do planejamento.

À medida que as aulas aconteciam, passamos a “jogar” com a dança, brincamos de elaborar passatempos e cruzadinhas, listamos palavras do vocabulário da dança e buscamos o



significado de cada uma delas, não no dicionário tradicional, mas sim através das nossas conversas e experiências de sala de aula ou experiências por elas vivenciadas fora do ambiente escolar. Esse foi o grande achado: criar os verbetes pela experiência e conhecimento adquirido no processo. Dessa forma cada estudante se sentiu importante, capaz, incluído, participativo e motivado a participar das aulas de dança. “Dançar é como aprender a ler; precisamos saber o que é o movimento para formarmos a dança, assim como precisamos conhecer as letras para formarmos as palavras”. (RENGEL e MOMMENSON 1992)

Colaboração da dança na escrita de palavras, listas, textos simples e textos complexos.
/ (Diário de Bordo).

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto as ciências que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não procede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, leitura e produção de textos reais, de práticas sociais e de escrita.” (SOARES, 2021, p. 27)

Soares (2021) considera o Alfabetrar como: “O texto como eixo central tendo processos específico de aprendizagem – processo específico de ensino da alfabetização e do letramento”. A princípio foram cinco palavras do vocabulário da dança comumente faladas nas aulas. Cada uma com seus verbetes criados por estudantes do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Optei por deixar cada significado na linguagem deles, para que assim pudessem se reconhecer, entender e se fazer entender. O Dicionário não finalizou por completo, como proposta, as crianças das turmas seguintes podem continuar escrevendo, completando e criando verbetes.

Do recorte de letras de revistas, umas das atribuições das artes visuais, foram agregadas a nossas aulas de dança a montagem das palavras feitas em duplas. Foi trabalhada, também, a coordenação motora fina, que geralmente é esquecida, principalmente, quando os estudantes chegam ao 5º ano.

Junto aos verbetes que formaram o dicionário foram colocados os jogos de passatempo, tudo dentro do conteúdo da dança, o que modificava era a aplicação. Naquele momento, muitos alunos não queriam dançar, então em meio ao caos e as inúmeras observações sobre o comportamento, busquei criar o plano “D”.

A resistência à dança tinha um motivo que não era explicitado: o não saber ler e escrever. Dançar é se expor diante de colegas, e foi justamente nesse ponto que escolhi “trocar” a dança por jogos e brincadeiras percebidas no cotidiano da escola.

Entre nomes e palavras compõe -se o dicionário
 Verbetes, jogos, brincadeiras, poesias, pesquisas e desenhos
 Vocabulário que Dança
 Vocabulário de Dança
 E as crianças ditam o significado
 Nesse ditar se reconhecem no fazer
 Entre nomes e palavras que compõe o dicionário
 Surge a ludicidade do aprender
 94 pares de mãos...
 novos pares continuam no criar e aprender
 Esses nomes e palavras passam a fazer parte da dança comentada, a dança que
 escreve
 nas escolas da rede
 Para a dança dançada conhecer.
 Palavras que faltavam hoje se completam, mas não finada
 E assim, as histórias continuam sendo narradas
 Na dança falada, escrita e dançada.

“Quanto mais a gente se desenvolve na personalidade da gente mais consciência nós temos”. “Por aprender ampliar a consciência e por ampliar a consciência torna-se um ser humano mais senhor de si, de suas relações, e sua profissão, daquilo que sabe fazer daquilo que pode fazer pelo bem de si mesmo e bem do outro.” “[...] Reconhecer o educando como um princípio formativo que acolhe na viagem de auto formação e auto construção, de uma consciência restrita para uma consciência complexa. Aquele que vai fazer a viagem da auto formação. Para através da aprendizagem vai ampliando seu estado de consciência. (LUCKESI, 2013)

Ali, naquele fazer coletivo de trocas e experiências, foi dada a cada um a oportunidade de experienciar a dança, de criar, de colaborar com a elaboração do Dicionário Lúdico de Dança.

Assim sendo, o Dançar para alfalettar por meio da proposta didático pedagógica do dicionário criativo traz experiências de prazer, de aprender a ler e escrever pelo corpo em movimento. Dançar para alfalettar compondo palavras, frases, textos, criando movimentos, formando células, criando coreografias, fazendo surgir poemas, dançando poesias, modificando brincadeiras, movimentando brincadeiras, desenhando pessoas que dançam, apreciando e aplaudindo pessoas que dançam. Movimentar para aprender, mover, sair do lugar, expressar, dançar, sentir, conhecer, ser, fazendo relação com o lugar, com as pessoas, com sua história, sentindo-se pertencente.

No enfoque subjetivo, a ludicidade é “sentida” e não “vista”. É ação, emoção e pensamento integrados. É um estado interno do sujeito, não perceptível externamente, que é único. É através da vivência da ludicidade, da experiência do lúdico, que o indivíduo se constitui. (DE SOUZA MASSA, 2017)

Compreendo que existe muita ludicidade inserida em nosso fazer. Como abordado na concepção Luckesiana: “A ludicidade tem origem na realidade interna, portanto na subjetividade do sujeito, que vive a experiência na subjetividade.” E essa subjetividade é o estado de sentir-se bem, proporcionado pela experimentação, exploração do movimento da dança.

Apresento alguns dos verbetes criados pelas pessoas estudantes a partir dos movimentos experienciados nas aulas de Dança. Cada um desses significados pode ser também outros, como os movimentos que podem mudar de acordo como a criança respira, sente e entende a dança



A

AFRO

A dança afro é uma dança da cultura africana.

ALONGAMENTO

É um exercício para alongar os músculos. Com o alongamento você pode alongar os músculos da perna, braço, pescoço, coxa, peito. Esse tipo de alongamento é uma estratégia prática e saudável para o corpo.

AMPLITUDE

É o "aumento" do corpo e a grandeza que se estende em várias direções.

APRESENTAÇÃO

É a mostra da nossa dança e nossa cultura para outras pessoas.

ARTE

Arte de expressar a dança e sentimento. Pode ser arte plástica, arte de pintura e também arte como dança e apresentações.

No balé as bailarinas se vestem assim: sapatilhas de ponta com gesso e cabelos amarrados.





B

BAILARINO

É uma pessoa que dança vários ritmos. Pode ser de hip hop, dança de rua. Tem muita disposição e dança por profissão.

BALE

É uma dança clássica que tem movimentos leves e retos. Pode dançar em grupo ou sozinho. Pode-se dançar lentamente ou rapidamente.





C

CACHÊ

É um tipo de cheque ou dinheiro. Quando o bailarino vai se apresentar em um lugar ele ganha um cachê.

CÍRCULO

É um tipo de roda que a gente usa para aquecer e treinar capoeira e fazer vários tipos de alongamento e cada um visualiza o outro.

COREOGRAFIA

É um jeito de aprender a dançar. Coreografia é uma dança.

CORPO

É o que transmite o nosso movimento para a dança.

CRIATIVO

Criativas são pessoas que tem muitas ideias como nerds, cientistas e coreografos.



A. POESIAS

Os poemas e poesias são muito utilizados como recurso textual para a alfabetização, pois são textos que encantam as crianças. Por trazer rimas e serem textos curtos, facilitam o processo de desenvolvimento da escrita e da memorização, poetas brincam com as palavras tornando a leitura mais prazerosa. As crianças adoram textos ritmados e musicados como se fossem uma melodia. Além disso, ajudam os estudantes a melhorar a fluência da leitura de forma lúdica e com sentido, tornando a prática leitura em voz alta mais agradável. Trazer o gênero textual para o universo da dança é proporcionar maior aproximação da literatura com a arte, da leitura e escrita, ampliando os leques de possibilidades.

Como proposta do dançar para alfalettrar, as poesias podem ser dançadas ou criadas pelas crianças.

Quando criança, utilizei do gênero textual para expressar e sistematizar meus pensamentos, expor minha opinião com relação a diversas questões sociais que observava. Ainda hoje utilizo do recurso como forma de expressão e critica das situações observadas e vivenciadas durante meu fazer pedagógico.

Poema de Dança

Balé, bailarino, balanço
corpo, coreógrafo, coreografia



pular, gritar, dançar

fraco, leve, forte

balé, samba, rock

correr, pular, andar, saltar, rolar

rápido, leve, alto

saltar, pular, dançar

horizontal, diagonal, vertical

círculo, lambada, samba

fluir, dançar, cair

alto, médio, baixo

corpo, movimento, forte

ritmo, funck, frevo

espaço, simétrico, fraco

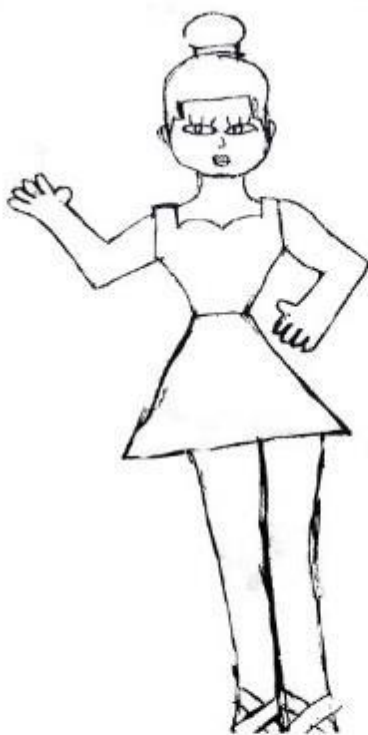
artista, dançarino, bailarino

frente, esquerda, direita



B. PASSATEMPO

PASSATEMPOS



Dança Balonete Vlado 20

13/11/2017 20:49:24

Antes de responder atividades prontas envolvendo caça palavras e palavras cruzadas fomos criar as atividades.

As palavras e verbetes do vocabulário da dança já existiam, então foram separadas por grupos, grupos de palavras e grupos de estudantes com o mesmo nível de aprendizagem. Para aqueles que se apresentavam no nível pré-silábico, palavras mais simples e construção simples

das atividades, para o grupo silábico, palavras e atividades mais elaboradas e para grupos com nível consolidado da leitura e escrita, atividades mais complexas e posicionamento nos quadros de letras com escritas em diagonais e de baixo para cima.

Antes de brincar, a proposta era preparar a brincadeira, permitir que fossem responsáveis pela elaboração e depois socialização dos jogos atividades.

Recordo do barulho bom das crianças criando
Era barulho de criação, de divertimento, de alegria.

VOCABULARIO DA DANÇA

Procure no quadro abaixo as palavras que fazem parte do Vocabulário da Dança

ARTE

MUSICA

FIGURINO

FORMA

CORPO

CONDICIONAMENTO

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | F | E | Q | Z | Ç | L | Y | A | O | A | X | F | P | T |
| Q | O | R | W | X | H | K | H | S | L | S | C | S | O | G |
| E | R | N | E | C | G | W | F | D | J | D | O | S | L | B |
| R | M | O | D | V | B | D | V | P | J | F | R | E | K | I |
| T | A | I | P | O | C | F | K | B | Ç | G | P | F | J | K |
| Y | U | P | O | B | C | T | L | T | L | H | O | V | G | J |
| P | M | Y | M | U | S | I | C | A | K | K | P | Z | H | G |
| F | O | T | K | B | U | B | O | Z | J | I | L | X | M | N |
| D | V | G | J | N | J | V | O | N | G | M | M | F | P | O |
| A | I | H | G | M | O | X | G | J | A | R | T | E | I | I |
| S | M | D | F | L | U | M | F | F | Q | M | N | C | U | P |
| D | E | V | D | K | Y | C | Z | Y | E | D | E | F | H | F |
| G | N | M | P | J | T | H | Y | U | R | C | J | N | K | O |
| K | T | N | L | H | A | S | D | F | G | H | J | B | T | L |
| J | O | V | F | F | H | H | F | I | G | U | R | I | N | O |

Movimentos da Dança

Complete a palavra cruzada com as ações de movimento da dança

BALANÇAR
LEVANTAR
DERRETER

SALTAR
ANDAR
CAIR



34

C. MAPA DAS DANÇAS BRASILEIRAS

País, estado, cidade, bairro, rua, casa – família – pessoa.

Nos anos iniciais o caminho é inverso. Primeiro ensina-se a saber quem são. Identidade. À medida que esse entendimento vai sendo consolidado, novos vão sendo apresentados, como por exemplo a ideia de família, hoje podendo dialogar a partir das diversas formas em definir e compreender as famílias. E assim seguimos.

Entretanto, compreender cidade, estado e país torna-se mais complexo. Diante dessa complexidade foi iniciada a apresentação do mapa brasileiro tendo como meio as danças brasileiras. A proposta para esse recurso didático é permitir conhecer a localização geográfica no território nacional, percebendo que muitas danças aparecem em regiões diferentes, podendo, nesse aspecto, conhecer e entender fatos históricos, contribuindo para o maior entendimento sobre pertencimento e, por consequência, alcançar o fortalecimento da identidade.

DANÇAS BRASILEIRAS

BUMBA MEU BOI (NORDESTE)

CABOCLINHO (NORTE)

CATERETÊ (SUDESTE)

FANDANGO (SUL)

LUNDUM (LUNDUM)

CARIMBÓ (NORTE)

CATIRA (SUDESTE)

PAU DE FITAS (SUL)

MARACATU (MARACATU)

LAMBADA (LAMBADA)

CONGADA (SUDESTE)

VANERÃO (SUL)

XOTE (XOTE)

TAMBOR DE CRIOLA (NORTE)

CAXAMBU (SUDESTE)

TORÉ (TORÉ)



32

D. JOGO: ESTRELAS DA DANÇA



Estrelas da Dança

Proposta do jogo:

Cada participante ou grupo deve retirar uma carta.

* Leitura do resumo bibliográfico

O grupo pode:

- convidar outro participante para dançar junto a movimentação sorteada;
- Trocar de carta com o grupo oposto.

Poderão ser feitas:

- Perguntas a serem lançadas para outros grupos;
- Experimentar a sequência de movimento sugerida da carta;
- Criar uma nova sequência;
- Pedir vídeos ilustrativos sobre a personalidade ou dança para ajudar como inspiração de movimento;
- Pedir música referente a dança ou personalidade.



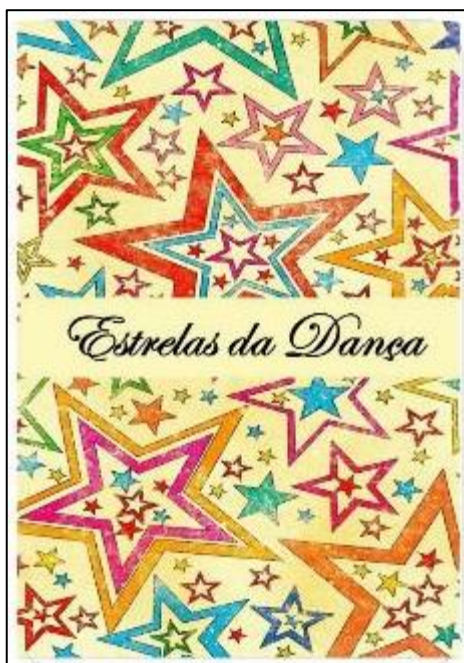
Estrelas da Dança

Cartas:

1. Mestre King
2. Samba de Roda
3. Mercedes Batista
4. Frevo
5. Passinho

CARTAS CORINGAS (mínimo de 4 cartas no jogo)

1. Você Estrela (nessa carta, os participantes devem fazer sua auto descrição e criar seus próprios movimentos)
2. Estrela no Espelho (nessa carta o participante escolhe outro para fazer uma auto descrição compartilhada e um deve acompanhar os movimentos do outro).



Descrição

Mercedes Batista - Mercedes Ignácia da Silva Krieger, nasceu em 1921, foi a primeira bailarina clássica negra brasileira. Fez parte do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi responsável pelo balé afro brasileiro.



Estrela Master



Movimentação: Contração do tronco para frente, pés paralelos, braços curvos para frente, retorna o tronco abrindo os braços na lateral – plié em primeira posição, 2x (mãos espalmadas e firmes).Tandu: pés paralelos, frente, lado, trás, lado. Direita/ Esquerda. Saltos pés paralelos mudando as direções, Frente/ direita/ fundo, esquerda.

Descrição:

Mestre King – Raimundo Bispo dos Santos, foi uma personalidade muito importante para a dança na Bahia. Nasceu em 1943 e foi o primeiro homem negro a se formar em Dança na universidade. É considerado o precursor da dança afro-brasileira. King era: artista, coreógrafo e professor de Dança Afro.



Estrela Master



MOVIMENTO: Giro para trás com apoio em uma das pernas (direita/esquerda), e a outra esticada com pé flexionado. Tomba para trás até próximo do chão, perna direita flexionada e esquerda esticada. Meio rolamento para direita. Ajoelha, passa uma das pernas a frente, levantando. Giro dos braços para trás alternados, finalizando em diagonal. Meio giro e finaliza puxando os braços flexionados e punho cerrado.

Descrição:

Samba de Roda. Representa a cultura brasileira, tem influencia dos povos africanos. Duas cidades da Bahia trazem a cultura do Samba de Roda muito forte; Cachoeira e São Felix. É um Patrimônio Imaterial da Humanidade.



Super Estrela

Movimentação:

Pés arrastando miudinho no chão seguindo o giro da roda, os quadris balançam soltinho e as sambadeiras sambam na roda seguindo o ritmo da música.

Referências

Mestre King documentário:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fy9xh516v0I>

<https://www.youtube.com/watch?v=Htda0uPC0g8>

Mercedes Batista - Documentário - Aula: "Balé - Mercedes Batista" (FC Curuçá) <https://www.youtube.com/watch?v=qy0Xa2vM54>

Balé de Pé no Chão - a dança afro de Mercedes Baptista

<https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayU>

Samba de Roda: Samba de roda Recôncavo, autosave -

<https://www.youtube.com/watch?v=PD-Uz0D0dtg>

Awurê na Bahia - A Rota do Samba de Roda -

https://www.youtube.com/watch?v=UJappRT_ImI

Frevo: ALECRIM - Frevo | Valéria Vicena -

<https://www.youtube.com/watch?v=Xe7KIVjDw>

FREVO e o CARNIVAL DE RECIFE - Conheça a história -

<https://www.youtube.com/watch?v=018QbhdW4I>

Carnaval de Pernambuco - Frevo Vassourinhas -

<https://www.youtube.com/watch?v=La1M8Gg90a>

Passinho: Os príncipes do passinho do romano -

<https://www.youtube.com/watch?v=3a2MFEFdwHM>

M/C Crash - Sarrado Na Ar (Passinho do Romano) (KondZilla) -

https://www.youtube.com/watch?v=8-UV1_rVt8I

CORTES, Gustavo Pereira. - Dança, Brasil. Festas e Danças Populares Belo Horizonte: Editora Leitura 2000.

AMOROSO, Daniela Maria. Levanta, mulher, e corre a roda dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix. E-Livro, 2017

A. DIÁRIO DE DANÇA

Se o mover é recorrente nas coisas não vivas, de certo é inerente nas coisas vivas: é critério fulcral! Sem movimento não há vida. Como tempo que não volta, como a forma das dunas de areia a cada segundo, como o ar que entra e sai dos nossos pulmões a cada respiração, como o ferro que se deteriora ao ar livre, como a poeira que senta no instante seguinte em que a outra é retirada: o movimento atômico se recusa a cessar, é sedento pelo movimento, fazendo de nós também seres do movimento. Seres que se recusam a calar quando instigados, que dormem e acordam todos os dias, que têm fome ou se empanzinam, que enlouquecem ao fazer nada, que mudam de posição na cadeira a cada minuto, que cansam e descansam. Nosso arcabouço biológicocultural se recusa ao estático, fazendo com que o movimento seja necessidade e característica. (PINTO, 2019)

O Diário de Dança é o nosso caderno de produção de texto. É o espaço onde as crianças narram suas experiências com a dança, escrevendo de forma livre as ações realizadas, colocando em seus caderninhos itinerantes, compartilhado por alguns colegas, seus processos de aula, relação com colegas, explorações de movimento, narrativas realizadas sob orientação, entretanto, sem interferência. “No ciclo da alfabetização e letramento, porém, a criança ainda está aprendendo a escrever textos, [...] para que se torne capaz de *produzir textos* em situações em que produzir um texto se torne necessário ou desejado.” (SOARES, 2021)

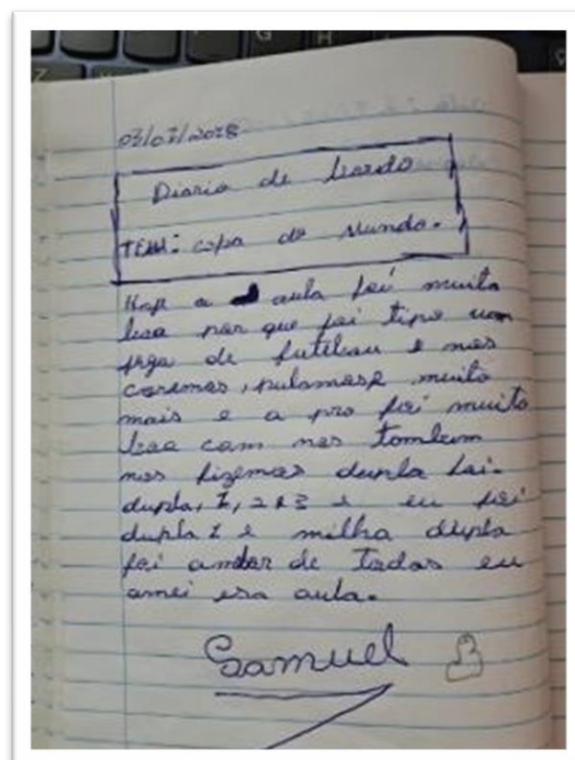
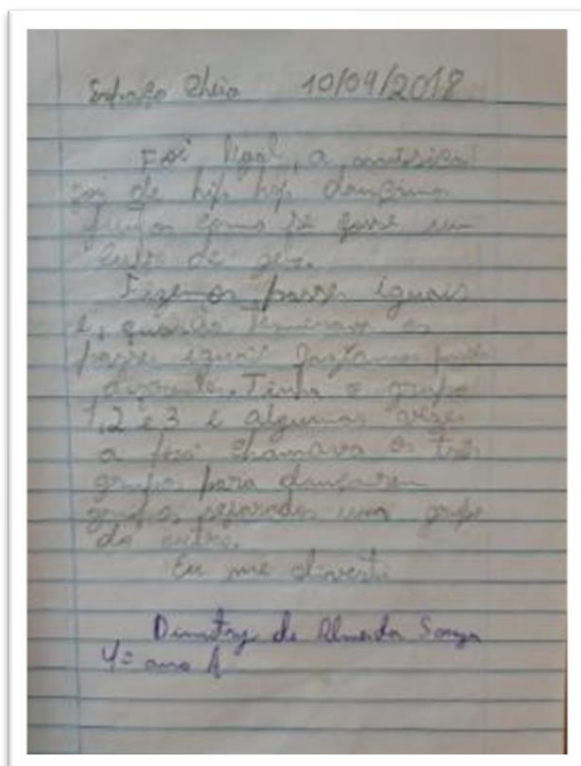
O caderno de registros e memórias vem a ser um desses motivadores, mais uma alternativa de desenvolver a escrita, estando essa relacionada e construída em seu próprio contexto. Intento oferecer aos estudantes esse espaço social, artístico e expressivo. Utilizo as palavras da professora Magda Soares (2021, p.255), que incentiva a: “Criar situações que se aproximem, tanto quanto possível, de situações de interação por meio da escrita, propondo que a criança produza um texto tendo o que dizer, com determinado objetivo, dirigido a determinados leitores”.

Para a escola, o diário é também usado como recurso de análise do avanço da escrita dos estudantes, sendo mais um instrumento de registro das produções dos alunos. Contudo, para mim, é como ler memórias de afeto e carinho sobre nossas aulas; é resgatar as lembranças das danças das crianças recordar os processos, recordar quem são e como estão.

Inicialmente, a escrita no diário era realizada com as crianças do 3º, 4º e 5º ano, pois, no final do primeiro ciclo e no decorrer do segundo ciclo, o entendimento sobre estrutura textual e escrita já estão mais compreendidos e consolidado. Entretanto, agora em 2022, com o aprofundamento dos estudos sobre alfabetização e letramento, passei a incluir as turmas do 1º e 2º anos com o intuito de incentivar essa escrita livre para estudantes dos cinco segmentos, além de possibilitar que os registros sobre a dança aconteçam mais cedo, estimulando a escrita do que foi dançado.
















Possibilitar a escrita sobre a dança no diário, mesmo estando no início do processo de alfabetização, estimular a criatividade, por meio da exploração dos movimentos e a criatividade das ideias, essas são etapas do Dançar para alfalettrar.

A seguir alguns registros realizados:



B. PALAVRAS QUE DANÇAM

São cartinhas para serem retiradas ao acaso. A mensagem escolhida, frases de personalidades da dança ou do universo das artes, pode ser lida por quem tiver vontade e disponibilidade. Após a leitura deve é feita a reflexão do que foi lido. Nesse momento inicial das aulas de dança acontece o letramento, visto que é no momento da leitura e da escuta que podem falar sobre si, a partir das relações feitas com o que foi sorteado nas cartas.

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>•“Façamos da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma</p> <p>Fernando Sabino </p> | <p>•“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música”</p> <p>Friedrich Nietzsche </p> | <p>•“Quem não ouve a melodia acha maluco quem dança...”</p> <p>Oswaldo Montenegro </p> | <p>•“Dançar é sentir, sentir é sofrer, sofrer é amar... Tu amas, sofre e sentes.Dança!”</p> <p>Isadora Duncan </p> |
| <p>•“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música</p> <p>Friedrich Nietzsche </p> | <p>•“Ter fé é dançar na beira do abismo”</p> <p>Friedrich Nietzsche </p> | <p>•“Felizes daqueles que podem dançar. A dança é a forma da expressão sentimental mais sincera que existe”</p> <p>Autor desconhecido </p> | <p>•“Tu vais dançar com a música de Jha, nós vamos dançar com a música de Jha. Esquece as tuas inquietações e dança. Esqueci tuas tristezas e dança. Esquece tuas</p> <p>Bob Marley </p> |
| <p>•“Se sua alma dança tenho que ensinar a minha a dançar também, pois quero te acompanhar no paraíso, no eterno, no infinito.”</p> <p>Lucas Machado </p> | <p>•“Quem pensa que o brilho do sol é felicidade nunca deve ter dançado na chuva.”</p> <p>Anônimo </p> | <p>•“A dança é a mãe de todas as linguagens.”</p> <p>Proverbio </p> | <p>•“E que seja perdido o único dia em que não se dançou.”</p> <p>Nietzsche </p> |
| <p>•“A dança deve ser valorizada como arte em sua plenitude e não apenas como mero entretenimento.”</p> <p>George Balanchine </p> | <p>•“A dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro.”</p> <p>Klaus Vianna </p> | <p>•“E se tudo der errado? A gente dança.”</p> <p>Duda Panafiel </p> | <p>•“Dance, se expresse, se solte, faça o seu movimento porque a dança é seu mundo e a música é você.”</p> <p>DruOliverNina </p> |

DESENHOS PARA PINTAR

As imagens/desenhos que aparecem junto aos verbetes e espalhados por todas as páginas da parte II desse trabalho, foram criadas por estudantes da escola. Essas imagens aparecem sem cor para que o pintar seja feito durante as aulas. Incentivar a pintura e o desenho contextualizados à dança vem permitir alcançar estudantes que, por menor afinidade, ao movimento podem sentir-se inseridos ao fazer do movimento.

“Pró, eu não gosto de dançar!”

E passou toda aquela primeira aula desenhando.

Nas aulas seguintes, o responsável por essa fala passou todas as aulas desenhando.

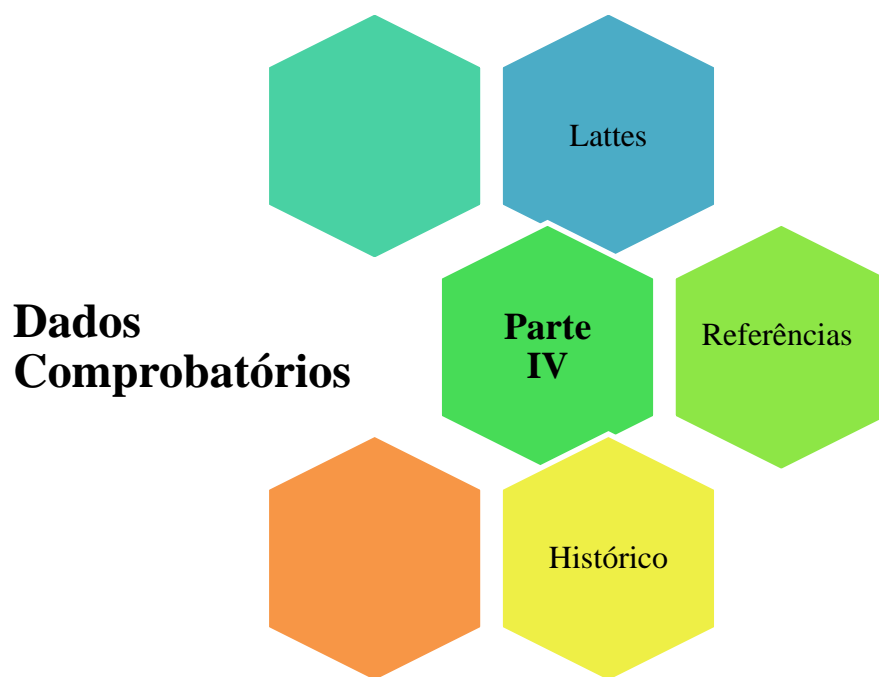
E desenhava a dança que assistia colegas dançar.

Foi aluno presente em todas as aulas.

Criou um caderno de desenhos da dança e guardou consigo.

Por causa dele outras pessoas desenhistas dançam desenhando.






UFBA - Universidade Federal da Bahia
Histórico Escolar - Emitido em: 03/09/2022 às 08:38
Dados Pessoais

Nome: **MAYANNA COSTA MARTINS** Matrícula: **2021105634**
 Data de Nascimento: Local de Nascimento: **SALVADOR/BA**
 Filiação: **VIRGINIA JULIA COSTA MARTINS** Nº DO CPF: **793.574.235-91**
PAULO CESAR DE MENEZES MARTINS

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA/PRODAN**
 Curso: **MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA**
 Base Legal: **486**
 Currículo: **M520191** Status: **ATIVO**
 Área de Concentração: **INOVAÇÕES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS EM DANÇA / LINHA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS,**
 Linha de Pesquisa:
 Orientador: **1674636 - LENIRA PERAL RENGEL**
 Forma de Ingresso: **Seleção Para Pós-Graduação**
 Ano/Período Ingresso: **2021.1** Mês/Ano Inicial: **FEV/2021** Mês/Ano Atual: **20º**
 Suspensões: **0 meses**
 Promoções: **11 meses** Tipo Saída:
 Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

| Início | Fim | Componente Curricular | Turma | CH | Freq % | Nota | Situação |
|---------|---------|--|-------|-----|--------|------|-------------|
| 02/2021 | 07/2021 | PRODAN030000003 ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA. | 01 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 02/2021 | 07/2021 | PRODAN030000020 PROJETOS COMPARTILHADOS | 02 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 03/2021 | 08/2021 | PRODAN030000023 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA I | - | 102 | - | - | APROVADO |
| 06/2021 | 01/2022 | PRODAN030000001 TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM DANÇA E CONTEMPORANEIDADE | 01 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 06/2021 | 01/2022 | PRODAN030000014 TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: PERFORMANCE NEGRA NA CONTEMPORANEIDADE, PÓETICAS E IN-SENKAM-NIOS THÓNICOS | 01 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 08/2021 | 01/2022 | PRODAN030000015 TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: EDUCAÇÃO SOMÁTICA | 01 | 51 | 100,0 | 8,5 | APROVADO |
| 07/2021 | 12/2021 | PRODAN030000024 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA II | - | 102 | - | - | APROVADO |
| 03/2022 | 07/2022 | PPGDANCA005 COGNIÇÃO E ENSINO/APRENDIZADO | 01 | 51 | 100,0 | 10,0 | APROVADO |
| 02/2022 | 07/2022 | PRODAN030000025 PRÁTICA PROFISSIONAL ORIENTADA III | - | 102 | - | - | APROVADO |
| 07/2022 | - | PRODAN030000021 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | - | 0 | - | - | MATRICULADO |

Carga Horária e Créditos Integralizados/Pendentes

| | Obrigatórias | Optativas | Total |
|---------------|--------------|-----------|-------|
| Exigida | 459 h | 102 h | 561 h |
| Integralizado | 459 h | 153 h | 612 h |
| Pendente* | 0 h | 0 h | 0 h |

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:2

| Código | Componente Curricular | CH |
|--------|-----------------------|----|
|--------|-----------------------|----|


UFBA - Universidade Federal da Bahia

 Nome: **MAYANNA COSTA MARTINS**

 Matrícula: **2021105634**
Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:2

| Código | Componente Curricular | | CH |
|-----------------|-----------------------------------|-------------|-----|
| PRODAN000000021 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | Matriculado | 0 h |
| PRODAN000000022 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | 0 h |

Observações:

- O registro de prorrogação de prazo para 2021.1 atende ao Art. 3º da Resolução nº 04/2020 do CONSUNI.
- O registro de prorrogação de prazo para 2021.2 atende ao Art. 1º da Resolução nº 03/2021 do CONSUNI.

LATTES

**Mayanna Costa Martins**Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5597060295124153>

ID Lattes: 5597060295124153

Última atualização do currículo em 22/09/2022.

Possui graduação em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Bahia (2004). Atualmente é professora de artes/ dança - Secretaria Municipal de Educação de Salvador, representante sindical - Secretaria Municipal de Educação de Salvador, coordenadora do conselho escolar - Secretaria Municipal de Educação de Salvador e vice - diretora - Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: dança educação, dança, dança do ventre, cuidado com o corpo e afetividade. (Texto informado pelo autor)

Identificação

| | |
|--|---|
| Nome | Mayanna Costa Martins |
| Nome em citações bibliográficas | MARTINS, M. C. |
| Lattes iD |  https://lattes.cnpq.br/5597060295124153 |

Endereço

| | |
|------------------------------|---|
| Endereço Profissional | Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Rua Flávio Cavalcante Sussuarana 41214490 - Salvador, BA - Brasil Telefone: (71) 34062747 |
|------------------------------|---|

Formação acadêmica/titulação

| | |
|--------------------|---|
| 2016 - 2018 | Especialização em Educação Psicomotora. (Carga Horária: 360h). Centro de Estudos Avançados em Pós - Graduação e Pesquisa, CASAP, Brasil. Título: Intercursos da Psicomotricidade na Dança. Orientador: Jordan Leite. |
| 2012 - 2014 | Especialização em Arte Educação. (Carga Horária: 510h). Faculdades Integradas Olga Mettig, FAMETTIG, Brasil. Título: Um olhar direcionado para crianças especiais nas aulas de dança da Escola Municipal Acelino Maximiliano da Encarnação. Orientador: Genilson Conceição da Silva. |
| 2000 - 2004 | Graduação em Licenciatura em Dança. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Título: Estágio Supervisionado. |

Formação Complementar

| | |
|--------------------|---|
| 2017 - 2017 | Baladi Congress, Congresso de Dança do Ventre coord. Fernanda Guerreiro. (Carga horária: 24h). Studio Dance Baladi, DANCE BALADI, Brasil. |
| 2017 - 2017 | Bungee Dance. (Carga horária: 24h). Academia Competition, ACADEMIA COMPETI, Brasil. |
| 2017 - 2017 | Aerial Bungee Dance com Karen Fuhman (NY). (Carga horária: 24h). Academia Competition, ACADEMIA COMPETI, Brasil. |
| 2016 - 2016 | 1º Seminário sobre Autismo. (Carga horária: 4h). Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil. |
| 2013 - 2013 | Desmistificando a inclusão da criança com deficiência nas Inst. de Educação. (Carga horária: 4h). Programa de Formação Integral, PROFEL, Brasil. |
| 2013 - 2013 | Defesa contra ameaça de arma de fogo. (Carga horária: 7h). Federação Sul Americana de Krav Maga, FSAKM, Brasil. |

| | |
|-------------|--|
| 2011 - 2011 | Workshop de Saíd e Bastão Duplo/ Danças Árabes com Tarik (SP). (Carga horária: 2h). |
| 2011 - 2011 | Ballet Teresa Cintra, BTC, Brasil. Defesa com faca. (Carga horária: 8h). |
| 2011 - 2011 | Federação Sul Americana de Krav Maga, FSAKM, Brasil. |
| 2011 - 2011 | Iº Congresso de Dança do Ventre e Dança de Salão da Bahia. (Carga horária: 17h). |
| 2011 - 2011 | Studio Dance Baladi, DANCE BALADI, Brasil. Comportamento Defensivo. (Carga horária: 16h). |
| 2010 - 2011 | Federação Sul Americana de Krav Maga, FSAKM, Brasil. Extensão universitária em Prevenção do uso de Drogas p/ Educadores de Escola Pública. (Carga horária: 180h). |
| 2010 - 2010 | Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Curso de Monitiro de Krav Maga. (Carga horária: 30h). |
| 2009 - 2009 | Associação Brasileira de Krav Maga, ABKM, Brasil. Construção de Música Clássica/ Árabe Kahina SR. (Carga horária: 3h). |
| 2009 - 2009 | Studio Beth Soares, SBS, Brasil. Jornada Pedagógica. (Carga horária: 40h). |
| 2009 - 2009 | Secretaria Municipal de Educação de Salvador, SMED, Brasil. Workshop e Oficinas em Danças Árabes. (Carga horária: 13h). |
| 2008 - 2008 | Ballet Teresa Cintra, BTC, Brasil. Aulão Intermidiário- Avançado com Ju Marconato (SP). (Carga horária: 3h). |
| 2007 - 2007 | Studio Dance Baladi, DANCE BALADI, Brasil. Formação Profissional em Dança do Vente - Lulu Sabonge (SP). (Carga horária: 30h). |
| 2006 - 2006 | Studio Dance Baladi, DANCE BALADI, Brasil. Workshop Intermidiário - avançado em Dança do Vente com Lulu Sabongi (SP). (Carga horária: 4h). |

Atuação Profissional

Secretaria Municipal de Educação de Salvador, SMED, Brasil.

| | |
|--|---|
| Vínculo institucional 2019 - Atual | Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Vice - diretora, Carga horária: 20 |
| Vínculo institucional 2019 - Atual | Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Coordenadora do Conselho Escolar, Carga horária: 40 |
| Vínculo institucional 2017 - Atual | Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Representante sindical, Carga horária: 10 |
| Vínculo institucional 2008 - Atual | Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora de Artes/ Dança, Carga horária: 40 |

Studio de Dança e Pilates Martins Gonsalves, SDPMG, Brasil.

| | |
|---|--|
| Vínculo institucional 2008 - 2013 | Vínculo: Professora e sócia, Enquadramento Funcional: Professora de Artes/ Dança, Carga horária: 12 |
| Outras informações | Até o ano de 2012 mantive a sociedade do Studio de dança, depois segui sozinha por mais dois anos, fechando definitivamente em 2013. |

Academia Saúde, A.S, Brasil.

| | |
|---|---|
| Vínculo institucional 2001 - 2007 | Vínculo: Professora de Dança do Ventre, Enquadramento Funcional: Professora de Artes/ Dança, Carga horária: 4 |
|---|---|

Cia João de Barro, C. JB, Brasil.

| | |
|---|---|
| Vínculo institucional 2000 - 2008 | Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professora de Dança do Ventre, Carga horária: 4 |
| Outras informações | Atuei como professora de dança do ventre na Academia Saúde. |
| Vínculo institucional 2007 - 2007 | Vínculo: Bailarina, Enquadramento Funcional: Bailarina convidada, Carga horária: 10 |
| Outras informações | Atuei como bailarina na Cia de Danças Folclóricas Brasileiras João de Barro e esse trabalho especificamente foi feito a bordo do navio Drem Princess em Israel na Grécia e Turquia. |
| Vínculo institucional | |

| | |
|------------------------------|--|
| 2006 - 2007 | Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professora de Dança do Ventre, Carga horária: 4 |
| Outras informações | Atuei como Professora de Dança do Ventre na Academia Movimento. |
| Vínculo institucional | |
| 2006 - 2006 | Vínculo: Bailarina, Enquadramento Funcional: Bailarina convidada, Carga horária: 8 |
| Outras informações | Viajem Internacional para a Eslovênia como bailarina convidada |
| Vínculo institucional | |
| 2005 - 2005 | Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 20 |
| Outras informações | Atuação como professora de Dança da Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Colégio Expressão. |
| Vínculo institucional | |
| 2003 - 2003 | Vínculo: Bailarina, Enquadramento Funcional: Bailarina convidada, Carga horária: 4 |
| Outras informações | Viajem com a Cia Internacional João de Barro para as Cidades da Chapada Diamantina (BA) |

Academia Movimento, A.M, Brasil.

| | |
|------------------------------|---|
| Vínculo institucional | |
| 2005 - 2007 | Vínculo: Professora de Dança do Ventre, Enquadramento Funcional: Professora de Artes/ Dança, Carga horária: 4 |

Colégio Expressão, CE, Brasil.

| | |
|------------------------------|---|
| Vínculo institucional | |
| 2005 - 2007 | Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora de Artes/ Dança, Carga horária: 20 |
| Outras informações | Professora de Dança para as turmas de Fundamental I |
| Vínculo institucional | |
| 2006 - 2006 | Vínculo: , Enquadramento Funcional: Coreógrafa, Carga horária: 20 |
| Outras informações | Montagem do Espetáculo A África está em nós |
| Vínculo institucional | |
| 2005 - 2005 | Vínculo: , Enquadramento Funcional: Coreógrafa do festival de final de ano, Carga horária: 20 |
| Outras informações | Montagem coreográfica do espetáculo de Dança O Sítio do Picapau Amarelo |

Fundação Viva Maria, OSCJP, Brasil.

| | |
|------------------------------|--|
| Vínculo institucional | |
| 2012 - 2012 | Vínculo: Palestrante, Enquadramento Funcional: Workshop e palestra, Carga horária: 3 |
| Outras informações | Palestra e workshop em dança do Ventre para "Despertando o Feminino no Corpo" como atividade do Projeto Educar para a Vida desenvolvido pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público |

Projetos de ensino

| | |
|--------------------|--|
| 2019 - 2019 | <p>Poesias que dançam</p> <p>Descrição: É um projeto de Dança/ Improvisação que utiliza como estímulo para a experimentação de movimento poesias de diversos estilos, onde os alunos em rodas de leitura ou leitura deleite conhecem e apreciam poetas nacionais ou locais para posteriormente iniciar as experimentações. Participam dessa proposta de trabalho os alunos do 4º ano dos turnos matutino e vespertino e alunos do TAP IV, EJA noturno. Estimular a leitura de poesias, desenvolver entre os alunos o interesse pela dança livre e posteriormente pelo processo de criação em dança que será trabalhado para o fundamental I na série seguinte. Possibilitar que o aluno expresse em movimento emoções e reflexões trazidas por poetas brasileiros..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2019 - 2019 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Virgínia Santana de Araújo Marinho - Integrante / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante.</p> <p>Dançando Ziraldo</p> <p>Descrição: Espetáculo de dança, desenvolvido na Escola Municipal Acélio Maximiano da encarnação, com alunos do Ensino Fundamental I, onde apresentamos em forma de dança os livros da coleção Bicho da Maçã do autor Ziraldo. Foi um projeto desenvolvido em 2019, onde os alunos leram e interpretaram títulos da coleção Bicho da Maçã do escritor Ziraldo e nós coreografamos seis histórias que foram escolhidas livremente pelas turmas. Incluí nas aulas de cada turmas rodas de leituras de livros infantis que tinham em seus conteúdos temáticas que já tinha sido trabalhada pela turma em algum período do ano. A escolha da coleção, Bicho da Maçã se deu por ser livros pequenos, de leitura rápida, muitas imagens e que podia estimular na elaboração de coreografias temáticas.</p> |

| | |
|---------------------|--|
| | <p>Participaram do projeto os alunos das turmas do Fundamental I, em destaque para os alunos portadores de necessidade especial, que ganharam destaque durante o processo de construção das coreografias e apresentação das mesmas. Ganhamos uma participação em massa dos alunos da escola como público e bailarinos criadores. Despertamos o interesse dos alunos mais tímidos em querer dançar e querer fazer leitura do livro da turma no momento da apresentação..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2019 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Virginia Santana de Araújo Marinho - Integrante / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Trunfo da Dança</p> <p>Descrição: Jogo de cartas referente ao conteúdo de história da dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2018 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante / Alunos do 5º ano - Integrante.</p> <p>jogo da memória</p> <p>Descrição: Exercitar a memória fotográfica, o raciocínio rápido. Trabalhar a prática coletiva dos alunos.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2017 - 2019 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Feira Literária Cemei Cecy Andrade</p> <p>Descrição: Apresentação do grupo de dança dos alunos da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Samba de Roda, Capoeira, Maculelê..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2017 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Jogo de tabuleiro</p> <p>Descrição: É um jogo coletivo que tem como principal objetivo desenvolver a compressão sobre o espaço na dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2016 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante.</p> <p>Jogo das lebrinhas</p> <p>Descrição: Jogo que utiliza o alfabeto móvel pra trabalhar conteúdos referente a história da dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2016 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Docinho da Dança</p> <p>Descrição: Frases sobre a dança, dita por personalidades do mundo da dança ou trechos de músicas e poesias que fazem referência a dança. Semanalmente, na primeira aula da turma, um aluno é sorteado a retirar de uma caixinha um "Docinho?". Após retirada da mensagem, o próprio aluno faz a leitura e a turma faz a reflexão sobre o que está escrito. Caso o aluno não tenha leitura fluente, outro colega ou a professora pode ajudar. Os docinhos são sorteados em todas as turmas do fundamental I, para os alunos do 1º ano, normalmente eu leio a mensagem e o grupo faz a reflexão..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2015 - 2015 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Dicionário Lúdico da Dança</p> <p>Descrição: Foi criado por mim em parceria com os alunos do 5º ano no ano de 2015. É um material que possui verbetes criado pelos alunos de palavras utilizadas com frequência na prática da dança, passatempo e cruzadinhas com diferença de níveis de dificuldades também elaborados pelos alunos, pesquisas sobre o dia da dança, material de estudo sobre a história da dança e outros e desenhos para colorir de imagens que se relacionam com a dança. Os dicionários que ficaram excedente na escola foram utilizados por alunos nos anos seguintes e os alunos ficam felizes quando saber que o material foi elaborado por seus colegas..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2015 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 5º ano 2015 - Integrante.</p> <p>Mapa da Dança</p> <p>Descrição: Jogo de perguntas e respostas sobre a história e regionalidade das danças brasileiras.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |

| | |
|--------------------|---|
| 2011 - 2012 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 5º ano 2015 - Integrante / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante. A África está em nós</p> <p>Descrição: Projeto desenvolvido na Escola Municipal Maria Constança, onde foi apresentado coreografias de danças brasileiras de influência africana. A mostra foi apresentada no espaço do ACOFAMEC no bairro da Mata Escura..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ao 7º ano do ensino fundamental I e II - Integrante.</p> |
|--------------------|---|

Áreas de atuação

- | | |
|----|--|
| 1. | Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Artes / Subárea: Dança. |
| 2. | Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação. |

Idiomas

- | | |
|----------|--|
| Espanhol | Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco. |
|----------|--|

Produções

Produção bibliográfica

Artigos aceitos para publicação

1. RENGEL, L. Lenira Rengel; **MARTINS, M. C.**; RAMOS, R.; BISPO, R. L.; CASTRO, J. F. . Dança reage: Retórica é ação com corpos. Dança como insurgência e criação de outros modos de ser, 2022.
2. RENGEL, L. Lenira Rengel; **MARTINS, M. C.**; RAMOS, R.; CASTRO, J. F.; BISPO, R. L. . Dança Reage: Retórica é ação com corpos. Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, 2022.

Apresentações de Trabalho

1. ★ **MARTINS, M. C.**. Eu , ele e a Dança: compartilhando experiência de inclusão. 2020. (Apresentação de Trabalho/Outra).
2. ★ **MARTINS, M. C.**. 'Eu, Nós, Eles e a Dança'. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. **MARTINS, M. C.**. Danças populares. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. ★ **MARTINS, M. C.**. Dicionário Lúdico de Dança. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. **MARTINS, M. C.**. Despertando o feminino no corpo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **MARTINS, M. C.**; NASCIMENTO, D.; FERREIRA, F.; OLIVEIRA, G.; CARVALHO, R. . Circuito de Vivências. 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1. ★ SHIMMIE, R.; **MARTINS, M. C.**; **MARTINS, M. C.** . Jogos de passatempo. 2018. (Cartas, mapas ou similares/Outra).
2. **MARTINS, M. C.**. Prevenção ao uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. **MARTINS, M. C.**. Festival Dança Brasil de Danças Árabes. 2009. .
4. **MARTINS, M. C.**. Formação Profissional em Dança do Ventre. 2007. .

Produção artística/cultural

Outras produções artísticas/culturais

1. ARAUJO, D.; **MARTINS, M. C.**; ANTUNES, J.; HELENA, L.; VALENTE, B.; RÓCHA, T. . VORAGEM. 2004 (Espetáculo de Dança).
2. ★ **MARTINS, M. C.**. A Flor do Mandacaru. 2001 (Espetáculo Teatro).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 7º Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Dança reage: Retórica é ação com corpos. 2022. (Congresso).
2. 2º Seminário PRODAN I Pesquisas Implicadas em Dança e Contextos de Educação Formal |, Pesquisas Implicadas em Dança e Contextos de Educação Formal. 2021. (Seminário).
3. Congresso 75 anos UFBA. Liberdanças Corponectivos. 2021. (Congresso).
4. Congresso 75 anos UFBA. Entre gotas de afetos, cuidados e caos. 2021. (Congresso).
5. Encontro de Pesquisa Narrativa - Conpas/ UFRJ. Nós e a Dança: Dançafaletrar para uma aprendizagem lúdica na Educação Básica. 2021. (Encontro).
6. Simpósio Latinoamericano de Dança: (Re)pensando a diáspora na América Latina. "Latinidades Dançantes Soteropolitanas: fazendo arte na educação". 2021. (Simpósio).
7. VI Seminário Interno do Corponectivos em Dança. Liberdanças. 2021. (Seminário).
8. Programa de Apoio à Inclusão Escolar da APAE Salvador. Oficina Pedagógica ?Do Conhecimento à Ação: As Práticas Pedagógicas no Processo Inclusivo?. 2019. (Oficina).
9. Validando práticas escolares inclusivas. Práticas pedagógicas Inclusivas na dança. 2019. (Outra).
10. II Simpósio de Dança. II Simpósio de Dança Smed. 2018. (Simpósio).
11. I Simpósio de Dança SMED. I Simpósio de Dança SMED - Dicionário Lúdico de Dança. 2017. (Simpósio).
12. Plano de Fiscalização da Educação no Estado da Bahia. Plano de Fiscalização da Educação no Estado da Bahia. 2017. (Seminário).
13. Seminário Nacional de Lançamento do Plano de Fiscalização da Educação. Educação é da nossa conta. Poesia Chão da Escola. 2017. (Seminário).
14. Desmistificando a inclusão da criança com deficiência nas Instituições de Educação - Desafios e Possibilidades. Desmistificando a inclusão da criança com deficiência nas Instituições de Educação - Desafios e Possibilidades. 2013. (Outra).
15. Despertando o feminino. Despertando o feminino -. 2012. (Outra).
16. Auto - estima e Projeto de Vida. CRADIS. Auto - estima e Projeto de Vida. CRADIS. 2011. (Oficina).
17. Jornada Pedagógica. Jornada Pedagógica 2009 - SECULT/ CENAR. 2009. (Encontro).
18. Flor de Mandacaru. A Flor do Mandacaru. 2001. (Exposição).
19. MAYANNA COSTA MARTINS. I Seminário de recursos humanos das Universidades Públicas do Estado da Bahia. 2000. (Seminário).
20. VI Encontro Nacional da GI Brasil dance and the Child International. O Extra - ordinário do Ordinário - Dançarina. 1999. (Encontro).

Inovação

Projeto de ensino

2019 - 2019

Poesias que dançam

Descrição: É um projeto de Dança/ Improvisação que utiliza como estímulo para a experimentação de movimento poesias de diversos estilos, onde os alunos em rodas de leitura ou leitura deleite conhecem e apreciam poetas nacionais ou locais para posteriormente iniciar as experimentações. Participam dessa proposta de trabalho os alunos do 4º ano dos turnos matutino e vespertino e alunos do TAP IV, EJA noturno. Estimular a leitura de poesias, desenvolver entre os alunos o interesse pela dança livre e posteriormente pelo processo de criação em dança que será trabalhado para o fundamental I na série seguinte. Possibilitar que o aluno expresse em movimento emoções e reflexões trazidas por poetas brasileiros..

Situação: Concluído; Natureza: Ensino.

Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Virgínia Santana de Araújo Marinho - Integrante / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante.

2019 - 2019

Dançando Ziraldo

Descrição: Espetáculo de dança, desenvolvido na Escola Municipal Acelino Maximiano da encarnação, com alunos do Ensino Fundamental I, onde apresentamos em forma de dança os livros da coleção Bicho da Maçã do autor Ziraldo. Foi um projeto desenvolvido em 2019, onde os alunos leram e interpretaram títulos da coleção Bicho da Maçã do escritor Ziraldo e nós coreografamos seis histórias que foram escolhidas livremente pelas turmas. Incluí nas aulas de cada turmas rodas de leituras de livros infantis que tinham em seus conteúdos temáticas que já tinha sido trabalhada pela turma em algum período do ano. A escolha da coleção, Bicho da Maçã se deu por ser livros pequenos, de leitura rápida, muitas imagens e que podia estimular na elaboração de coreografias temáticas. Participaram do projeto os alunos das turmas do Fundamental I, em destaque para os alunos portadores de necessidade especial, que ganharam destaque durante o processo de construção das coreografias e apresentação das mesmas. Ganhamos uma participação em massa dos alunos da escola como público e bailarinos cocriadores. Despertamos o

| | |
|---------------------|--|
| | <p>interesse dos alunos mais tímidos em querer dançar e querer fazer leitura do livro da turma no momento da apresentação..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2019 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Virginia Santana de Araújo Marinho - Integrante / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Trunfo da Dança.</p> <p>Descrição: Jogo de cartas referente ao conteúdo de história da dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2018 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante / Alunos do 5º ano - Integrante.</p> <p>Jogo da memória</p> <p>Descrição: Exercitar a memória fotográfica, o raciocínio rápido. Trabalhar a prática coletiva dos alunos.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2017 - 2019 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Feira Literária Cemel Cecy Andrade</p> <p>Descrição: Apresentação do grupo de dança dos alunos da Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação. Samba de Roda, Capoeira, Maculelê..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2017 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Jogo de tabuleiro</p> <p>Descrição: É um jogo coletivo que tem como principal objetivo desenvolver a compressão sobre o espaço na dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2016 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante.</p> <p>Jogo das letrinhas</p> <p>Descrição: Jogo que utiliza o alfabeto móvel pra trabalhar conteúdos referente a história da dança.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2016 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Docinho da Dança</p> <p>Descrição: Frases sobre a dança, dita por personalidades do mundo da dança ou trechos de músicas e poesias que fazem referência a dança. Semanalmente, na primeira aula da turma, um aluno é sorteado a retirar de uma caixinha um "Docinho?". Após retirada da mensagem, o próprio aluno faz a leitura e a turma faz a reflexão sobre o que está escrito. Caso o aluno não tenha leitura fluente, outro colega ou a professora pode ajudar. Os docinhos são sorteados em todas as turmas do fundamental I, para os alunos do 1º ano, normalmente eu leio a mensagem e o grupo faz a reflexão..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2015 - 2015 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ano ao 5º ano - Integrante.</p> <p>Dicionário Lúdico da Dança</p> <p>Descrição: Foi criado por mim em parceria com os alunos do 5º ano no ano de 2015. É um material que possui verbetes criado pelos alunos de palavras utilizadas com frequência na prática da dança, passatempo e cruzadinhas com diferença de níveis de dificuldades também elaborados pelos alunos, pesquisas sobre o dia da dança, material de estudo sobre a história da dança e outros e desenhos para colorir de imagens que se relacionam com a dança. Os dicionários que ficaram excedente na escola foram utilizados por alunos nos anos seguintes e os alunos ficam felizes quando saber que o material foi elaborado por seus colegas..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Ensino.</p> |
| 2015 - Atual | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 5º ano 2015 - Integrante.</p> <p>Mapa da Dança</p> <p>Descrição: Jogo de perguntas e respostas sobre a história e regionalidade das danças brasileiras.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Ensino.</p> |
| 2011 - 2012 | <p>Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 5º ano 2015 - Integrante / Alunos do 4º ano 2019 - Integrante.</p> <p>A África está em nós</p> |

Descrição: Projeto desenvolvido na Escola Municipal Maria Constança, onde foi apresentado coreografias de danças brasileiras de influência africana. A mostra foi apresentada no espaço do ACOFAMEC no bairro da Mata Escura..

Situação: Concluído; Natureza: Ensino.

Integrantes: Mayanna Costa Martins - Coordenador / Alunos do 1º ao 7º ano do ensino fundamental I e II - Integrante.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos aceitos para publicação

1. RENGEL, L. Lenira RengelR ; **MARTINS, M. C.** ; RAMOS, R. ; BISPO, R. L. ; CASTRO, J. F. . Dança reage: Retórica é ação com corpos. Dança como insurgência e criação de outros modos de ser, 2022.

Apresentações de Trabalho

1. ★ **MARTINS, M. C.**, Dicionário Lúdico de Dança, 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
2. **MARTINS, M. C.**, Danças populares, 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. ★ **MARTINS, M. C.**, 'Eu, Nós, Eles e a Dança', 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).
4. ★ **MARTINS, M. C.**, Eu , ele e a Dança: compartilhando experiência de inclusão, 2020. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Cursos de curta duração ministrados

1. **MARTINS, M. C.**, Prevenção ao uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **MARTINS, M. C.**, Festival Dança Brasil de Danças Árabes, 2009. .
3. **MARTINS, M. C.**, Formação Profissional em Dança do Ventre, 2007. .

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **MARTINS, M. C.**; NASCIMENTO, D. ; FERREIRA, F. ; OLIVEIRA, G. ; CARVALHO, R. . Circuito de Vivências, 2013. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 22/09/2022 às 17:17:34

Imprimir currículo

REFERENCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo?** Santa Catarina. P. 1-8. 2025

AMOROSO, Daniela. **Etnocenologia**: conceitos e métodos a partir de um estudo sobre o samba de roda do Recôncavo baiano. Anais do VI Congresso da ABRACE. v. 11, n. 1 (2010). Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3233>. Acesso em: 05 set. 2020.

AMOROSO, Daniela. Levanta, mulher, e corre a roda dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix. E-Livro. 2017

ANDA. **Associação Nacional de Pesquisadores de Dança**. Disponível em: <https://proceedings.science/anda>

AVANÇO, Leonardo Dias. LIMA, José Milton. **Diversidade de discursos sobre jogo e educação**: delineamento de um quadro contemporâneo de tendências. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e215597, p. 01-17. São Paulo 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ktjhTPSSRWjSys3P87KBJVG/?lang=pt>

AWURÊ. **Awurê na Bahia** - A Rota do Samba de Roda. YouTube. 19 nov 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yUqppBT_imI

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola**: Obstáculos e Desafios Para uma Educação Transformadora. Dissertação. UFRGS. Porto Alegre. 2004

BARRETTO, Angelo. **Samba de roda Recôncavo**. Autosave. YouTube. 4 abr 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD-UEzDDptg>

BAUM, Carlos e KROEFF, Renata F. da Silveira. **Enação**: conceitos introdutórios e contribuições contemporâneas. Revista Polis e Psique *versão On-line* ISSN 2238-152X. Rev. Polis Psique vol.8 no.2. Porto Alegre maio/ago. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2018000200011

BIÃO, Armindo. Da casa e da rua ao teatro: cordéis se encontram na encruzilhada. **Anais ABRACE**, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vireuniao/etnocenologia/3.%20BIAO,%20Armindo.pdf>

BNCC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Linguagem, Arte Ensino Fundamental. [201-]d. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

CANAL KONDZILLA. MC Crash - Sarrada No Ar (Passinho do Romano) (KondZilla). YouTube. 25 ago 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g-UjVI_nVd8

CARVALHO, Kadine Saraiva. Alfabetização e letramento: de como se aprende a como se ensina. Santa Catarina. In: **Revista da Abralín**. v. 19. n. 2. p. 1-5. 2020. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1664/1598>

CHURCHLAND, Paul. **Matéria e consciência**. Uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: Editora UNESP, 2004. (p. 25 a 35). e (p. 48 a 52 e 144 a 150)

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen Leonard. **Teaching children dance**. Human Kinetics. [Tradução Lúcia Helena Seixas Brito; Soraya Imon de Oliveira]. 3.ed Barueri SP: Manole 2015

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 4, p. 509-526, 2014.

CORTES, Gustavo. **Dança, Brasil!** Festas e danças populares. Editora Leitura, 2000.

DAMÁSIO, Antônio. A estranha ordem das coisas: a origem biológica dos sentimentos e da cultura Antônio Damásio; tradução de Laura Teixeira Motta. 1º ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2018

DAMÁSIO, Antônio. O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções no conhecimento de si/ Antônio Damásio; tradução de Laura Teixeira Motta. 2º ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2015

DAMÁSIO, Antônio. Sentir e saber: a origem da consciência Antônio Damásio; tradução de Laura Teixeira Motta. 1º ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2022

DE SOUZA MASSA, Monica. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 15, 2015.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. Quem disse que não tem espaço pra dança na escola. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e Dança nos Anos Iniciais**. Porto Alegre: Mediação, p. 59-129, 2012.

FANON. Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador. EDUFBA. 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/cmtpv>

FERREIRA, Taís. Teatro e dança nos anos iniciais/ Tais Ferreira, Maria Fernanda Falkembach-Porto Alegre: Mediação,2012. 136p: il;23cm.

FREIRE, Ida Mara. **Dança-educação**: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedex**, v. 21, p. 31-55, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Prefácio Moacyr Gadotti; tradução Lilian Lopes Martin. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo (1921 – 1997). **Pedagogia do Oprimido**. 80 ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b. 256pp.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021.

GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

HALL, Stuart. A Identidade em Questão. Cap. 1, p. 7 a 22. In: **A Identidade Cultural da Pós-Modernidade**.

IBGE. Panorama Salvador. 2010. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>

INES, Andreia. Alfabetização e letramento Magda Soares. YouTube. 16 mai 2017.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aworj9UvHgk>

JONHNSON, Mark. **The meaning of the body**. Aesthetics of human understanding. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2007.

JONHSON, Mark e LAKOFF, George. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: EDUC, 2002.

KATZ, Helena. **O Papel do Corpo na Transformação da Política em Biopolítica**. São Paulo, SP: Annablume Editora. 2010.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. Summus Editorial. 5ª edição. São Paulo. 1978

LAKOFF, George, JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh** - The embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basic Books, 1999. p. 20 a 25

LUBISCO. Nídia M.; VIEIRA, Sônia chagas. **Manual de Estilo Acadêmico**. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Salvador EDUFBA 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, p. 22-60, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, p. 22-60, 2002. Disponível em:
[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade: vamos falar sobre isso?**. YouTube. GEPEL Bahia – transmitida em de nov. 2020.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.

MATURANA., Humberto, 1928-Cognição Ciência e vida cotidiana/ Humberto Maturana; organização e tradução Cristina Magro e Victor Paredes 2º ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, v. 99, 2000.

MUNIZ, Natasha Prado; DE ARAÚJO, Christiane Guimarães. Dança no contexto de Isabel Marques: algumas questões sobre dança e seus conteúdos no ensino formal. **Revista Científica/FAP**, v. 25, n. 2, 2021.

NASCIMENTO, Milton. BRANT, Fernando. Bola de meia, bola de gude. Álbum: **Miltons**, Espanha: CSB, 1988. CD

NOVA ESCOLA. **Alfaetrar** - Ciclo Básico 1º e 2º anos: alguns procedimentos didáticos. YouTube. 19 jul 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1KBDN04m-K8>

OPET. Editora. **A importância da Ludicidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br/blog/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/> . Acesso em: 09 jun 2021

PADILHA, Paulo Roberto. **Pensadores na Educação: Paulo Freire e a educação para mudar o mundo** – Instituto Claro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4M69rga5ENo>. Acesso em: 18 jun 2021.

PEREIRA, Cristina Núñez; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário. Emocionário: diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante**, 2018.

PESSOA, Alfredo. **Carnaval de Pernambuco** - Frevo Vassourinhas. YouTube. 12 jan 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LafMRGg9E0o>

PINTO, Amanda da Silva. **Comunicar, mover e aprender: o movimento como eixo da linguagem e da aprendizagem**. Tese [Doutorado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP. 2019.

PINTO, Amanda da Silva; RENGEL, Lenira Peral. Dança como área do conhecimento - dos PCNs à implementação no Sistema Educacional Municipal de Manaus Dança como área de conhecimento. (2018)

PINTO, Amanda; NEVES, Hirlândia Milon. Entre text(o)uras do som e movimento em formação continuada para professores de arte da rede pública de ensino do estado do Amazonas. In: **Anais do VI Congresso da ANDA**, 2021, Salvador. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2021/papers/entre-text-o-uras-do-som-e-movimento-em-formacao-continuada-para-professores-de-arte-da-rede-publica-de-ensino-do-estado> Acesso em: 10 abr. 2022.

RANGEL, Beth. **Corpo** - Sujeito e Comunidades de sentido no entrelaçamento da arte, educação e cultura. 2016

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade: Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. 169 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. p. 68 a 72.

RENGEL, Lenira Peral. **Rudolf Laban no hiperespaço do tempo** – Dança/Corpo/Sentidos em múltiplos contextos educacionais. Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 258- 273.

RENGEL, Lenira Peral; MARTINS, Mayanna Costa; RAMOS, Renilza Machado; BISPO, Rosecleide Lima; CASTRO, Juliana Fernandez. Dança reage: retórica é ação com corpos. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, 7, 2022, edição virtual. Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2022. p. 210-224.

RENGEL, Lenira Peral; MOMMENSOHN, Maria. **O Corpo e o Conhecimento: dança educativa**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p099-109_c.pdf, 1992. Acesso em 08 jun. 2021.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban** - São Paulo: Annablume, 2003.

RENGEL, Lenira. **Ler a dança com todos os sentidos**. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação, 2008.

RIBEIRO, Mônica. Cognição e afetividade na experiência do movimento em dança: conhecimentos possíveis. In: **Arte & Cognição. Corpomídia, comunicação, política**. São Paulo: Annablume. 2015. Disponível em: https://casahoffmann.org/wp-content/uploads/2020/04/ARTE-e-Cognic%CC%A7a%CC%83o_Greiner.pdf

SANTIAGO, Lilian. **Balé de Pé no Chão** - a dança afro de Mercedes Baptista. YouTube. 7 out 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayjU>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. p. 80 a 87.

SANTOS, Raimundo Bispo. **Aula de dança Mestre King**. YouTube. 16 jul 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wHds0uPFOxg>

SILVA, Hugo Martins; RENGEL, Lenira Peral. Reflexões e outros movimentos: residência artística em dança no contexto da Pandemia. Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 1798- 1801

SILVA, Luciane Ramos. Diálogos Ausentes (2017). Depoimento gravado em fevereiro de 2017 no Itaú Cultural, em São Paulo/SP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uM5zq7gqH5I>

SILVA, Tharciana Goulart d'a; LAMBERT, Jociele. (2017). Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. In: **Revista Matéria-Prima**. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 5(1): 88-95.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 27 mar 2021.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. reimpressão. São Paulo: Ed. Contexto. 2021. 352 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Educação**. 2004

SOM AUTOMOTIVO NÃO É CRIME. **Os príncipes do passinho do romano**. YouTube. 17 jul 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qzYMEFDwHM>

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. - **The education and the body's factory: dance in school** Cad. CEDES, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-

83, abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 set. 2020.

TERMO DE REFERÊNCIA – Kit Escolar, versão 10.10.2017. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2017/10/Termo-de-Referencia-KIT-Escolar-Versao-10.10.17.pdf>

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. 2020

TV FÁBRICAS DE CULTURA. **Aula:** "Balé - Mercedes Baptista" (FC Curuçá). YouTube. 17 set 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qyKIXa2vMS4>

TV UFPB. **Alecrim** - Frevo | Valéria Vicente. YouTube. 4 mai 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XePzKIYLDiw>

VARELA, Francisco J. **El fenómeno de la vida**. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 2002.

VICTÓRIO, Moisés. **Raimundos:** Mestre King e as figuras masculinas da dança na Bahia. YouTube. 11 out